NA 3.ª PÁGINA: «O DESENHO DOS LICEUS E A EDUCAÇÃO VISUAL»

Diário de Lisboa

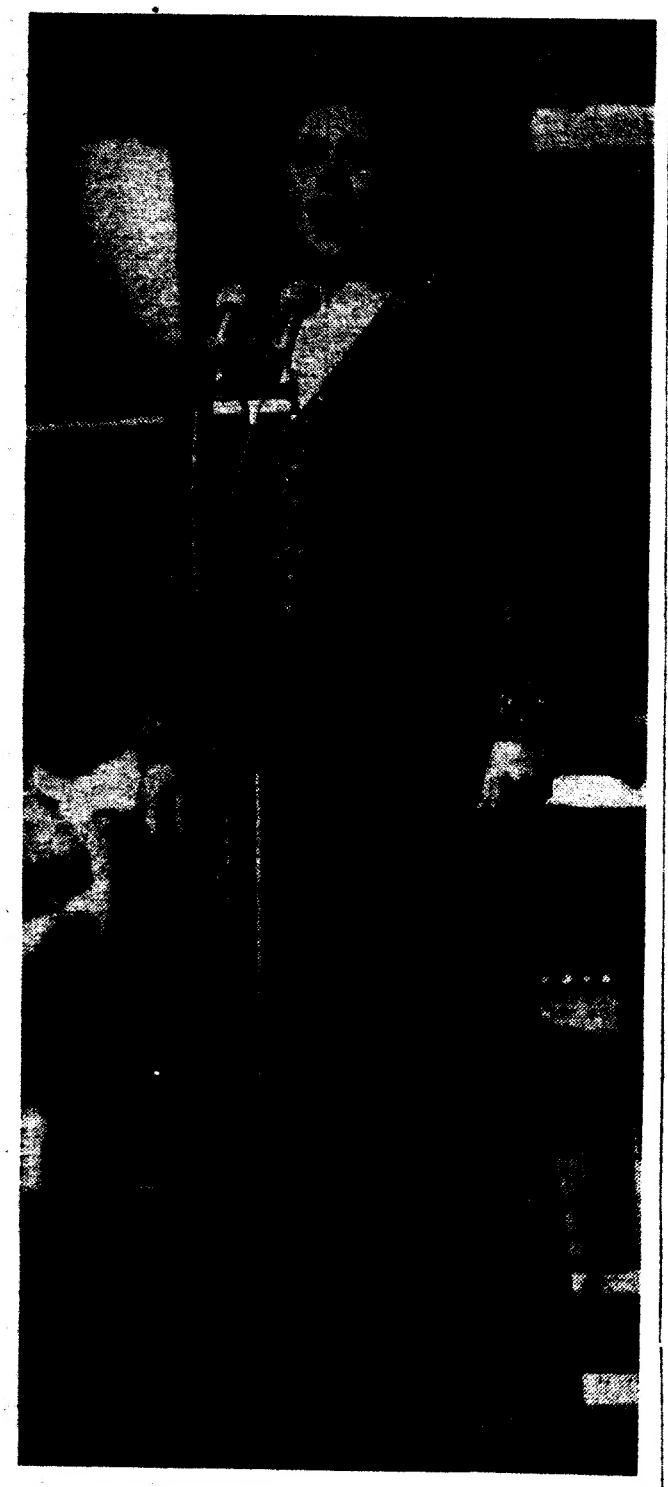
FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 25 DE FEVEREIRO DE 1969 N.º 16 589 ANO 48.º UM ESCUDO

ESPECTACULAR SORTEIO DE 20 AUTOMÓVEIS OPEL

CONCURSO PHILIPS

TRIUNFO DA TÉCNICA



Ela (Simone de Oliveira) emergiu da confusão e da barafunda que caracterizou o chamado «Grande Prémio-TV da Canção Portuguesa», encaminhando para o triunfo a composição «Desfolhada». O Festival teve nota negativa e triturou, na sua engrenagem, nomes que o público considera de primeira fila.

(LER REPORTAGEM NAS PAGS. 10 e 11)

ESTUDA-SE EM BONN O ADIAMENTO DAS ELEIÇÕES

BERLIM, 25 — (A. N. I. e R.) — A Alemanha Federal estuda a possibilidade de adiar as eleições presidenciais marcadas para 5 de Março, em Berlim, a fim de possibilitar um prazo mais largo para possíveis negociações com os comunistas — afirma-se em círculos geralmente bem informados de Berlim Ocidental.

Admite-se também a hipótese de a eleição do sucessor de Heinrich Luebke se não realizar em Berlim, se a Alemanha Oriental permitir aos habitantes da zona ocidental da cidade a travessia do muro na Páscoa, no Pentecostes e no Natal, a título permanente e não apenas este ano.

Todavia — sublinha-se nos mesmos círculos — não parece provável que a República Democrática Alemã e a União Soviética se disponham a aceitar os termos de um tal acordo.

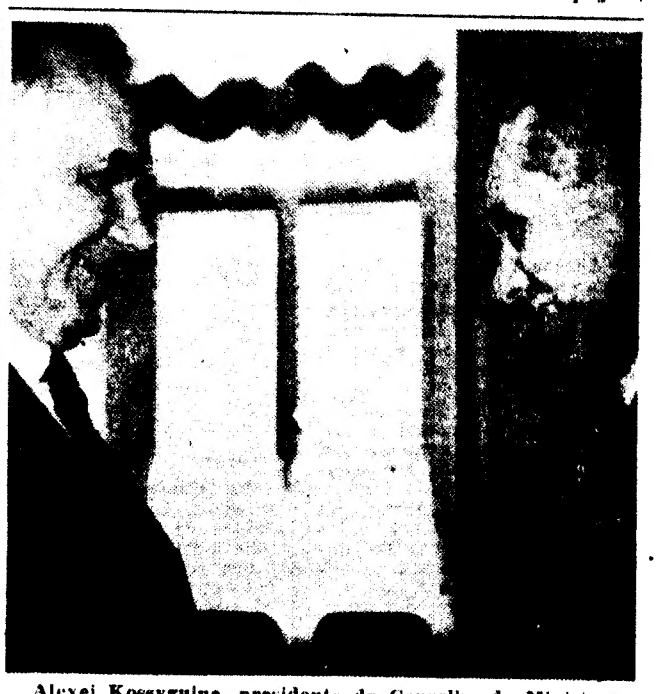
O Secretário de Estado Guenther Diehl, informador do Governo de Bona, declarou hoje estar convencido de que a proposta da Alemanha Oriental — concessão aos habitantes de Berlim Ocidental de passes na Páscoa, se as eleições se não realizarem em Berlim — surgiu porque os comunistas «foram muito longe com as suas ameaças».

Entretanto, o burgomestre Klaus Schuetz de Berlim Oeste declarou ter enviado uma carta ao primeiro-ministro Willi Stoph, da Alemanha Oriental, informando-o de que está disposto a entrar em negociações imediatas com vista a um acordo para mais liberdade de movimentos dos berlinenses ocidentais.

Schuetz, falando aos jornalistas após uma reunião do Senado, disse que a carta foi enviada por mensageiro hoje a Berlim Oriental.

Em resposta às perguntas

(Continua na ultima página)



Alexei Kossyguine, presidente do Conselho de Ministros da União Soviética, recebendo no Kremlin o ministro da Defesa da Checoslováquia, general M. Dzur, chefe da delegação militar checa que recentemente visitou a capital russa

R. A. U.: ESTADO DE EMERGÊNCIA

CAIRO, 25 — (R.) — No Egipto foi hoje declarado o estado de emergência, estando os serviços de Defesa Civil em alerta permanente com receio de possíveis represálias israelitas contra os recentes ataques de comandos árabes.

O estado de emergência foi decretado horas depois de os aviões israelitas terem atacado a Síria e de se ter travado um duelo de artilharia, entre as duas margens do canal de Suez, em que tomaram parte tropas egípcias e israelitas.

O ministro do Interior ordenou aos governadores de todas as províncias que se mantenham nos seus postos durante os cinco dias feriados que começam na quarta-feira e marcam a festa muçulmana de «Id Al-Adha».

Esta medida foi considerada pelos observadores políticos do Cairo como um reflexo da apreensão dos dirigentes egípcios quanto á possibilidade de Israel decidir efectuar ataques directos contra o Egipto, como fez contra a Síria, em represália aos ataques dos comandos palestinianos.

Ainda está fresca a re-

(Continua na 15.ª pág.)

NOVO ENCONTRO DE NIXON COM WILSON

LONDRES, 25 — (F. P. e R.) — O presidente Nixon teve esta manhã uma segunda reunião — mais formal do que a primeira — com o primeiro-ministro britanico Harold Wilson e com membros do Governo inglês.

Os pontos abordados nessa reunião terão sido, pensa-se, as relações Leste-Oeste, a aliança atlantica o panorama económico, o Médio e o Extremo-Oriente e a Africa.

O centro de interesse dos observadores diplomáticos continua no entanto a ser a querela franco-britanica sobre o que o general de Gaulle terá dito, ou não dito, ao embaixador inglês sobre os seus planos para a Europa.

Na reunião de ontem, na casa de campo do primeiro-ministro, Nixon e Wilson evitaram tratar desse assunto escaldante.

Um forte contingente de Policia esperava a chegada de Nixon á residência oficial do primeiro-ministro, em Dowing Street n.º 10, na sequência das rigorosas medidas de segurança tomadas durante a visita de Nixon ás cinco capitais europeias.

(Continua na 15.ª pág.)

HOJE 28 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

Edição da noite

RACIOCÍNIO LENTO

As cheias do Ribatejo e a lista mais ou menos habitual das estradas impedidas que tem sido tornada pública, fizeram-me lembrar aquela história do homem que segue para o Norte e depara com uma encruzilhada. Hesitante, tenta um dos caminhos. Pouco depois, farejando o rasto do dono, chega o cão à encruzilhada. Fareja um dos caminhos, fareja outro e outro. Mas no último já não fareja. Corre à desfilada, certo de que — dado que não havia rasto do patrão nos outros — o patrão teria forçosamente seguido por aquele caminho.

É o que se chama «raciocínio de cão».

Este tipo de raciocínio, porém, não se aplica a todos os casos. Descobri isto precisamente a partir do caso das cheias do Ribatejo, das estradas e caminhos impedidos.

É simples.

Imaginemos que pretendo seguir uma direcção qualquer, a minha. Pode ser para o Norte, ou para Leste — tanto faz — e chego a uma encruzilhada.

Sigo um rumo um caminho que me parece o mais directo, o mais curto, o mais directo. Está impedido!

Volto para trás. Meto por outra estrada, mais cheia de curvas, mais longa, com belos recantos de arvoredo para descansar e fontes de água fresca, para matar a sede. Está impedido!

Volto para trás. E por aí adiante. Só falta um caminho. O último! Mas não tenho mais sorte. Acaba ràpidamente num alto muro, encimado por fragmentos de vidro e arame farpado.

Eis um caso em que não serve o raciocínio de cão. É preciso optar. Ou salto o muro, com todos os riscos, ou volto para trás.

As inundações do Ribatejo, as secas do Nordeste, os incêndios das florestas do Canadá — tudo dramas da Natureza.

E não há raciocínio de cão que domine as forças da Natureza.

Foi preciso aparecer o homem à superfície da Terra para manter a Natureza em respeito.

O pior é que o raciocínio do homem demora muito tempo. Tanto tempo que a história desse raciocínio — a que se chama História — ainda não acabou.

MANUEL DE AZEVEDO

O FORD CAPRI FOI APRESENTADO NAS BELAS-ARTES

Na exposição que ontem abriu nas Belas-Artes foi apresentado o mais recente produto da Ford, o Capri.

Trata-se do primeiro automóvel inteiramente concebido pela Ford Europa e é um elegante «coupé-Fast back», que nos modelos apresentados pelas fábricas de Dagenham, é animado pelo motor do Cortina GT. Contudo no projecto original o automóvel tinha sido concebido para aceitar qualquer dos motores da linha Ford europeia, desde o pequeno Escort ao Zodiac de três litros (seis cilindros em V), passando pelos motores em V da Ford alemã.

O carro, que pelo menos por enquanto não é montado em Portugal, pertence assim ao pequeno contingente atribuído a cada importador para automóveis montados.

Como atrás dissemos, dispõe do motor de 4 cilindros, do Cortina GT, que, com o carburador Weber de corpo duplo e uma taxa de compressão de 9/1, desenvolve 93 HP (SAE) a 5400 rph; a transmissão compreende uma embraiagem de diagrama de disco único, uma caixa de 4 velocidades, de alavanca no piso, e um diferencial hipoide; a suspensão, convencional, é do tipo McPherson, à frente, com barra estabilizadora, e eixo rígido atrás, com molas semi-elípticas e barras de reacção; sistema de travagem, de dois circuitos independentes, com servo-freio, inclui travões de disco, à frente, e de tambor nas rodas traseiras; o carro está equipado com pneus 165 × 13 em jantes de liga leve, de 5 polegadas de largura. O «tablier» é muito completo e a coluna de direcção compreende um importante «safety item» — é telescópica.

O carro, que é um verdadeiro 4/5 lugares, de duas portas, é considerado capaz de atingir 160 km/h de velocidade máxima, e, de arranque, atingir 100 km/h em pouco mais de 12 segundos.

Na exposição, realizada pela Ford Lusitana, para além dos «Capri» que ali eram apresentados, estava exposta toda a gama Ford comercializada em Portugal.

À inauguração estiveram presentes numerosos convidados, pessoas ligadas ao ramo automóvel, representantes dos órgãos da Informação e diversas individualidades de destaque, como os srs. R. Borby, da G. M., Rogério Silva, do conselho de administração do Banco Espírito Santo, que foram recebidos pelo presidente do conselho de administração da Ford Lusitana, sr. Pedro Blanch, pelo eng.º Campello de Almeida, H. Nakashidze e dr. Carmo Barros.

A exposição encontra-se aberta até ao dia 2 do próximo mês.

RECENSEAMENTO ELEITORAL—4

AINDA HÁ DÚVIDAS SOBRE A CAPACIDADE ELEITORAL

Apesar de a legislação em vigor ser muito simples (tanto que, em muitos casos, bastará uma breve leitura para uma informação correcta), têm surgido algumas dúvidas sobre aspectos do recenseamento para os eleitores dos deputados à Assembleia Nacional, nomeadamente na parte que respeita à capacidade eleitoral.

As perguntas que nos têm sido apresentadas por leitores tiveram já resposta nas notas que anteriormente dedicámos ao assunto.

Acontece, porém, que algumas dúvidas subsistem ainda, apesar de tudo e, por isso, recapitulamos:

a) o período do recenseamento eleitoral só termina em 15 de Março;

b) o requerimento a pedir a inscrição é feito em papel comum de 25 linhas;

c) o requerimento deve ser apresentado em duplicado, que ficará na posse do eleitor, devendo a Comissão Recenseadora declarar (no duplicado) que recebeu o original;

d) podem (e devem) inscrever-se todos os cidadãos portugueses, maiores ou emancipados, desde que satisfaçam os requisitos fixados na Lei 2015, de 28 de Maio de 1946 e aos quais nos referimos já.

São estes os pontos sobre que têm recaído as maiores dúvidas, injustificadas na maior parte dos casos.

Recentemente, porém, vieram a lume algumas afirmações sobre a capacidade eleitoral que, de modo algum, correspondem à verdade. Essas afirmações, em resposta à pergunta «quem tem direito a voto e portanto o dever de se recensear?», são do seguinte teor: «1.º — O cidadão português com família legitimamente constituída que com ele viva, em comunhão de mesa e habitação e sob a sua autoridade; 2.º — A mulher portuguesa, viúva, divorciada ou judicialmente separada de pessoas e bens, ou solteira, maior ou emancipada quando de reconhecida idoneidade moral que viva inteiramente sobre si e tenha a seu cargo ascendentes, descendentes ou colaterais; 3.º — O cidadão português, maior ou emancipado, com mesa, habitação e lar próprios.»

Comparem-se, agora, estas afirmações com a Lei n.º 2137 promulgada em 23 de Dezembro de 1968 e publicada no «Diário do Governo» de 26 do mesmo mês e ano, que dispõe o seguinte:

«São eleitores da Assembleia Nacional todos os cidadãos portugueses, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português e não estejam abrangidos por qualquer das incapacidades previstas na lei; e os que, embora não saibam ler nem escrever português, tenham já sido alguma vez recenseados ao abrigo da Lei n.º 2015, de 28 de Março de 1946, desde que satisfaçam aos requisitos nela fixados.»

Como se vê, a Lei n.º 2137 é muito clara e não se compreende, à primeira vista, a origem das confusões como as que transcrevemos. Recorda-se, até, a propósito, que esta lei mereceu grande relevo na Imprensa, em virtude de ter colocado as mulheres em pé de igualdade com os homens, no respeitante ao direito a voto.

As Comissões Recenseadoras funcionam nas Juntas de Freguesia, em todo o País. Para melhor informação dos nossos leitores, damos, a seguir, os horários de algumas Comissões das Freguesias de Lisboa:

S. FRANCISCO XAVIER (Bairro de Caselas, Rua 13, n.º 13) — Todos os dias úteis, excepto aos sábados, das 20 às 22 horas;

CHARNECA (Campo das Amoreiras — Charneca do Lumiar) — As segundas, quartas e sextas-feiras, das 18 às 20;

NOSSA SENHORA DE FÁTIMA (Av. Marquês de Tomar, 106, r/c.) — Todos os dias úteis, excepto aos sábados, das 14 às 19;

S. DOMINGOS DE BENFICA (Estrada de Benfica, 261, r/c. Dto.) — Todos os dias úteis, excepto aos sábados, das 18.30 às 21.

Como os horários variam, é conveniente que os interessados se informem do horário em vigor na respectiva freguesia, a fim de evitar perdas de tempo desnecessárias.

PODIA TER SIDO UMA TRAGÉDIA!

CELORICO DE BASTO, 25 — Na estrada que vem da Lixa, no lugar do Bacelo uma camioneta de passageiros, da firma Marinho & Costa, Lda., desta vila, pelo motivo de avaria mecânica, despistou-se e foi cair num campo.

Apesar do veículo vir cheio de passageiros, eles, felizmente, apenas sofreram ligeiros ferimentos, os quais foram tratados, imediatamente, no hospital desta localidade.

CONFERÊNCIA DO INSTITUTO BRITÂNICO

Amanhã, às 18 horas, no Instituto Britânico o sr. J. P. W. Tolfree director de estudos interino do Instituto, faz uma conferência sobre o tema «Os Romances de E. M. Forster». A entrada é publica, como habitualmente.

EXIBICIONISTA — PRESO EM MOSCAVIDE

Andava junto do Externato Nacional de Moscavide intrometendo-se com as alunas, em atitudes indecorosas.

A P. S. P., avisada, deteve ali o carpinteiro Bento José Moreno, de 28 anos, solteiro, e residente na Praça Bilene, Porta 1, 1.º, Dir. — Olivais-Sul.

Bombeiros Voluntários de Carcavelos

Foram eleitos os novos corpos gerentes da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Carcavelos, assim constituídos: *Assembleia geral:* presidente, coronel eng.º António dos Santos Pedroso; vice-presidente, Henrique António da Mota; secretários, eng.º José Ernesto de Mesquita Mourão Pedroso e dr. Constantino da Encarnação Jorge.

Direcção: presidente, Arlindo Rodrigues; vice-presidente, Alexander William Gilman; tesoureiro, Fernando Gabriel Ferreira de Castro; secretários, Mário Soares Mota Medeiros e José d'Oliveira Vieira; vogais, Marcolino Rodrigues Lopes da Silva e Eduardo Jorge Godinho.

Conselho fiscal:, presidente, Julio António Piçarro; vice-presidente, Sebastião Laranjeira Pedroso e secretário-relator, Luís Rodrigues Duarte.

O leilão de terrenos promovido pela Câmara

Quase trinta mil contos renderam os dez lotes de terreno municipal arrematados durante as primeiras duas horas da hasta pública desta manhã. Há muito quem queira construir, e por isso mesmo o Pavilhão dos Desportos registou uma afluência fora do vulgar, presa do jogo simples («se não há mais ofertas lá do fundo vou arrematar!») do pregoeiro Manuel de Jesus Igreja.

Presidiu à venda o dr. António Ferreira, director do Serviço de Finanças da Câmara Municipal de Lisboa, ladeado por outros funcionários. Em praça um total de 16 lotes, o maior dos quais, com 970 metros quadrados e situado na encosta do Restelo (Rua J, à Avenida das Descobertas), rendeu mais de 5 mil contos: Para isso contribuiu o despique cerrado entre dois arrematantes, que elevaram o preço-base de licitação de 3000$00 até 5250$00 (metro quadrado).

Os primeiros dois lotes foram dos mais disputados. Tratava-se de parcelas iguais (187 metros quadrados) na Avenida Rainha D. Amélia, à Quinta das Mouras, e a licitação só podia ser feita por grupos devidamente inscritos, com o compromisso de não alienarem a propriedade num prazo de dez anos.

Concorreram várias «sociedades», interessadas em resolver seu problema habitacional de forma relativamente comportável. Mas a luta ganhou calor. O primeiro lote foi vendido a 7200$00 o quadrado e o segundo, sem subir tanto, ficou mesmo assim por 6600$00, quando o preço-base de licitação para ambos era de 3600$00.

Desanimo num engenheiro civil:

— *A venda livre acaba por ser mais barata do que as hastas da Camara...*

O décimo lote proposto à assembleia de licitantes atraiu especialmente três interessados. Era um terreno situado também na encosta do Restelo, Rua J, com 294 metros quadrados, e o preço-base subiu de 2400$00 a 5640$00, com uma progressão de dois contos num fatídico minuto a meio da contagem.

Às 12 e 15, arrematados onze dos dez lotes propostos (o n.º 1525, na Rua FG do Restelo, foi retirado da praça por falta de licitantes), o rendimento da hasta pública elevava-se já a 28 183 958$25.

— *Pois pois...* — comentou um licitante — *até parece que há dinheiro Mas quem vai pagar as rendas destes prédios?*

TAXA SOBRE VINHOS

Uma portaria do Ministério da Economia fixa em $05 a taxa a aplicar, durante o ano de 1969, sobre os vinhos e seus derivados.

Estão isentos da referida taxa, na cidade do Porto e no entreposto de Gaia, os vinhos de pasto da região dos vinhos generosos do Douro.

O astrólogo argentino diz que queria casar com a senhora que burlou em 480 contos

PORTO, 25. — A Polícia Judiciária remeteu ao tribunal competente — segundo juízo criminal — o processo instaurado ao astrólogo argentino, Victor Alberto Goldman, de 40 anos, natural de Buenos Aires, arguido, como foi largamente noticiado, de se ter apoderado de 480 contos pertencentes à sr.ª D. Maria Luísa de Sousa Silveira Simões, moradora na Avenida Infante Santo, 36-6.º, Dt.º, em Lisboa, quando ambos se hospedaram num hotel do Porto.

Aguarda-se, agora, a extradição do astrólogo, que foi preso pela Polícia espanhola, no Hotel Plaza, em Madrid, no qual se hospedara, depois de ter fugido do nosso País.

Sabe-se, entretanto, que o arguido, nas declarações feitas às autoridades do país vizinho, afirmou não ter sido sua intenção furtar o dinheiro à sr.ª D. Maria Luísa, com [illegible] — pensava casar, [illegible] que aquela importancia lhe fora confiada pela mesma senhora.

BANCO DO ALENTEJO
também no ESTORIL

O DESENHO DOS LICEUS E A EDUCAÇÃO VISUAL

Por ALFREDO BETÂMIO DE ALMEIDA

O SER HUMANO nasce com a função de ver, mas esta, se for educada, permite-lhe transpor para as imagens mentais maior soma de conhecimentos e mais ricas vivências estéticas. Deste modo, o homem torna-se mais receptivo, ou mais vivo, para todo o mundo circundante. E, de tudo que o homem pode ver, interessa, especialmente, o que através das descobertas científicas se vai revelando e o mundo formal que os artistas plásticos continuamente renovam.

Distinguiram-se estes campos não só por eles evoluírem cada vez mais ràpidamente, como, também por os *desconhecimentos* das suas realidades e virtualidades terem consequências sociais esclerótica.

O homem, homem-massa, só verá melhor, e plenamente, se a sua capacidade de ver for educada a tempo e de modo certo. Consiste a educação visual no desenvolvimento da capacidade de ordenação, clarificação e organização de impressões sensoriais daquele mundo que pode ser explorado pelo sentido da visão. Trata-se, portanto, de desenvolver, educando a visão, um tipo de pensamento ainda pouco considerado na escola, o pensamento perceptivo ou inteligência sensorial, manifestação de inteligência tão válida como a elaboração conceptual habilmente aceite.

Esta tarefa educativa, na escola, deve ser feita, sobretudo, pela disciplina de Desenho, mas, claro, com programas actualizados. Será esta disciplina que, através de uma experimentação aberta e de uma apreciação artística orientada, fomentará nos alunos a consciencialização dos valores formais dominantes, das suas inter-relações e das suas resultantes expressivas. Convém já salientar que tal estudo não será apenas uma gradual tomada de consciência das regras que claramente estão na base da organização de um «todo» e da sua significação estética. Também nos «exercícios» se considerará o valor de algo instintivo, uma análise inconsciente ou uma estrutura algo vacilante, disjuntiva, como já se tem chamado, que é tão viva nos artistas, e que nos demais seres existe «adormecida» ou «desviada». Busca-se o alargamento da receptividade e o enriquecimento das percepções visuais através de uma acção escolar que considere, ordenadamente, conjugar a razão e o instinto, a experiência e a intuição.

A lição da vida — com seus ritmos, cores, formas adequadas, movimentos — só o homem a apreende e reflecte nas suas obras se for capaz de, cada vez mais, ver sem preconceitos, ver *novo* e com reflexão. E *isto* é resultante de uma tarefa escolar, é o *novo* papel educativo do Desenho.

Há uma sociedade humana nova: a industrialização e a urbanização existem já, com todas as suas consequências progressivas e fomentadoras da automação. O homem não pode ser *arrastado*, deve, sim, ser considerado. A sociedade precisa de educá-lo no sentido de uma renovação integral da sua sensibilidade, para que ele não se transforme numa *ilha* ou num *prisioneiro* de si próprio. No seu trabalho, ou nos seus lazeres, o homem deve poder usar plenamente os meios naturais — e a visão é um meio principal entre esses — para comunicar com o mundo e os demais homens.

Ouçamos Pierre Francastel: «Não estou longe de crer, por minha parte, que vamos para um tempo onde o «signo» figurado e as técnicas artísticas acertarão o passo com o signo escrito. Cinema, cartaz, reclame, pintura e ar-

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

O SÊLO E O PARECÊ-LO

A CONSTITUIÇÃO POLITICA da República Portuguesa é um diploma que, na sua actual expressão, a que resulta das alterações de 1959, contém 181 artigos: parte I, «Das garantias individuais»; parte II, «Da organização política do Estado». É nesta última que em geral se pensa quando se evoca o texto constitucional, mas, porque dela menos se fala e porque as respectivas disposições têm o mesmo valor, talvez não venha a despropósito lembrar alguns aspectos, realmente um tanto discursivos, mas que estão inscritos como normas que vale a pena sublinhar, já que elas se relacionam com a vida de todos os dias.

Começa logo o artigo 6.º por nos fazer cientes que «incumbe ao Estado promover e estabelecer a ordem jurídica da Nação definindo e fazendo respeitar os direitos e garantias impostos pela moral, pela justiça ou pela lei, em favor dos indivíduos, das famílias», etc. Era aqui mesmo que queríamos chegar, à altura do respeito pela moral e pela família. Mas logo a seguir vem um título inteiro, o III, artigos 12.º a 15.º, a ocupar-se «da família».

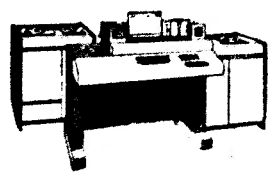
Vale a pena insistir. Diz aquele citado artigo 12.º que «o Estado assegura a constituição e defesa da família, como fonte de conservação e desenvolvimento do povo português, como base primária da educação, da disciplina e harmonia social e como fundamento da ordem política e administrativa (...)». São princípios de carácter mais expositivo do que dispositivo, mas são de qualquer modo regras com a força de constitucionais, portanto da suprema lei escrita do País.

Outra dessas regras, a que consta do artigo 15.º, faz-nos saber que, «em ordem à defesa da família, pertence ao Estado e às autarquias locais (...) tomar todas as providências no sentido de evitar a corrupção dos costumes». Isto vinca a importância que o legislador atribuiu à definição de regras de conduta, destinadas naturalmente a funcionar como salvaguardas da moral pública, por se ter entendido, porventura, que, não se dispondo de tais alicerces, a vida do País, queremos dizer a vida política do País não encontra em que se apoiar.

Como se verifica, a Constituição é simultâneamente uma carta de direitos e de obrigações: as obrigações há-de cumpri-las o cidadão; os direitos há-de o cidadão esperar que eles sejam cumpridos pelo Estado, que assume a contrapartida de os ter por obrigação sua, por si e pelos seus órgãos. Poderá dizer-se que se trata de regras certas e sabidas, que toda a gente sente e entende por si sem ser preciso que se lhes dê força legal para se lhes dar acatamento. Mas já que está escrito, talvez não venha a despropósito lembrar que a moral entre nós tem tão grande preço que até tem o selo constitucional.

▪ a REGISCONTA dá-lhe uma notícia de extraordinária importância!

▪ a PHILIPS apresenta-se em plano internacional como fabricante de Office Computers — sendo a REGISCONTA a sua representante para Portugal neste campo de actividade.



Apresentação simultânea em todo o Mundo do Office Computer P 350

24/25/26 de Fevereiro
das 17.30 às 23 horas
no HOTEL RITZ, em Lisboa

Regisconta

data systems

BANCO DO ALENTEJO
também no ESTORIL

MOBÍLIAS
Normais e de estilo
A PRONTO OU A PRESTAÇÕES
Visite e consulte
estabelecimentos Cancela
Calçada do Combro, 21-23 — LISBOA
Av. D. Afonso Henriques, 20 — ALMADA

Inquérito habitacional em Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 25 — A fim de proceder ao estudo das possibilidades de construção, neste concelho de habitações económicas, encontra-se nesta vila uma equipa do Serviço de Inquéritos Habitacionais, do Ministério das Corporações e Previdência Social, que vai proceder dentro de dias, a um inquérito habitacional.

Dado o grande interesse da iniciativa, a Câmara Municipal aconselha todos os inquiridos a prestarem a melhor colaboração aos funcionários encarregados do serviço, respondendo com verdade às questões que lhes forem postas.

Homenagem ao antigo presidente da Junta de Paço de Arcos

Um numeroso grupo de amigos do sr. José Gonçalves Vieira Peixinho Junior, que há poucos dias abandonou por motivo de doença, o cargo de presidente da Junta de Freguesia de Paço de Arcos, lugar que exerceu durante 16 anos com inexcedível dedicação e competência oferece-lhe no próximo domingo, 2 de Março, pelas 13 horas, num luxuoso restaurante de Caxias, um almoço de homenagem, para o qual já se encontram inscritas as mais destacadas figuras da vila e do concelho.

O agradecimento da população de Paço de Arcos é assaz compreensível, pois, além de presidente da Junta, o sr. Peixinho Junior foi também presidente da assembleia geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários e do Clube Desportivo locais.

As inscrições para o referido almoço poderão ser feitas no Largo de S. João, 3, 1.º dir., em Paço de Arcos.

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate: na província da Guiné, o alferes miliciano de Infantaria José Manuel de Araújo Gonçalves, natural da freguesia de Arroios (Lisboa), filho do sr. Décio Gonçalves e da sr.ª D. Suzete de Araújo Gonçalves; em Angola, do recrutamento provincial, o primeiro-cabo 612153/67, José Vidigal Lopes, natural do concelho de Caanhama e filho do sr. Francisco António Lopes e da sr.ª D. Olinda Vidigal Lopes; o primeiro-cabo 611782/67, Jorge Manuel Rosa Miguel, natural do concelho de Portimão e filho do sr. Joaquim Miguel e da sr.ª D. Maria Rosa Miguel; o soldado 605110/67, Carolino Manuel da Cruz, natural do concelho de Cubal e filho do sr. Aurélio Paião Cruz e da sr.ª D. Maria Amália Cruz, e o soldado 604511/67, Faustino Lourenço Capela, natural do concelho de Ganguelas e filho do sr. Henrique Capala e da sr.ª D. Domingas Catoma Capala.

O DESENHO DOS LICEUS E A EDUCAÇÃO VISUAL

«Continuação da pág. anterior»

quitectura, de todos os lados os apelos são feitos aos homens pelos olhos, por «signos» sintéticos que exigem interpretação rápida.

Mais que nunca os homens comunicam entre si pelo olhar. O conhecimento das imagens, a sua origem, as suas leis, é uma das chaves de nosso tempo. Para compreensão de nós próprios e para nos fazermos compreender é necessário que conheçamos, a fundo, o mecanismo dos «signos» aos quais temos de recorrer».

Sejamos claros: no momento actual, a educação da capacidade de ver é uma tarefa escolar tão importante como, há duzentos anos, o aprender a ler. Para esta nova capacidade de *ler* há já material didáctico e científico de estrutura impossível de comunicar apenas por meio da palavra. Esta nova *leitura*, esta capacidade de dar significado claro e satisfatório ás formas visuais, é uma tarefa escolar para professores de Desenho convenientemente preparados.

A imagem mental formada pelo sentido da visão não é uma *cópia*, como certos desenhos, mas sim a decifração possível por um ser, o qual, só por meio de um sistema educativo, ampliará, aprofundará e actualizará o seu poder decifrador. Ver é, pois, uma forma incipiente de criar.

Por contribuir de muita maneira para a integração do indivíduo na sociedade, e de o revelar a si próprio, o Desenho, e muito especialmente o Desenho dos Liceus, é uma disciplina capaz de *render* tanto como as clássicas disciplinas de palavras e números. O Desenho, chamemos-lhe ainda assim, é a disciplina a quem cabe dar ao homem a visão pura e naturalmente receptiva, que uma sociedade demasiado dominada por interesses imediatos embotou. Através de uma educação básica pelas artes visuais ou das formas puras da comunicação visual, o homem lança as «pontes» para uma realidade de que ele precisa não se alhear. Dialogar com o visível é, cada vez mais, uma necessidade e uma solicitação. Parece irreversível, também, a importância crescente da imagem figurativa ou emblemática sobre a imagem verbal, e a de um discernimento visual sobre a antiga habilidade manual.

Para terminar, convém, ainda, sublinhar que a educação visual não consiste apenas no muito ou pouco uso dos chamados meios visuais auxiliares do ensino. A educação visual pressupõe um *processus* educativo específico em que se joga contínua e progressivamente com relações entre as impressões visuais e as ideias. A imagem visual isolada e resultante de uma percepção demasiado descuidada apenas permite identificação superficial. A acção escolar de que estamos falando assenta em encadeadas operações visuais que utilizam a experimentação e a reflexão visual. Não queremos a visão adulta atrofiada, que apenas enumera ou descreve superficialmente, como uma criança, mas a aguda elaboração perceptiva que interpreta, transforma e cria.

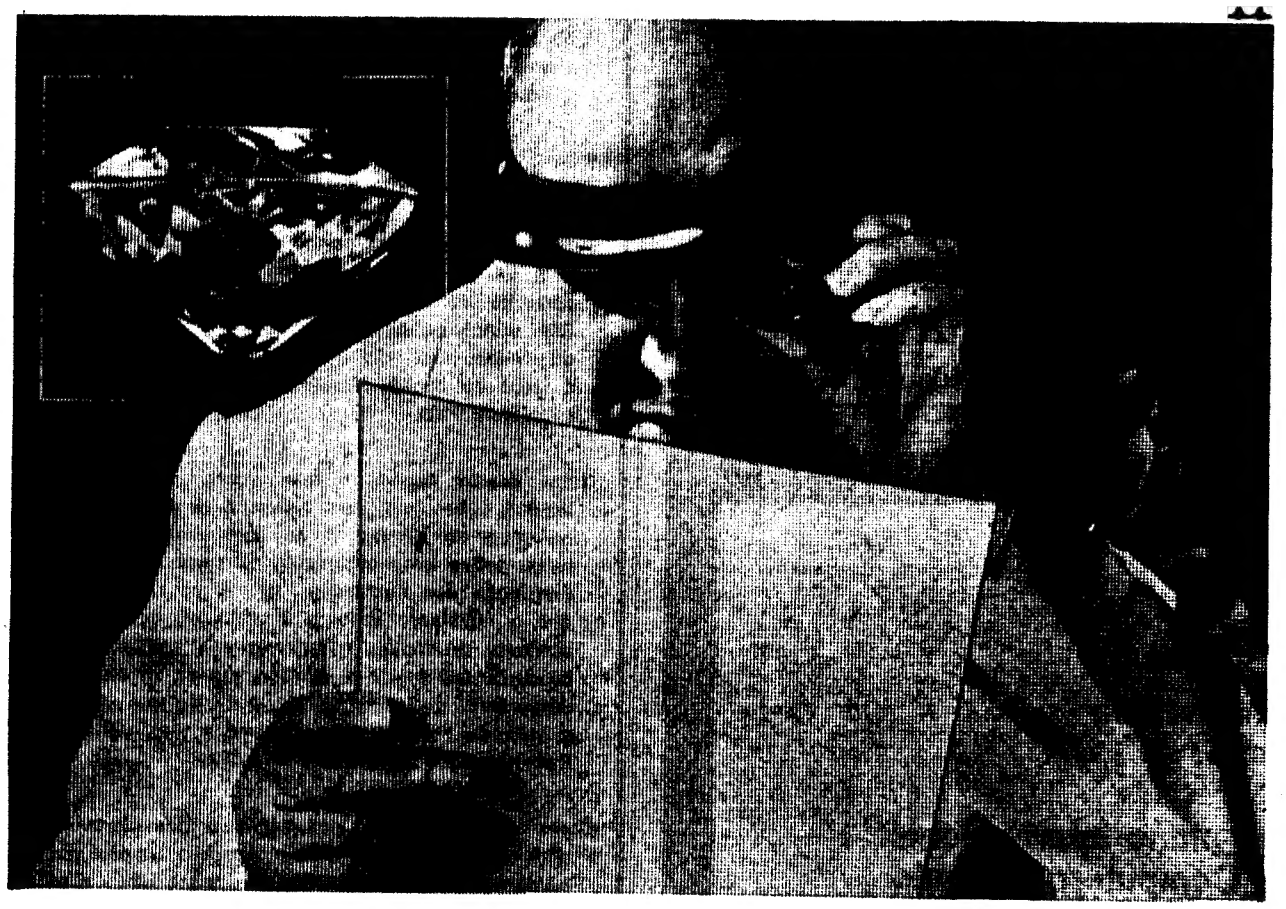
Por agora, aceita-se que será o contacto ordenado com jogos orientados de formas visuais que acabará por estruturar automatismos de compreensão e de gosto.

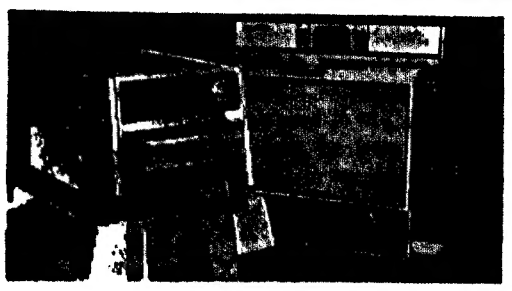
★

Como professor de Desenho, e numa época em que os nossos planos de estudo têm de ser reestruturados, apenas desejámos alertar as pessoas do perigo de uma escola para pré-adolescentes e adolescentes que se «cegue» por demasiada intensidade de luz.

Os programas e o número de tempos lectivos não podem menos considerar matérias de indiscutível valor formativo e tocantes a dimensões humanas essenciais á busca do equilíbrio de vivências sociais do homem.

A. BETAMIO DE ALMEIDA





Qualquer copiador/duplicador RX...

... movimenta automàticamente uma assistência completa ...

... e não imobiliza o seu capital !

V. sabe quanto vale uma cópia Rank Xerox?

Quando V. manda produzir uma cópia de um documento no seu escritório, já pensou realmente em quanto lhe fica essa cópia? Bem. Pomos de parte a questão, no caso de V. já ser um cliente Rank Xerox.

Parece um paradoxo, mas o valor de uma cópia RX é muito superior ao seu custo. Vale uma assistência completa e gratuita ao equipamento. Vale também um apoio técnico que envolve racionalização e redução de burocracia no fluxo documental da empresa. Não é um pormenor do tipo de serviço, real e positivo, oferecido pela Rank Xerox.

No panorama da cópia e duplicação, a Xerocópia também representa tempo: o que se poupa com a operação num copiador/duplicador RX. Representa um bom rendimento de capital que V. teria de investir na aquisição de um copiador vulgar — porque um copiador/duplicador RX não se vende. Aluga-se. E isto evita que V. imobilize capital sem qualquer rendimento. Nem se sujeita a depreciações.

Portanto, faça os seus cálculos e estabeleça a diferença entre quanto vale uma Xerocópia e o custo de uma cópia vulgar.

Telefone para: 53 99 51 (Lisboa) — 6 70 58 (Porto) e 2 70 48 (Coimbra)
Sede: Av. António Augusto de Aguiar, 106 Lisboa

RANK XEROX

*Rank Xerox é uma nova sociedade do Rank Xerox Limited

Toda a organização é mais eficiente com Rank Xerox

LIVROS NOVOS

«Fernando Pessoa e os Caminhos da Solidão»

por José Afrânio Moreira Duarte

Chega-nos do Brasil (edição da Imprensa Oficial do Brasil) um excelente livro de meditados e clarificadores ensaios «Fernando Pessoa e os Caminhos da Solidão», de um jovem autor, em promissora ascendência, José Afrânio Moreira Duarte, de quem Stella Leonardos diz: «Inteligência não só criadora como dona do raro dom de compreender, maravilhar-se e aplaudir trabalhos de outrem. Aí está, me parece, um dos filões mais válidos deste moço das Minas Gerais — valores chamado José Afrânio Moreira Duarte, ele que é de Alvinópolis e dono de um *Reinado* tão Brasil, terra e alma, que mestre Drummond de Andrade o transcreve em *Minas Gerais*, dando-lhe foro de antológico.»

Ponto fundamental da obra é o ensaio sobre Fernando Pessoa, em oito capítulos, trabalho estruturado, em amplitude, com observação penetrante, de larga compreensão e simpatia humana que nos permite um melhor entendimento da personalidade, do talento e das origens do drama do poeta da «Mensagem», pelos seus caminhos de solidade», isto é, à inquietadora e angustiante solidão que o envolve, até no meio das multidões ou interiormente o dilacera.

São, como diz, ainda, Stella Leonardos, «vários caminhos o deste livro, abordados com acuidade construtiva»; e, seguindo «o itinerário temático de José Afrânio Moreira Duarte que fascina», temos, por exemplo, além do magnífico estudo sobre «Orfeu e a Influência do seu Mito» e de «*Rasbomon* no Terreno Literário», outros ensaios plenos de interesse: «Mário de Sá Carneiro entre muralhas de vidro, a vida fluindo em torno»; João Alphonsus; Garcia Lorca; Miguel Ângelo Astúrias; Rodó; o *cantaclaro* Rómulo Gallegos de «*Doña Bárbara*»; Ciro Alegria de «*El Mundo es ancho y ajeno*»; Jorge Icaza de «Huasipungo». E o estupendo Guiraldes de «Don Segundo Sombra» E o lírico Zorrilla de San Martin de «Tabaré». E o kiplinano Quiroga dos contos de animais — «personagens das selvas platenses» — em cada um o autor revela os seus notáveis méritos de lúcido e penetrante ensaísta.

GINO SAVIOTTI NA FACULDADE DE CIÊNCIAS

Hoje, pelas 18 horas, realiza-se um colóquio com Gino Saviotti na sala de convívio da Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciências. Gino Saviotti dialogará sobre a problemática da «Comédia dell-Arte».

ora diga-nos...

— O que costuma fazer ao domingo ?

De sete em sete dias há um domingo — é dos livros, aliás dos calendários. Desde antigos tempos o domingo é para as sociedades de influência cristã o dia do descanso, como o sábado para os judeus e a sexta para os maometanos. Nem todos: há aqueles que folgam nos clássicos «dias úteis» para trabalharem ao domingo. Assim abastardado e vulgarizado, que será feito do domingo de hoje em dia, domingo proletário e trabalhador?

● *O tipógrafo, sr João Miguel Félix, começou por nos dizer:*

— Trabalho, quando não estou de folga. Dantes, ia á bola ou dar uma volta. Se gostava? Desde que seja dia em que não trabalhe gosto.

— *E agora, que folga durante a semana, já não pode ir á bola...*

— Pois não. Vou ao cinema, ás vezes. Ou dar uma volta com a família pelos arredores de Lisboa.

— *E preferia não trabalhar aos domingos?*

— Sim, o domingo é mais alegre, convive-se mais com as pessoas, já que todas ou quase, não trabalham. É melhor.

● *O segundo interrogado neste inquérito foi uma senhora, a sr.ª D. Eudemia Coelho, doméstica, que disse:*

— Fico em casa pois o meu marido trabalha ao domingo e folga á semana. Que faço? trabalho na lide da casa, ouço telefonia, faço o comer. Claro que gosto, que remédio tenho eu senão gostar! Já me habituei.

— *Foi sempre assim?*

— Não. Quando o meu marido não trabalhava ao domingo íamos sair. O sítio variava conforme o dinheiro e o tempo... Aliás é o que fazemos agora nos dias de folga.

● *E terminámos auscultando o sr. Eduardo Gaspar, que trabalha com computadores. Afirmou-nos que:*

— Aproveito o domingo para descansar.

— *Só o domingo?*

— Não. Ao sábado também descanso. Sabe o meu trabalho, se bem que apaixonante, é muito fatigante e tenho que descansar bastante.

— *Que actividade predomina no seu descanso?*

— A leitura. Gosto muito de ler — Steinbeck é o meu autor preferido. Actualmente estou a ler «Dunquesque» um livro de guerra. Aprecio bastante literatura de guerra, pois trata de factos que se passaram no nosso tempo e a maior parte das pessoas desconhecem.

— *Quando nasceu?*

— Em 1942.

(Não desiludimos o nosso entrevistado, informando o que Dunquerque foi em 1940. Se até os computadores erram...)

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **Jean Vilar regressou ao cinema, depois de treze anos de ausência, para interpretar um papel no filme «As Raízes do Grito», película realizada por Philippe Arthuys. Jean Vilar disse estar disposto a aceitar papéis no cinema, desde que estes sejam verdadeiramente interessantes.**

■ **«O Estrangeiro», filme que Visconti realizou a partir do romance de Albert Camus, não agradou a «Revista Mensal das Forças Armadas Argelinas». «Esta obra — diz a revista — não só é revoltante como constitui um gesto anti-social, da parte do seu realizador».**

■ **A capital soviética tem presentemente 563 salas cinematográficas, possuindo um total de 196 mil lugares. Em 1968, venderam-se 122 milhões e 134 mil bilhetes — ou seja: 7.525.000 bilhetes mais que em 1967. No total, a rede cinematográfica de Moscovo registou nas suas projecções 145.000.000 de presenças, o que equivale a uma média anual de 22 espectáculos cinematográficos por habitante.**

■ **O cineasta Martin Ritt vai rodar, este Verão, um filme sobre a vida do pugilista Jack Johnson. A película será inspirada numa comédia apresentada na Broadway sob o título «A Grande Esperança Branca».**

■ **O realizador soviético Pavel Kadochnikov esta presentemente a rodar a película intitulada «A Menina da Neve», baseada num conto de carácter popular, de Ostrovski. A actriz Filonova interpreta o papel da protagonista.**

■ **Elizabeth Taylor e Richard Burton, acompanhados de sete criados e quatro cães, alugaram um apartamento no «Hotel Cesar» de Las Vegas, onde filmam as últimas cenas da película «The Only Game in Town». Depois, seguirão para o México onde Liz terá um longo período de repouso.**

«AS QUATRO ESTAÇÕES» — ÊXITO NO VARIEDADES

Devido a compromissos assumidos por Vasco Morgado com a montagem de outro espectáculo encontra-se em últimas representações no Teatro Variedades a magnífica obra de Arnold Wesker «As quatro estações», numa brilhante tradução de José Palla e Carmo e extraordinária encenação de Paulo Renato. Para a interpretação desta extraordinária obra Vasco Morgado escolheu Eunice Muñoz e Fernando Gusmão, dois artistas que dispensam qualquer comentário.

O cenário e a direcção de montagem pertencem a Jorge Chaves. A música foi composta por Jorge Peixinho. Todos os estudantes beneficiarão de um desconto de 50 por cento em cada bilhete para qualquer lugar.

■ **O escritor La Guidara, autor de alguns romances, entre os quais «Furor na Rússia» e «Balada Siciliana», apresentou num tribunal de Roma uma acusação de plagio contra a sociedade cinematográfica Roma uma acusação de plagio contra a sociedade cinematográfica produtora do filme «Che Guevara» dirigido por Paolo Tousch. Afirma que se serviram do herói de «Um Amor mais Forte que a Vida» e da própria trama desse romance, para o argumento do referido filme.**

■ **Anuncia-se em Copenhague que Jens Joergen vai dirigir um filme extraído do romance de Henry Miller, «Quiet Days in Clichy».**

■ **Walter Chiari chegou a Sidney para interpretar um dos papéis da película «Espremer uma Flor», o seu segundo filme australiano.**

■ **O cantor espanhol Miguel depois de uma digressão pela União Soviética, foi convidado para entrar numa película musical a rodar na U. R. S. S. e em que participam vários cantores estrangeiros que se exibiram com êxito naquele país.**

■ **A Cinemateca Italiana terminou a preparação das cem «Peças de Museu», que serão enviadas para Paris à Cinemateca Francesa, para a exposição «Colecções da Cinemateca Italiana». Estas peças raras compreendem um panorama do cinema italiano primitivo, com alguns esboços originais de Dudovich, Zambelletti e Nico, para os manifestos cinematográficos de 1915.**

UMA HISTORIA MARAVILHOSA NUM FILME FELIZ QUE LHE PROPORCIONARÁ DUAS HORAS DE DESLUMBRANTE ENCANTAMENTO

O VALE DO ARCO IRIS

(FINIAN'S RAINBOW)

70 m/m

EXCL. ASTÓRIA FILMES

MAIORES DE 12 ANOS

com FRED ASTAIRE · PETULA CLARK

UM ÍDOLO DE SEMPRE · UM ÍDOLO DA JUVENTUDE

DON FRANCKS · KEENAN WYNN · AL FREEMAN, JR. · BARBARA HANCOCK

TOMMY STEELE

E. Y. HARBURG and FRED SAIDY · E. Y. HARBURG · BURTON LANE · E. Y. HARBURG & FRED SAIDY · JOSEPH LANDON · FRANCIS FORD COPPOLA

TECHNICOLOR® PANAVISION® WARNER BROS.-SEVEN ARTS

NO ÉCRAN-GIGANTE DO

HOJE ÀS 21.30 - ESTREIA MONUMENTAL

Uma cena do filme «O Desafio das Águias», em exibição nos cinemas Condes e Roma. Trata-se de um espectáculo de qualidade insuperável, graças á magnífica realização de Brian Hutton e ás interpretações de Richard Burton, Clint Eastwood e Mary Ure

As estreias de hoje

No Monumental

Título em Português — «O Vale do Arco Íris»
Título Original — «Finians Rainbow»
Produção — Americana
Realização — Francis Ford Coppola
Intérpretes — Fred Astaire, Petula Clark, Dom Franks, Keenan Wynn e Al Freeman Junior.
Género — Musical
Distribuição — Astória Filmes
Processo — Technicolor-Panavision
Classificação — 12 anos

CAPITÓLIO
Tel. 320379
HOJE, ás 21.45
M/ 17 anos
100.ª REPRESENTAÇÃO
«TANGO»
de Slawomir Mrozek
tradução de
Fernando Fragoso
Sábado e Domingo
— Tarde ás 16 horas

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

ATRÁS DO REPOSTEIRO

● *A revista «Grande poeta é o Zé» deve estrear-se no Porto (Teatro Sá da Bandeira) no início da próxima semana.*

● *A estreia da comédia «O mundo gato» deve ser em Lisboa e não no Porto, como inicialmente esteve previsto.*

● *O Círculo Teatral de Aveiro deve apresentar no Teatro da Trindade, em meados do próximo mês, a peça «O diário de Anna Frank».*

● *A encenação da peça «Dança da Morte» é de Jorge Listopad.*

● *O actor Rui de Carvalho também deve fazer parte da companhia encabeçada por Laura Alves que se desloca ao Ultramar.*

● *A actriz Madalena Sotto aceitou o convite para fazer parte da companhia de Augusto Figueiredo.*

● *Igrejas Caeiro continua a organizar a sua companhia para o «Laura Alves».*

● *Está em construção, em Lourenço Marques, um novo teatro de bolso com a lotação de 300 lugares.*

HOTEL D. FUAS
Único c/ vista s/ Mar — P. C. 2 pes., 310$ Quarto duplo; P. C., 2 pes. 360$. Suites
Todos os quartos c/ casa banho e varanda. Impos. Incl.
NAZARÉ — Tel. 46351

NA CINEMATECA:

O SANTO DOS POBREZINHOS

de ROBERTO ROSSELLINI

Terminou o ciclo de cinema a que se deu o título «Os Filmes da Cinemateca», e terminou da melhor maneira, com uma obra notável de Rossellini.

Feito o balanço desta série, conclui-se que ela criou já uma necessidade no público. A partir de agora, a Cinemateca tem a responsabilidade de a satisfazer. Para já, anuncia-se um ciclo dedicado ao cinema sonoro português. Trata-se de uma excelente iniciativa.

Sobre «O Santo dos Pobrezinhos», de Rossellini, escolhemos um texto extraído do livro «Le néo-realisme italien» de Patrice—J. Howald:

Francesco, Giullade Di Dio (As onze florinhas de São Francisco de Assis), que Roberto Rossellini realizou, em 1950, com Aldo Fabrizi, Arabella Lemaitre e alguns monges, segundo uma adaptação sua das *Fioretti* com a colaboração de Frederico Fellini, apenas é desilusão para quem ignora tudo acerca do florilégio que inspirou a vida de São Francisco, para quem espera um filme grave com o pretexto de que a santidade apenas poderá ser austera e severa, que frei Genièvre tivesse sido, na sua ingenuidade — essa ingenuidade medieval que os miniaturistas exprimiram —, uma alegre personagem e que Roberto Rossellini tinha pretendido que a santidade dos companheiros do Polerello não fosse de modo nenhum rígida, mas antes que estivesse de acordo com uma alegria próxima da da criança, é quanto basta para o classificarem de grotesco. É necessário ter-se lido aos *Fioretti* para compreender a que ponto o filme é fiel à vida e ao espírito dos Franciscanos, à poesia do génio franciscano.

A *verve*, a poesia truculenta ou tocada de graça, a bondade, a candura, a paz da alma das *Fioretti*, compreendeu-as Roberto Rossellini como uma espécie de miraculosa humildade; de cena em cena, ele compôs o filme com essa mesma frescura e essa mesma felicidade simples que torna luminosa cada página das *Fioretti*; e quando se detém numa paisagem italiana de noite tranquila, possui-nos a emoção de um perturbante mistério.

... ...

A primeira verificação que se pode fazer a propósito das *Fioretti* é a perfeita humildade com que Roberto Rossellini realizou o seu filme. Contudo, a parte espectacular era reduzida em *Paisa*, é inexistente nas *Fioretti*. É este ascetismo na forma que é sinal dessa humildade. Rossellini olha. E o seu olhar toca muito de perto a alma franciscana, a alma pura e simples dos seres que foca, sem qualquer requinte formal, na transparência de uma imagem cinzenta, quando se aproxima do homem frágil e delicado que se chama Francisco e que vê na própria lama a presença imediata e sensível de Deus.

A beleza das *Fioretti* não pode ser nomeada.

E a própria palavra «beleza» parece falsa por aquilo que contém de referências a outras formas. Ora, estas referências deixam de existir ao recordarmos a cena do leproso. A arte de Rossellini atinge aí, *apenas pela escrita*, o mistério da alma que nos parece podermos apreender enquanto Francisco chora, estendido na noite, entre as flores brancas de um prado sombrio, e que a camara o deixa, para se encher de céu.

E. P. C.

CASA da COMÉDIA
R. S. Francisco Borja, 22
T. 677299

HOJE, às 22 h.
A CAIXA DE PANDORA
de Fernando Amado
(M. 12 anos)
subs. pelo Fundo de Teatro

Catherine Deneuve é uma empregada de um clube nocturno, na Riviera francesa, no novo filme de François Truffaut «A Sereia do Mississipi». Contracena com Jean Paul Belmondo, seu marido no filme, e companheiro de aventuras e desventuras

UMA HISTÓRIA DIFERENTE DE TUDO O QUE JÁ VIRAM ATÉ HOJE
APAIXONADA... ARDENTE... AVENTUREIRA...
EIS A NOVA VISÃO DE CARROLL BAKER EM
O DOCE CORPO DE DEBORAH

UM CORPO MARAVILHOSO ESCONDIA A MAIS DIABÓLICA DAS AMBIÇÕES!
JEAN SOREL • GEORGE HILTON
EVELYN STEWART • LUIGI PISTILLI
Realização de ROMOLO GUERRIERI
EASTMANCOLOR, CROMOSCOPE
AMANHÃ • ESTREIA
OUTRO GRANDE FILME DA FAMOSA SELECÇÃO DO CINEMA
MUNDIAL
Maiores de 17 anos
FILMES LUSOMUNDO

VASCO MORGADO apresenta
AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET
ADULTOS
3.° MÊS UM ÊXITO POPULAR
Hoje: 2 sessões, às 21 e 23 h.
com RAUL SOLNADO
A PREGUIÇA
(a história de um homem cheio de preguiça)

MÁRIO JACQUES
* FERNANDA BORSATTI * ALINA VAZ * ANTÓNIO MONTEZ * DAVID SILVA

SÓ ATÉ DOMINGO! Aproveite para ver, no
O ADEUS A LISBOA DE UM ÊXITO!
• MARIA VITÓRIA •
2 SESSÕES, ÀS 20.45 E 23 HORAS
A FAMOSA REVISTA DA GARGALHADA
ADULTOS

SALVADOR
GRANDE POETA É O ZÉ!
(PRÉMIO DA IMPRENSA PARA A MELHOR REVISTA — 1968)
QUE SAI DE CENA, AO CABO DE 6 MESES DE ÊXITO, PARA SE ESTREAR, NO PRÓXIMO DIA 4, NO TEATRO SÁ DA BANDEIRA, DO PORTO
UM EXTRAORDINÁRIO ELENCO COM
• SALVADOR • JOSÉ VIANA • MARIEMA
• MAX • ANITA • DORA • VITOR MENDES
E A GRANDE ATRACÇÃO • MAY AVRIL

JOSÉ VIANA

TRINDADE
— F. N. A. T. —
HOJE, às 21.45 (17 anos) o T.N.P., subs. pelo Fundo de Teatro, apresenta
SABINA FREIRE
de M. Teixeira Gomes
com Lourdes Norberto na protagonista
SÁBADO, tarde às 16 h.

AGUARDENTE VELHA
Niepoort

Folclore
Restaurante
Reabriu em Janeiro, após a brilhante digressão do seu Grupo Artístico por vários Estados do Brasil.

Teatro LAURA ALVES
TELEF. 86 47 56 (Adultos)
AGORA EM 1 SESSÃO DIÁRIA ÀS 21.45 H
VASCO MORGADO apresenta em
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
O JOVEM MENTIROSO

ABC
HOJE, às 20.45 e 23 h.
ELAS É QUE SABEM
(ADULTOS)

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Lêça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua da Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bolhão e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

A Polícia desmantelou a quadrilha dos «Dragões do Casal Ventoso»

Ao cabo de seis meses de investigações e batidas a Secção de Justiça da P. S. P. prendeu toda a quadrilha dos «Dragões do Casal Ventoso», de que era chefe Abel da Assunção Pedrisco, o «Dragão», cadastrado de cuja folha corrida faz parte um longo internamento no Instituto de Reeducação de S. Fiel, em Dourigal do Campo, donde se evadiu já com a experiência necessária para vir a ser um ousado gatuno.

Da quadrilha faziam parte Francisco Adelino dos Anjos Perera, o «Né», limpador de máquinas; Jorge da Costa Gomes, o «Bolinhas», picador de caldeiras; Elísio da Silva Margaça, o «Zarolho», descarregador; Miguel Rodrigues Dias, o «Preto», também picador de caldeiras; Manuel Augusto Damião, o «Dente», moço de armazém, todos solteiros naturais de Lisboa e alguns destes já com prisões por furto, e outros cujos nomes indicou e andam a monte, sendo activamente procurados.

A quadrilha exercia grande actividade desde Maio do ano findo, tendo praticado numerosos furtos de e em automóveis, em estabelecimentos, pelos processos do descuido ou de arrombamento.

O «Dragão», que não tem carta, é ainda responsável por conduzir diversos carros furtados, com um dos quais colheu deliberadamente diversas pessoas no início deste mês, na Rua dos Sete Moinhos, pelo receio de que elas, tendo desconfiado dele, viessem a demorá-lo até á chegada da Polícia, quando ali teve um ligeiro acidente.

Alguns dos artigos já apreendidos aos gatunos foram entregues aos respectivos donos.

Alteração do contrato entre a província de Angola e a Cabinda Gulf Oil

Foram introduzidas alterações, segundo a folha oficial de hoje, em certas disposições do contrato de concessão celebrado, em 19 de Dezembro de 1966, entre a província de Angola e a Cabinda Gulf Oil Company.

Entre outras disposições, avulta a referente ao pagamento, a partir de 1 de Janeiro de 1971, da C. G. O. C. á província de Angola, dentro de trinta dias a contar do início de cada ano civil, uma renda anual por quilómetro quadrado conservado por ela no primeiro dia de cada ano. Os montantes da renda serão os seguintes: 1971-75 — 2000$00; 1976-81 — 2500$00; 1982 e posteriormente — 3000$00.

A Gulf Oil deverá «preparar, se estiver provada a possibilidade de exploração comercial da área, um programa para desenvolvimento rápido dos campos petrolíferos, instalação dos meios necessários de produção, transporte por oleoduto e exportação, etc.

Lê-se ainda no «Diário do Governo» que «por virtude das obrigações assumidas pela Cabinda Gulf Oil neste contrato de concessão, a dita companhia e quaisquer outras entidades que cooperem com ela para a realização das suas operações gozam de isenção de impostos alfandegários e mais imposições aduaneiras, presentes ou futuras, na importação de todos os materiais e equipamento, incluindo combustíveis líquidos, máquinas, automóveis, camiões, lanchas motoras, aviões, ferro em obra, ferramentas, materiais de construção pré-fabricados, condutas, equipamentos eléctricos e electrónico etc.

Não quis pagar agrediu o motorista e guardas da P. S. P.

A coisa passou-se no Largo do Calhariz. O sr. Celestino da Cruz Esteves, de 33 anos, solteiro, marítimo e residente na Rua Leite de Vasconcelhos, 78-1.º-Esq.º fizera uma viagem (pequena) de táxi. Depois recusou-se a satisfazer a importância devida: 5$50. O motorista do táxi pediu a intervenção de um guarda da P. S. P. que aconselhou o sr. Esteves a pagar a importância em causa. Assim fez, mas logo agrediu o motorista e agrediu, também, o guarda da P.S.P.

Dominado, acabou por seguir para a esquadra da área. Aí, teve outro assomo e agrediu ainda o graduado de serviço bem como os agentes da P. S. P. que lá se encontraram. Acabou por ser dominado e preso.

Feriu-se com a própria arma

O sr. José António, de 62 anos, aposentado, residente na Rua General Henrique de Carvalho, n.º 21, em Carnide, feriu-se ao retirar do bolso traseiro das calças, do lado direito, a sua pistola marca Eusta n.º 34528, devidamente registada. Foi ao meter a mão direita naquele bolso que a pistola deflagrou e soaram dois tiros. Um feriu-o no dedo polegar da mão direita e outro na nádega do mesmo lado. Recebeu tratamento no Hospital de Santa Maria mas não ficou internado por não ser necessário.

O presidente do Município recebeu o almirante da Esquadra francesa

Ao meio-dia o sr. general França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa recebeu no seu gabinete de trabalho o vice-almirante Francis Lainé, comandante da esquadra francesa do Atlantico, que lhe foi apresentar cumprimentos.

Trocaram-se entre os dois amistosas saudações, estando presentes, além dos componentes da comitiva do comandante da esquadra francesa, vereadores, chefes de serviço e funcionários do Município.

Vedada ao trânsito a Calçada do Tojal

Para se proceder a rebaixamento de troço de colector, vai ser vedada ao trânsito de veículos a calçada do Tojal, por um período de 30 dias, a partir de amanhã.

Necrologia

FUNERAIS

Coronel José Vítor Mateus Cabral

Efectuou-se esta tarde, para jazigo, no cemitério dos Olivais, o funeral do sr. coronel de Infantaria, reformado, José Vítor Mateus Cabral, casado com a sr.ª D. Isabel Centeno Baptista Mateus Cabral. Incorporaram-se no préstito numerosas individualidades civis e militares e, de manhã, foi celebrada missa de corpo presente, na igreja de São Mamede.

O extinto desempenhou variados cargos, entre outros os de professor da Escola do Exército, comandante da Escola Prática de Infantaria, do Batalhão de Engenhos, secretário-geral da Cruz Vermelha Portuguesa, tendo neste cargo, feito numerosas viagens ao estrangeiro, bem como a todas as províncias ultramarinas. Ainda como secretário-geral da Cruz Vermelha foi o principal impulsionador da actual Casa de Saúde da Cruz Vermelha.

Era possuidor de inúmeros louvores e condecorações, entre outras as da Ordem de Mérito Militar, Grande Oficial da Ordem de Avis, medalha de ouro dos Serviços Distintos, Ordem de Benemerência dos Estados Unidos do Brasil. Fez também parte da Defesa Civil do Território da Legião Portuguesa.

SUFRÁGIOS

Dr.ª Emília Félix

Por iniciativa de sua irmã, celebra-se, amanhã, ás 11 e 30, missa do 30.º dia por alma da dr.ª Emília Félix. O acto decorre na igreja dos Anjos, á Avenida Almirante Reis.

IV CONVENÇÃO DOS DELEGADOS DA IBÉRIA

Começaram esta manhã as versões de trabalho da IV Convenção Anual dos delegados da Ibéria (área 1, referente a Portugal e Espanha). É a primeira vez que esta reunião anual se efectua fora do território espanhol. A centena de delegados espanhois e portugueses presentes na convenção estiveram reunidos das nove ás treze horas, e de tarde, das 15 até ás 18, altura em que se dirigiram para a Câmara Municipal de Lisboa, onde o general França Borges lhes ofereceu uma recepção.

Presidiu aos trabalhos, que decorreram no Hotel Fenix, o sr. José Luís Ceballos, director da área 1 da companhia de aviação espanhola.

Reduzido o imposto de transportes de mercadorias por camioneta

Decreto conjunto dos Ministérios das Finanças e das Comunicações, hoje publicado no «Diário do Governo», fixa em 40 e 15 por cento, respectivamente, para os anos de 1969 e 1970, a redução do imposto de camionagem devido pelos transportes de mercadorias.

DRUGSTORE
AV. DA LIBERDADE
BOUTIQUE DE JOVENS
Trespassa-se bom preço motivo à vista. — Trata pelo telefone 45891.

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

ELVAS
CORONEL
HENRIQUE LOPES GONÇALVES
FALECEU

Maria Joana da Silva Gonçalves, Maria José Gonçalves Vasconcelos de Carvalho e Esposo, Engenheiro António da Silva Gonçalves e Esposa e Netos cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu marido, pai, sogro e avô e que o seu funeral realizar-se-á amanhã, pelas 9.30 h. da Igreja de S. Sebastião da Pedreira para o cemitério de Elvas.

O funeral está a cargo da agência Cantanhede & Telles, Ld.ª Telefone 48.730

— uma presença que se alarga um caminho que se percorre!

Na margem sul do Tejo, onde se tem desenvolvido uma intensa actividade industrial, a vila do Barreiro ocupa uma posição preponderante como polo de desenvolvimento e progresso económico.

O Banco de Angola vem, uma vez mais, proporcionar, tanto às grandes empresas como à laboriosa população da vila, a comodidade e a eficiência de serviços que cobrem todas as operações bancárias.

A partir de agora, uma nova agência, na Rua Alfredo da Silva - 33, no Barreiro.

BANCO DE ANGOLA
PARA BEM SERVIR
Sede: Rua da Prata, 16 — Lisboa
Filial do Porto: Praça D. João I, 28
Direcção Geral e Filial de Luanda: [illegible] de Novais
MARCA - 52

O PROGRAMA DA UNESCO PARA 1969-1970

A UNESCO iniciou recentemente a realização do seu programa de trabalho para 1969-1970 nos domínios da educação, da ciência, da cultura e da informação. Este programa, aprovado pela Conferência Geral da Unesco em Novembro de 1968, dispõe dos 77,5 milhões de dólares necessários para a sua aplicação; mantêm-se as prioridades concedidas anteriormente à educação, ás ciências naturais e à tecnologia.

Ao apresentar o programa à Conferência Geral, René Maheu, director-geral da Unesco, reeleito por seis anos, chamou a atenção dos delegados para o que definiu como as «quatro crises maiores» —a crise da ajuda ao desenvolvimento, a crise dos direitos do homem, a crise da educação e a crise da juventude.

Sobre a crise da juventude, Maheu declarou: «Na realidade, penso que se trata de uma crise da sociedade de que a juventude faz parte. A juventude tem um poder revelador e ao mesmo tempo detonador. Creio que nos próximos anos, a acção da Unesco deveria desenvolver-se sob o signo da juventude».

No programa actual, a Unesco trabalhará não apenas para a juventude, mas com a juventude.

70 dos 125 Estados membros da Unesco enviaram ministros à Conferência Geral que elegeu para a presidência William Eteki-Mboumoua, ministro da Educação e das Artes e Letras do Camarão de 1961 a 1968.

Em linhas gerais, a política da Unesco para os próximos anos está definida.

● Contribuição substancial da Unesco para o segundo decénio do desenvolvimento, que depende «não só da exploração racional dos recursos naturais, mas também e sobretudo do aproveitamento dos recursos humanos graças a um esforço conjugado de educação e de formação».

● Carácter fundamental da noção de «educação permanente, «englobando, quer se trate das regiões industrializadas ou dos países em vias de desenvolvimento, todos os graus dos sistemas educativos, todas as formas de educação extra-escolar e mesmo toda a política de desenvolvimento cultural».

● Reconhecimento dos problemas da juventude como «sinal de uma mutação rápida da sociedade» e afirmação de que a tomada de consciência destes problemas deve estar na origem de um progresso geral de que beneficiarão, a par dos estudantes, os jovens que pertencem aos meios operários ou rurais.

● Importância da modernização da Universidade, á qual devem estar associados administradores, professores e estudantes.

● Urgência de uma propagação do espírito científico e da definição de políticas científicas nacionais que permitam estabelecer as estruturas e formar os quadros de que careçam os países menos favorecidos.

● Utilização das técnicas modernas de informação para a promoção da educação e do espírito científico.

● Entre os projectos aprovados para os próximos dois anos figura nomeadamente, no sector da educação, o desenvolvimento da investigação pedagógica em cooperação com a Repartição Internacional do Trabalho, em Genebra, que de futuro faz parte integrante da Unesco na qualidade de centro internacional de educação comparada.

A Unesco organizará este ano uma conferência internacional de instrução pública que terá por tema o melhoramento dos sistemas de educação. Em 1970, organizará uma conferência regional, ao nível ministerial, sobre a educação e a planificação económica nos Estados árabes.

● Os Estados membros beneficiarão de uma maior ajuda para a formação dos professores e sua requalificação em proveito das zonas rurais, tanto em África como na América Latina.

Quanto ao programa de educação dos adultos, será reconduzido e desenvolvido, muito particularmente, no quadro dos projectos pilotos experimentais.

● No sector das ciências exactas e naturais, o programa ordena-se em torno de três eixos: política científica, informação científica e investigação fundamental; ensino das ciências, formação e pesquisas tecnológicas; ciências do meio circundante e pesquisas sobre os recursos naturais.

No próximo ano, a Unesco organizará a primeira conferência europeia dos ministros encarregados da política científica. Em colaboração com o Conselho internacional das uniões científicas, a Unesco prosseguirá na elaboração de um sistema mundial de informação científica.

A Unesco propõe um rejuvenescimento do ensino científico a todos os níveis, pela utilização de projectos pilotos que incluam novos programas, novos métodos, um novo material educativo. Outros projectos pilotos permitirão encarar o que é possível fazer para limitar «a fuga de cérebros» ou do pessoal qualificado nos países em vias de desenvolvimento. A Unesco continuará a ajudar a formação de científicos, engenheiros e técnicos, nos países onde são mais indispensáveis.

As conclusões da primeira parte dos trabalhos do decénio hidrológico internacional, lançado em 1965 com o patrocínio da Unesco, serão estudadas este ano por uma conferência de especialistas; será estabelecido um programa interdisciplinário de estudos consagrado a «O homem e a biosfera», para dar continuação á conferência internacional sobre a biosfera, que se realizou em Setembro de 1968.

● No prosseguimento do inquérito sobre as principais tendências da investigação no domínio das ciências sociais e das ciências humanas, continuando a promover o ensino dessas disciplinas, a Unesco patrocinará estudos sobre a contribuição que as ciências sociais podem dar á planificação sócio-económica e ao desenvolvimento. Outros estudos serão dedicados aos problemas da demografia e ao «planning» familiar nas suas relações com a educação.

A Unesco quer promover o desenvolvimento cultural encorajando a criação artística e a educação artística, e uma maior difusão da arte e da literatura.

● As actividades previstas no domínio da informação apresentam um duplo aspecto: tendem, por um lado, a favorecer a organização da documentação no plano nacional e internacional (centros de documentação, bibliotecas, arquivos, ou serviços de estatísticas); por outro lado, a encorajar o emprego das mais modernas técnicas para facilitar a comunicação sob todas as suas formas: acordos internacionais para a livre circulação das ideias pela palavra e imagem, estudos no estrangeiro, promoção do livro, desenvolvimento dos meios de informação.

Por fim duas importantes reuniões serão dedicadas, a partir de 1969, ao papel social da informação, á utilização dos satélites de comunicação para a televisão educativa e para programas científicos e culturais.

CIÊNCIA

Aconselhamos os leitores interessados em maiores pormenores a consultarem uma publicação mensal da Unesco, «A crónica da Unesco», cujo número de Dezembro de 1963 é dedicado ás decisões da 15.ª sessão da Conferência Geral da Unesco. Esta revista é publicada em inglês, francês espanhol e árabe e pode ser obtida pelos nossos leitores na Livraria Portugal, Rua do Carmo, 70, em Lisboa

NOVA LINHA DE TRANSMISSÃO LUMINOSA

Um gastroscópio utilizando «Selpac»

FOI ANUNCIADO, recentemente, que a «Nippon Electric Co.» e a «Nippon Sheet Glass Co.» desenvolveram, conjuntamente, um meio de transmissão inteiramente novo para iluminação.

Designada «Linha de Transmissão de Luz de Focagem Contínua SELFOC», é uma fibra óptica capaz de transmitir correctamente luz ou imagem de um extremo da fibra para o outro sem distorção. Diferentemente das fibras de vidro convencionais, a nova fibra não causa distorção na luz transmitida.

Teòricamente, há muito que se sabe que se pode transmitir luz para qualquer local desejado, criando uma fibra óptica com um índice especial de refracção, que podia servir como o que se pode denominar por «fio eléctrico para transmissão de luz». Tècnicamente, porém, não era fácil, e as fibras ópticas até agora desenvolvidas estavam longe de ser adequadas quanto às suas características de transmissão.

O novo meio de transmissão recentemente anunciado pelas duas empresas é um material flexível, semelhante a fibra de vidro, com um diâmetro de um milímetro, ou menos. O seu índice de refracção diminui continuamente do centro para a circunferência. Assim, entre os raios de luz que percorrem a fibra, os que passam ao longo do centro prosseguem em sentido directo, enquanto os que tendem a partir do centro são refractados e focados no centro.

Além do mais, os raios que emanam do centro adquirem velocidade. Por tal razão, embora estes raios cubram uma maior distancia do que os que prosseguem em linha recta ao longo do centro, ambos fazem o percurso através da fibra à mesma velocidade. Estas características tornam possível transmitir luz sem distorção na forma e fase da onda.

Pensa-se que esta nova linha de transmissão de luz será da mais útil aplicação no campo da comunicação de raios «laser». Raios de luz gerados por um «laser» prosseguem em linha recta como a luz vulgar. Até aqui, portanto, a transmissão de luz «laser» tem sido possível sòmente através do espaço aberto, onde nem uma simples obstrução existe. E a ausência de um meio próprio para a transmissão de luz «laser» tem atrasado a aplicação prática do novo aparelho de emissão de luz. Neste aspecto, acredita-se como certo que o desenvolvimento com êxito desta nova linha de transmissão de luz traga um notório progresso na comunicação de raios «laser».

Além do mais, se se introduzirem vários raios luminosos numa extremidade da linha de transmissão em diferentes ângulos ou de diferentes pontos, emergem da outra extemidade em diferentes direcções. Portanto, podem-se transmitir e receber diferentes sinais sem interferência de uns com os outros. Isto aumentará grandemente o total de informação transmissível.

Esta nova fibra óptica pode ser cortada em vários comprimentos, para fazer lentes convexas e côncavas com diversas distâncias focais, dependendo do comprimento. Isto elimina a actual necessidade de fazer superfícies esféricas com várias curvaturas, tornando, assim, possível a produção de lentes em massa.

Além do mais, tornar-se-á possível produzir lentes com distâncias focais extremamente curtas ou pequenas aberturas, o que não se obtinha pelas técnicas convencionais. Além disso, pode ser possível aplicar este novo material de transmissão para aperfeiçoar a estrutura da gastrocâmara e outros instrumentos semelhantes, uma vez que não só pode transmitir uma imagem óptica sem distorção, mas também é flexível.

(Boletim Informativo da Embaixada do Japão — Jan. 69)

Manhã na praça

— Com o vendaval que tem estado!...

Nem de binóculo se enxergava peixe graúdo, no tamanho e qualidade, no Mercado do Chão do Loureiro. Retorquiu-nos uma peixeira.

— Com o vendaval que tem estado... coitadinhos dos pescadores, não saem para o mar.

Pois claro, após uma semana consecutiva de chuva

As onze horas, com a banca vazia, a vendedeira faz contas...

e ventania compreende-se perfeitamente a falta de peixe e o encarecimento da hortaliça.

— Não acha que é exagero a lombarda custar doze e quinhentos?! — perguntámos á vendedeira.

— Será — disse-nos ela —, mas a mim custaram-me a cento e cinquenta escudos a duzia!

Que havíamos de responder?

Virámos costas e, muita, passamos pelas bancadas a registar os preços dos poucos produtos expostos, sem dar encontrões a ninguém. E' que se os produtos á venda eram poucos, em proporção as donas-de-casa — possiveis-compradoras eram ainda menos!

PREÇO DOS PRODUTOS

Vimos a cabeça do nabo a 1$00 e 1$50; a lombarda, a 12$50, 10$00 e 6$00; a couve portuguesa, tamanho mini, a 3$50; a alface, a 1$50 e 2$50; a conve-flor, quase florinha, a 6$00; e o alho francês, a 1$00

O molho dos grelos vendia-se a 6$00; das nabiças, também a 6$00; dos espinafres a 5$00; dos agriões, a 1$50; o dos rabanetes, a 3$00.

O quilo da abóbora estava marcado a 3$50; da cenoura, a 4$00; das cebolas, a 4$90; dos alhos a 10$00; da batata, a 2$70; do tomate a 20$00; dos pimentos, a 19$00; e da azeitona, a 7$00 e 9$00.

FLORES

A duzia das rosas vendia-se a 25$00 e 30$00; dos jarros, a 25$00; dos cravos, a 30$00; das camélias, a 20$00; dos lírios, a 25$00; e dos jacintos, a 15$00.

O molho dos joivos custava de 25$00 a 30$00; dos malmequeres a 15$00; das andorinhas, a 2$00 e 2$50; das violetas, a 1$50; e dos junquilhos, a 1$50 e 2$50.

FRUTA

Vimos o quilo da laranja a 4$60, 5$20 e 7$80; da pêra, a 14$30; da maçã-reineta, a 13$00 e 14$30; do limão, a 7$80; do ananás, a 21$00 e 22$50; do pero encarnado, a 13$00; da tangerina, a 9$00; e da banana, a 6$00, 8$00, 10$00 e 12$00.

CRIAÇÃO E OVOS

Verificamos que a tabela do frango limpo marcava 27$00; da gallinha saloia viva, 25$00; e limpa, 31$00; do coelho vivo, 23$00. Quanto aos ovos, a duzia estava a 12$80, 14$10, 15$50 e 16$40.

PEIXE

O quilo do pargo vendia-se a 17$50; da pescadinha, a 15$00 e 28$00; da marmota negra, a 19$20; dos rabos de mero, a 19$00; de pescada branca, a 32$00; da caldeirada, a 14$00; do polvo, a 8$00; do peixe galo, a 20$00; e dos xarrocos, a 6$00.

DONAS DE CASA

APRESENTADAS DUAS LISTAS PARA AS ELEIÇÕES DO SINDICATO NACIONAL DOS FARMACÊUTICOS

Realizar-se-ão em breve, na respectiva sede, eleições para escolha dos novos corpos gerentes do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos. Ao escrutínio concorrem duas listas, uma das quais representando a orientação e os dirigentes cessantes, constituída pelos srs. António Afonso Palla Carreiro, (actual presidente), António Celestino do Carmo Cavaco, Artur de Castro Rodrigues e Rui Fernandes Falcão. A outra equipa directiva que concorre, compõe-se dos seguintes quatro elementos: drs. João Carlos Leal de Matos, Manuel de Almeida Lopes, Norberto Augusto Fernandes Barreira e António Afonso Palla Carreiro, que os promotores desta segunda lista quiseram igualmente incluir entre os seus candidatos, apesar de ser, como dissemos, o presidente cessante do S. N. F. e fazer parte da primeira lista.

Este último grupo de farmacêuticos, que também apresentou candidatos para os outros órgãos do sindicato (mesa da assembleia geral, conselho superior disciplinar, comissão da indústria farmacêutica, comissão de interesses profissionais, conselho fiscal e comissão das análises químico-biológicas), pretende, segundo se conclui de uma circular eleitoral, distribuída aos profissionais de farmácia, a renovação dos métodos de trabalho e dos quadros daquele organismo corporativo.

Dizem os leitores...

O abastecimento de carne bovina

Do sr. visconde de Torrão recebemos a carta que a seguir transcrevemos acerca do fornecimento de carne bovina:

«Tendo lido no «Diário de Lisboa» do passado dia 13 uma atilada referência do sr. eng.º de Lancastre d'Almeida Garrett acerca da dificuldade que os portugueses hoje têm de se abastecer de carne bovina para o seu necessário consumo, parece-me lícito e natural fazer notar que as nossas províncias ultramarinas podiam resolver semelhante óbice. Em tal sentido, quanto mais não fosse, a Companhia da Zambézia sita em Moçambique, e aliás á beira-mar, produz gado bovino mais do que suficiente para a dita alimentação, bem como de boa qualidade, informações estas que a respectiva administração poderá, creio, confirmar, indicando provàvelmente que a sua eficacia dependeria do auxílio financeiro oficial que o interesse mutuo do Estado e da Nação justificaria plenamente, digamos relativo a um matadoiro, meios de transporte, etc

Se dessa feita, como é de admitir, os demandantes obtiverem a desejada confirmação de semelhante e esperançosa solução, acaso quererá o vosso jornal empenhar-se numa feliz propaganda, visando como que uma colaboração, sob o ponto de vista económico, em que, duma maneira geral, o sr. dr. Marcello Caetano se empenha e a todos aconselha? Assim é de esperar, dada a vantagem que adviria para a população e, evidentemente, para os poderes publicos, sob o ponto de vista da redução relativa á actual exportação para o estrangeiro das divisas do País.

$e...

Se tem qualquer problema económico ou financeiro...
Se pode obter o que lhe interessa pelo recurso ao crédito...
Se lhe interessa pagar os seus impostos em doze mensalidades...
Se quer viajar descansado, sem receio de perder o seu dinheiro...
Se desejar efectuar qualquer outra operação bancária...

então recorra ao

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

«NOS SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS O DOUTOR NÃO VISITA MAIS...»

Segundo esclarecimento do presidente da direcção da Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família, dr. Fernando Moreira Ribeiro, o teor da notícia inserta nas nossas edições de sexta-feira sob o título *«Nos Serviços Médico-Sociais o doutor não visita mais...»* determinou já «a necessária averiguação em ordem ao apuramento de responsabilidades e punição dos eventuais culpados».

De qualquer modo, lembra o signatário, a lei prevê que, «no caso de falta da devida intervenção dos serviços respectivos, as Caixas indemnizarão os beneficiários pelas despesas comprovadas do tratamento».

O dr. Moreira Ribeiro põe ainda a hipótese de o incidente ter ocorrido durante a fase aguda da actual endemia gripal, «num momento em que os médicos destacados nesse sector já haviam realizado um numero de visitas muito superior áquilo que seria humanamente exigível, não obstante o substancial reforço dos quadros a que se procedeu».

FESTIVAL TV — HORA ZERO

«QUEM FAZ UM FILHO FÁ-LO POR GOSTO!»

Simone abre mais os olhos. As narinas sobem e descem, como se a peça de caça tivesse sido ferida pelo atirador.

— É fora de tudo o que cantei até hoje. A princípio tive receio do público, tive medo que ele não estivesse preparado para o receber. Agora, depois disto, espero que tenho tanto êxito em Madrid como teve hoje.

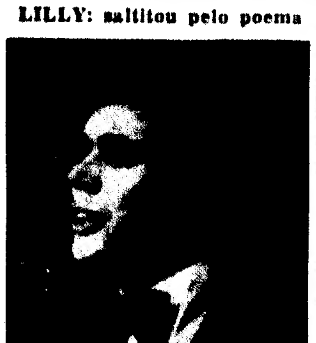
— Sentiu o poema?

O cabelo postiço começa a soltar-se. A cabeça é uma pequena ilha rodeada de gente por todos os lados.

— Senti. Tenho dois filhos.

OURO NEGRO: a canção não ajudou

LILLY: saltitou pelo poema



TORDO: «claque» organizada

TERESA: horizonte discreto

DANIEL: directamente do pronto-a-vestir

OS FILHOS

Mais tarde, quando já estávamos fora do círculo das esferográficas, Simone diz-me lá que a sua vida, as suas frustrações sentimentais, uma experiência humana mil vezes em cada mil comentada com lágrimas, a tinham atirado para um êxito espectacular. Aquilo que ela definiu como «a vitória de um poema com raiz na terra».

— É a canção de maior força que até hoje interpretei!

Limpa a primeira lágrima e fica-se hirta e distante. Volta à terra para puxar uma fumaça e, enquanto rodopia o cigarro entre os dedos sem aliança, balbucia:

— Consegui uma coisa fundamental para a minha carreira. Há um ano eu caíra em ponto morto. Agora, cá por coisas, tinha de fugir do pântano.

Ary dos Santos e Nazaré Fernandes beijam-na outra vez.

— Sem vocês, sem a vossa confiança, eu não estaria assim. Feliz. Tão feliz.

Mais outro abraço. E outra lágrima.

— Sim. Quero dedicar a vitória aos meus filhos. Suponho que me viram na TV, mas ainda não consegui ligação para casa: o telefone tem estado impedido.

Outra fumaça:

— É a meus filhos, que os tive por gosto, que dedico esta hora única.

«VAMOS MUDAR O TITULO DA CANÇÃO»

O Festival do São Luiz foi um longo livro aberto. Estava Simone a cantar «Sol de Inverno» quando o Boletim Meteorológico anunciava chuva. Afinal nem aguaceiros tombaram. E, se alguns pingos resvalaram, eles deram sorte a José Carlos Ary dos Santos e Nuno Nazaré Fernandes, que viram a sua composição «Desfolhada» galgar terreno como égua de «pedigree» em dia de «Derby».

Ary dos Santos, quando por todos os poros sorrindo com toda a vontade, proclamaria alto e em bom som: *«quando se julga bem, não se agradece!»*. Daí que os votos do júri, os 91 votos recolhidos dos 18 círculos distritais, tivessem estabelecido novo *record*. Mais, com plena unanimidade dos julgadores com votos remetidos de todos os centros habilitados. Mais ainda: a revalidar a confiança em Simone de Oliveira e Nuno da Nazaré Fernandes que, com dois anos de intervalo entre si, tinham já triunfado neste certame.

Serenados os ânimos, Ary dos Santos entrou no campo das confidências:

— Vamos mudar o título da canção. Em espanhol, «Desfolhada» significa a primeira posse de uma mulher.

Uma salva de prata, uns contos de réis, o nome nos jornais, na rádio... A foto a correr por aí fora, durante um mês, como evadida para o mundo dos sonhos.

— Elisa Lisboa deixou de nos interessar porque não tem entusiasmo a cantar. Nem pode ter: é uma amadora, com espírito profundamente amador. Após o primeiro ensaio logo pensámos em afastá-la. Veio então a hipótese Verónica. Parecia-me que tinha dotes de comunicação: mas, mal ouvi um disco dela, desisti. Foi então que procurámos Simone.

COM UM ANEL DA AVÓ

Ontem Simone de Oliveira acordou às 10 e 30, após um sono profundo, sem sobressaltos. Foi ao cabeleireiro — a Lídia, do Salão Monalisa — e esteve duas horas debaixo do secador. Almoçou lá «bacalhau à Brás» e um sumo de limão. Depois, a correr, entrou na «boutique» Maria Teresa e pegou nos vestidos que mandara fazer para o Festival.

— Este, com que cantei «Desfolhada», é em «chiffon» cor-de-rato, bordado a pedras. Não sei ainda quanto me vai custar.

Simone não levou brincos. Na mão direita um anel, jóia que veio de sua avó. Na esquerda outro anel, este pequeno, com um «S» incrustado.

— Você, Simone, compreende a canção?

Ela é brusca na resposta:

— Perfeitamente. É uma melodia admirável, com uma letra soberba. É um poema que vem da terra! Que nasce!

O QUE A TV NÃO DEU

O desfile artístico foi um excelente exemplo de desnorte organizador. Estava Simone de Oliveira a cantar e ainda a fina-flor da assistência se atardava pelas coxias, rasgando vénias para a direita e para a esquerda. As trocas de lugar eram em série. Os cumprimentos, os beijinhos, as palmadas nas costas e os risos mal sufocados sucediam-se. Autêntico pandemónio.

— Nós, a Televisão, não precisamos da Imprensa para nada! — assegurava um porta-voz da R T P a quem o queria escutar.

Daí que a intrusa estivesse na 23.ª fila, espartilhada em «smokings» e comprimida pela apressada aristocracia da mini-saia espaventosa ou da gargalhada para-dar-nas-vistas.

A luz, o som, a ordem, tudo foi um indesmentível fracasso de organização. Da sétima fila distinguiam-se perfeitamente os intérpretes que no palco espreitavam a actuação dos colegas. Eduardo Nascimento, mal acabou de cantar, saltou de cena e correu a misturar-se com o público. *«É o mito que cai...»* — ouvimos dizer a nosso lado.

No caos que por vezes sobrevive à improvisação nem Lurdes Norberto com a sua carreira de actriz em *back-ground*, conseguiu resistir: foi quase entre gargalhadas francas que se escutaram expressões como *verdito canções originais e inéditas, pratorcínio* ou o americaníssimo *O K.*, ou ainda o *Prémio TV de Radiodifusão da Canção Portuguesa*. Um lamentável sinal de como para aquém dos bastidores se agravaram os erros de uma deplorável organização. Mas lancemos a esponja e digamos coisas menos duras: por exemplo a clausura monástica em que a R T P encerrou os pobres de Cristo que, por dez-réis-de-mel-coado, fazem a sua festa sem deitar os foguetes.

À DÚZIA É MAIS BARATO

A história tem um dia de vida. Um dia que cada intérprete viveu a seu modo, até encarar de frente a mais heterogénea plateia-TV que até hoje se reuniu entre nós para erguer ou baixar o polegar.

Daniel só ontem de manhã, com um vale de dois contos de réis «arrancado» nos Discos «Estúdio», comprou o fato que apresentou pela TV. Disse-nos:

— Saiu barato: menos de um conto e meio. Comprei-o nos Porfírios. Há lá sempre tudo por medida.

Não deixaram Daniel aparecer de capa negra, estilo vinho do Porto «Sandeman». Mesmo assim o moço ainda carregou o certo mau gosto num blusão negro, numa camisola vermelha, interior, em malha grossa, e numa calça de bailarino cinzenta escura.

Daniel enganou-se apenas no segundo verso. Coisa de nada: onde estava não, resultou nem. Mas no espectáculo formal fez a sua pior exibição. Que o arredou, imediatamente, para a cauda.

UMA FATIA DE MARMELADA

Lurdes Norberto ao apresentar a terceira canção, alterou-lhe o título. Mais tarde rectificaria o erro. Mas Teresa Paula Brito persistiu no seu deixar-se afogar pela orquestra.

Teresa acordou às 8 e 30 para ficar um bocado mais no quente da cama. Uma hora depois de despertar estava entregue aos cuidados da cabeleireira — Maria Amélia, do Salão «Miss Ba». Como chovia, demorou meia hora a arranjar táxi para casa, que é na Rua Carlos Mardel, 96. Almoçou uma fatia de marmelada e duas bananas. Tomou vitamina C. Foi a correr para o São Luiz.

Teresa Paula Brito é uma figura apagada, que ficou submersa (6 pontos: a mais baixa cotação da pauta) no mar em que a fizeram velejar. Levou um vestido verde, com vidrilhos (cristais e placas espelhadas) ali colocados por Maria de Lurdes Galhós.

A jovem não tem noivo.

— Se tivesse, era forçoso que ele concordasse com a minha vida artística — diz-nos.

Os pais viram pela TV como a filha não fugiu a um desfecho previsível.

Os «cachets» de Simone (cinco contos) e de Artur Garcia (três contos) reverteram a favor da Liga Portuguesa Contra o Cancro, por gentileza do empresário Marques Vidal. Explica-se: Simone e Artur são contratados por Marques Vidal cobrando vencimento fixo mensal. Daí que todos tenham abdicado desse dinheiro em prol de uma obra meritória.

NÃO GANHAR PARA A DESPESA

Lily Tchiumba fez das tripas coração: gastou 4150$00 no seu vestido. (*«Comprei-o na Loja das Malhas.»*) «Chiffon» natural suíço, bordado a veludo. Também calçou caro: 850$00 por uns sapatos com a etiqueta «Bally».

— Dormi muito bem: acordei às sete e meia, tomei café, e às nove e meia já estava no cabeleireiro (Danova e Margarida). A esteticista Lina tratou-me da pele e aqui estou sem almoçar...

Lily ficou nas covas: 7 pontos. Boa recordação? Nem isso. Apenas uma recordação.

— A de que não estava só: os meus pais mandaram-me um telegrama lá de Angola.

Com o «cachet» não paga um terço da despesa.

BIFE EM SANGUE

O caso sentimental de Maria Dulce chama-se Valério Silva. No final do desfile Dulce estava contente — o seu «ídolo» quase provocara uma surpresa!

— Tomei um comprimido para dormir — garantiu-nos o intérprete madeirense. *Acordei às nove e meia, fui à «Alvorada» tratar do lançamento do meu disco e almocei. O quê? Bife em sangue com batatas fritas.*

Valério vestiu bem, deu 3700$00 pelo «smoking» no Santos & Nascimento. Levou uma camisa bordada, sapatos de polimento com fivela dourada e, na mão direita, um anel com ónix.

— Contava ganhar?

— Bem, contava apenas agradar.

DOENTE EM DIAS CERTOS

Para quem a conhece bem é inútil esconder que Madalena Iglésias sofreu uma cruel desilusão: a 5 votos do fim o júri colocou-a a par de Artur Garcia.

Madalena apresentou-se com um vestido verde-mar, comprido, de *marroquin*, em linha *evasée*, com gola, pu-

(Continua na 18.ª página)

O JÚRI

A R. T. P. recrutou para formarem o chamado júri nacional, vinte e um estudantes, nove domésticas, uma locutora radiofónica, seis comerciantes, uma professora primária, um industrial, três gerentes comerciais, um padre, dois professores do ensino técnico, um mecânico, dois jornalistas, um gerente industrial, sete funcionários públicos, uma telefonista, cinco empregados bancários, seis professores do ensino liceal, três médicos, sete empregados de escritório, três advogados, dois engenheiros, dois professores de música, três agentes técnicos de engenharia e dois proprietários.

OS CAMARINS

No São Luiz, a organização do Festival distribuiu assim os camarins:

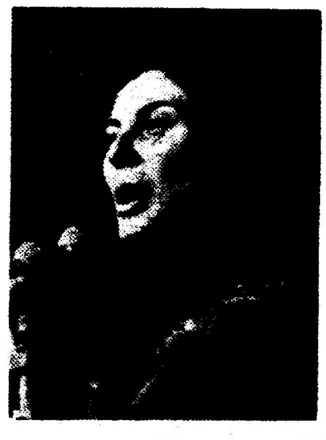
8 — Maria da Fé; 9 — Lily Tchiumba; 10 — Teresa Paula Brito; 11 — Maria Teresa de Noronha; 12 — Simone de Oliveira; 13 — Caracterização e cabeleireiro; 14 — Madalena Iglésias; 15 — Lurdes Norberto; 16 — Maria Fernanda; 17 — Tavares Belo e Ferrer Trindade; 18 — Jorge Costa Pinto e José Mesquita; 19 — Joaquim Luís Gomes; 20 — Raul Nery, Joaquim do Vale e Joel Pina; 21 — António Calvário; 22 — Eduardo Nascimento e Carlos Mendes; 23 — Duo Ouro Negro; 24 — Manuela Piçarra e Irene Alves Fernandes; 25 — Maria Natália Matos e Josette Flores; 26 — Maria Alexandra Brito; 27 — Artur Garcia; 28 — Fernando Tordo; 29 — Daniel; 30 — Manuel Viegas e Valério Silva; 31 — Luís e Jaime Queimado e 32 — Manuel Goutenha.

Os músicos ficaram em dois camarins grandes, com capacidade para cinquenta pessoas. Madalena Iglésias conseguiu, à última hora, avançar um camarim: do 13 para o 14.

VALÉRIO: os pais telefonaram-lhe (do Funchal)

MARIA DA FÉ: ouviu «bravos» e «bis»

GARCIA: sombra da sua sombra



MADALENA: perdeu no confronto

«EM CASA DE FERREIRO»

O Grande Prémio TV da Canção Portuguesa nasceu (decididamente) com mau olhado. Ontem, para entrar no São Luiz, exigia-se «smoking» ao vulgar portador de um bilhete vulgar: pois os inclitos funcionários do Lumiar foram os primeiros a transgredir o preceito, uma vez que os homens das câmaras (e outros técnicos) estiveram sempre na sala com a insólita vestimenta do comum mortal. Quer dizer: em casa de ferreiro espeto de pau.

TRIPLA VITÓRIA:

MELODIA, POESIA E INTERPRETAÇÃO

1 Directo. Com uma breve paragem para meter anuncios. Palavras, poucas. Havia que resolver o problema das canções, resolver a questão de um festival, dessa ponte por debaixo do qual tanta água passou. Água nem sempre muito clara — nem muito tranquila...

O problema não tardaria a ficar resolvido. Como em certos combates de boxe, terminou ao primeiro «round». Quando Simone de Oliveira acabou a sua explosão, nenhuma duvida restava. Tudo o mais que viesse faria apenas figura de «damas de honor». O «swing» simoniano acertara em cheio: o adversário estava no tapete adormecido pesadamente. Nem sequer era preciso contar até 10...

2 ...Mas as 10 canções tinham de vir. Pode falar-se de «suspense»? Pois fale-se. Talvez uma inquietação, o pressentimento de uma surpresa maior. Talvez — quem sabe? — pudesse vir uma canção ainda melhor para tornar este festival ainda mais memorável. Havia mais nove cartas na mesa. E há artistas que conseguem tirar da manga as surpresas mais surpreendentes.

Falava-se muito, por exemplo, em Daniel...

3 Infelizmente, Daniel não pôde dar a medida exacta do seu temperamento de cançonetista. A voz foi, desde o início, abafada pela orquestra, perigo que eu temia. Eu e os técnicos encarregados do negócio. Perigo que, pelos vistos, não foi possível evitar.

Ary dos Santos, Simone de Oliveira, Nazaré Fernandes: o trio do êxito

Por outro lado, a toada que era a sua, acabou por ficar quase irreconhecível no ribombar complicado da orquestra. A límpida voz de Daniel casa-se mal com as estridências inconsequentes e dominadoras de tamanho conjunto.

No entanto, o jovem cançonetista apresentou-se com uma sobriedade exemplar. Simultaneamente alheado e lucido. Sem a viola onde costuma guardar as mãos, preferiu não fazer uso delas. Não as queimar. A presença de um rosto jovem onde se espelhavam, sem exageros, as inflexões da canção, foi das notas mais simpáticas do festival.

A canção, dadas embora as limitações apontadas, merecia melhor sorte, o poema de Fernando Vieira e a melodia enraizada em tradição portuguesa eram dois motivos poderosos para garantir melhor posição a «Fios de Esperança».

4 Teresa Paula Brito não conseguiu dominar o seu nervosismo. A voz saía-lhe abafada na garganta. Os gestos incontrolados ou mecanicos. Muitos versos lhe ficaram perdidos na memória. Jovem, fica-lhe muito tempo para recuperar. E talvez não seja uma cançonetista de festivais, quem sabe. Talvez venhamos a ter melhores notícias dela quando cantar sem competir. Ignorará ainda Teresa que numa sociedade de base mercantil se vive *sempre* em competição?

5 Lilly Tchiumba foi a intérprete de «Flor bailarina». Cantou uma canção que não era para ela e da maneira que não era a sua. E vestida de modo que a não favorecia. Ai que saudades eu tendo da Lilly nada de cerimónias, que saudades tenho da Lilly de tanga e descalça a cantar e bailar á maneira da sua gente! Que saudades eu tenho de uma Lilly-espectáculo, muito longe desta Lilly parada, sem nervo! Que saudades de uma Lilly não parecida com ninguém, a milhas desta que se parece com todas! A ela, que tão bem sabe mover os pés, mandaram-lhe que desse ás mãos para cima e para baixo, pesadamente, como se avaliasse a sua própria derrota...

Lilly Tchiumba, que por alguma razão escolheu este nome artistico, vai duramente aprendendo que o abandono da autenticidade se paga caro...

6 Valério Silva não tinha muito a defender. Cabia-lhe defender bem, contudo, o que lera confiado á sua guarda. E nem isso fez. Vestiu com exagero de babeiro; cantou com exagero de expressões. Fez largo consumo de mãos, braços e olhos. De punho cerrado apertado ao coração, até aos 10 dedos esbanjados, atirados á cara do infinito, de tudo houve em Valério. Tudo é, muitas vezes, igual a nada.

7 Madalena Iglésias tinha esperança na sua canção. Esperanças fundadas. Poema de não envergonhar ninguém, se descontarmos uns tantos (muitos...) por cento de literatice, um fundo musical a recordar Gershwin e (o que era muito importante) o que pode considerar-se a melhor orquestração do torneio. Acrescente-se que Madalena defendeu com a maior seriedade a sua canção — embora a perturbação fosse visível. Naquela hora, Madalena sentia o chão fugir-lhe debaixo dos pés. A sobriedade de ontem nada tinha de comum com a euforia ridícula do «Ele e Ela» Ontem, terá sentido que não agarrava o publico. O seu gesto final foi a assinatura do tratado em que se considerava vencida.

8 Também Artur Garcia preferiu o caminho da simplicidade. Foi muito diferente do Artur Garcia exuberante de outros tempos. Infelizmente para si, a canção, quer musical, quer poeticamente, não lhe dava a menor «chance». Perdeu-se a canção? Perdeu-se o que estava perdido. Mas salvou-se o cançonetista do naufrágio. Valha-nos isso.

O «Duo Ouro Negro» não fez mais do que uma imitação de si próprio. A pior interpretação da noite. O balancear mecanico, papagueado, dá-que-dá, sem um mínimo de imaginação, faz-que-anda mas-não-anda e aquele final, aquele final de aflição, esquecidos de meter uma *segunda* com o automóvel já a meio da subida...

«Ouro»? Talvez. Mas de pechisbeque.

9 O publico bateu palmas. Gostou de Fernando Tordo. Teve alguma razão para isso. Tordo não esteve mal nem se mostrou nada impressionado. A sua canção, ridículamente arcaica, fazia lembrar, no que respeita á poesia, aqueles móveis do século XVII fabricados agora em Guimarães. O publico foi — e com razão — mais sensível á melodia que procurava uma raiz nacional. Raiz velha, sangue novo. Sangue novo não havia na «Cantiga». Tenho no entanto a impressão que o nosso cançonetismo ganhou, a partir de agora, mais um intérprete.

O festival encerrou com o fôlego, o ímpeto, o a-todo-o-gás, de Maria da Fé. Não sei se a canção se aproveitava do «folclore» ou do «folclorucho». A sombra de Amália (e de certas cançonetices de Amália...) nunca deixou de estar presente na interpretação de Maria da Fé. Hum... Quer-me parecer que a Beira Baixa enxertada em Alfama não dá frutos saborosos.

A canção vencedora

Do que se disse no princípio desta crónica se pode já concluir que «Desfolhada» venceu com inteiro merecimento. A qualidade do poema teve a justa correspondência na interpretação de Simone de Oliveira, que chamou a si, de um só golpe, a inteligência e a experiência. Nada na sua interpretação foi deixado ao acaso. Foi violenta, ou suave, ou impaciente, ou dolente — quando devia ser. Deu a cada frase, a cada palavra, a cor que lhe convinha. A força com que arrancou, descolou todos os competidores desde a partida. Cheguei a temer o seu aspecto demasiado «Fedra». A breve trecho, até isso esqueceu. Simone foi ontem a locomotiva pesada da canção ligeira. As suas unhas estavam cravadas na «Desfolhada». O mais forte ditava a sua lei.

Claro que não há apenas Simone. Ali, Simone é mais

(Continua na 18.ª página)

«DESFOLHADA»

Letra de José Carlos Ary dos Santos
Música de Nuno Nazaré Fernandes

Corpo de linho
Lábios de mosto
Meu corpo lindo
Meu fogo posto.
Eira de milho
Luar de Agosto
— quem faz um filho
Fá-lo por gosto.
É milho-rei
Milho vermelho
Cravo de carne
Bago de amor
Filho de um rei
Que sendo velho
Volta a nascer
Quando há calor.

Minha palavra
Dita á luz do sol-nascente
Meu madrigal de madru-
[gada
Amor amor amor amor
[amor presente
Em cada espiga desfolha-
[da.

Minha raiz de pinho ver-
[de
Meu céu azul tocando a
[serra
Ó minha mágoa e minha
[sede
Ó mar ao sul da minha
[terra.
E trigo loiro
E além-Tejo
O meu país
Neste momento
O Sol o queima
O vento o beija
Seara louca em movi-
[mento.

Minha palavra dita á luz
[do sol-nascente
Meu madrigal de madru-
[gada
Amor amor amor amor
[amor presente
Em cada espiga desfolha-
[da.

Olhos de amêndoa
Cisterna escura
Onde se alpendra
A desventura.
Moira escondida
Moira encantada
Lenda perdida
Lenda encontrada
Ó minha terra
Minha ventura
Casca de noz
Desamparada.
Ó minha terra
Minha lonjura
Por mim perdida
Por mim achada.

— Ora vamos lá purificar o ambiente. Já não aguento mais este cheiro a naftalina

— Temos em nosso poder uma etiqueta que será necessária no acto de devolução do «smoking», a qual entregaremos a quem provar pertencer-lhe

— Olha, os Rodrigues sempre arranjaram fatos emprestados

— O quê? Quer ligar p'ró festival? Quero lá saber que dê cinco pontos á canção do bandido...

ECOS

HOLLYWOOD tem as suas fantasias, que aliás merecem, por vezes ser consideradas do ponto de vista sociológico. O amor das máscaras, que se observa tanto nas sociedades primitivas como nas sociedades decadentes e que a Jean Genêt deu o tema da sua extraordinária peça **Le Balcon**, tornou-se agora moda. Aquando da estreia do filme **On a dear day you can see forever**, a Paramount dirigiu aos seus convidados esta indicação: «Para passarem uma **soirée** maravilhosa venham vestidos como quem gostariam de ter sido numa precedente reincarnação». Barbra Streisand apareceu mascarada de Colette. Edward G. Robinson, de Jack London. Raquel Welsh, de Katherine Hepburn, Grocho Marx, de Groxo Marx. A explicação deste último foi a seguinte: «Interpretei o convite no sentido de me assemelhar à pessoa que mais admiro por isso me disfarcei de mim próprio.» Jogos ricos e complexos para ricos complexados. Mas não desinteressantes.

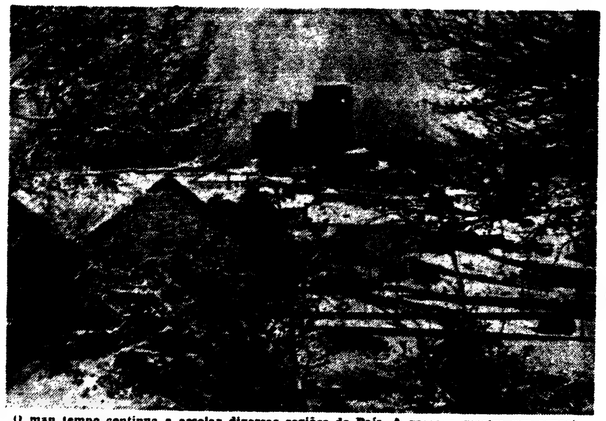
*

RICHARD Burton, actor poderoso e inteligente, tanto do teatro como do cinema, que se notabilizou no palco como intérprete de Shakespeare, e em películas mundialmente célebres tais como «A Fera Amansada», «Doutor Fausto», «Beckett», «Paixão Proibida» (Look back in anger) **etc., e que, sob tal, é ainda escritor de certo talento, autor do «Conto de Natal», obra até já traduzida em português, foi agora convidado para reger em Oxford um curso de lições de literatura inglesa, que versará naturalmente sobre Shakespeare.**

Ocorre perguntar quando é que em Portugal será possível observar-se um facto paralelo, que supõe, naturalmente, na Universidade, juventude, maleabilidade e consciência da sua amplitude e das suas funções, consciência que ela talvez ainda não tenha conseguido; e, por outro lado, da parte dos actores a mais séria preparação e qualidade, não só histriónica mas também cultural. Todavia, não haverá já, entre esses comediantes um escol à altura de tal missão? Pensamos nomeadamente em Fernando Gusmão, Rogério Paulo, Jacinto Ramos, Paulo Renato. E não serão esses os únicos: basta lembrarmo-nos, nos círculos adjacentes ao teatro, de um encenador como Redondo Júnior, que foi, além de tudo, o grande divulgador entre nós das modernas estéticas do teatro e escolas de encenação, o autêntico mentor de mais de uma geração de encenadores, críticos e actores, daqueles a quem a informação cultural e artística preocupe e importa.

*

A VIAGEM de Nixon pela Europa, no momento mais aceso do diferendo franco-britânico, torna-se particularmente melindrosa. O ex-candidato da média burguesia conservadora norte-americana tem ultimamente ingurgitado em doses maciças, segundo correspondência de Washington assinada por Alain Clément e inserta no **Le Monde**, numerosos volumes de análise das questões europeias. Nixon pregou durante a sua campanha eleitoral o «atlantismo» já quase putrefacto dos anos 50. É, porém, natural que se dê conta sem esforço ingente, de que as realidades são agora outras. O ministro dos Negócios Estrangeiros britânico contesta abertamente as teses de de Gaulle, negando que a amizade e aliança com a América consistam necessàriamente em depender dos Estados Unidos. A inquietação prevalece nas grandes capitais da Europa Ocidental. Não se falou ainda concretamente na desaparição da N. A. T. O. nem na do Mercado Comum. Mas a ideia de uma Europa independente dos Estados Unidos está em curso. Resta definir com rigor essa Europa. De Gaulle vê-a, sonha-a, encabeçada pela França, pela Itália, pela Grã-Bretanha, pela Alemanha Federal. Mas não será parcial e falhada de antemão toda a tentativa dessa natureza que não tome em linha de conta a Europa do Leste como realidade também europeia?



O mau tempo continua a assolar diversas regiões do País. A gravura mostra um aspecto de Montalegre que há dias sofreu o primeiro nevão deste ano

O Tejo (tendência para baixar) desfez já muitas culturas e paralisou os trabalhos agrícolas

SANTARÉM, 25 — Embora as águas do Tejo continuem a perder volume, estão isoladas ainda as povoações de Reguengos do Alviela e Valada do Ribatejo. Mantêm-se interceptadas as estradas Tapada-Alpiarça, Reguengos-Pombalinho, Azinhaga-Golegã e Ribeira de Santarém-Alcanhões

Começou a ser utilizada a estrada que liga esta cidade a Almeirim.

Circula-se ainda de barco em certas zonas suburbanas. As últimas escalas hidrométricas dão as seguintes marcas: *Rodão* — ás 3 horas, 5,17 m; ás 6 e 9, 4,95; e ás 9, 4,40. *Barquinha* (ás mesmas horas) — 5,37, 5,15 e 5,02. *Santarém* — 6,85, 6,74 e 6,63.

Pode dizer-se, enfim, que, apesar da descida das águas verificada nas últimas horas, o aspecto da cheia continua a ser grandioso, havendo culturas desfeitas e milhares de braços paralisados.

Família queimada por uma faísca

ATOUGUIA DA BALEIA, 25 — Uma faísca queimou, nesta freguesia, quando se abrigavam num moinho, Eugénio Garcia, sua mulher Maria Fernanda e os dois filhos do casal José Fernandes e Américo Garcia. Transportados ao hospital de Peniche todos ali receberam tratamento adequado após o que regressaram a casa.

Uma casa ruiu

BRANDARA (Ponte de Lima), 25 — Nesta freguesia, no lugar do Tanque, ruiu, devido a infiltração pluviosa, uma casa de lôjo pertencente ao sr. José Manuel da Cunha.

Não houve desastres pessoais.

Cabras mortas

ODECEIXE, 25 — Abateu, nesta localidade um velho casarão que servia de curral, propriedade do sr. João Augusto Martins: oito cabras morreram sob os escombros.

REPARAÇÃO DE PAVIMENTOS DANIFICADOS PELAS CHUVAS

As brigadas municipais encarregadas da reparação dos pavimentos das ruas da cidade, danificados pelas chuvas, acabam de proceder a beneficiais nos seguintes arruamentos, além dos já anteriormente citados: Campo Pequeno, avenidas de João XXI, de Ceuta, de Berlim, 28 de Maio, Columbano Bordalo Pinheiro, António Augusto de Aguiar, 5 de Outubro, Liberdade (faixas laterais), D. Rodrigo da Cunha e Elias Garcias, praças de Sete Rios e de Espanha, travessa Marquês de Sá da Bandeira e ruas Filipe da Mata, Padre Apolónio Viana, Lumiar, José Estevão, Anjos e Fgas Moniz (Hospital Escolar).

As contribuições da nossa Previdência (em percentagem das remunerações) são das mais baixas de todo o Mundo

— afirmou-se hoje na Assembleia Nacional

A Assembleia Nacional recomeçou hoje os seus trabalhos, mantendo-se na ordem do dia o aviso prévio sobre a política de protecção á velhice, apresentado pelo deputado dr Agostinho Cardoso.

Falando na ordem do dia, o deputado dr. Veiga de Macedo, depois de aludir á importancia e oportunidade dos problemas evocados pelo aviso prévio fez longas considerações sobre as consequências decorrentes do envelhecimento progressivo das populações, afirmando a certa altura:

«Impõe-se, incontestàvelmente a definição de uma política integral de protecção na velhice, que se estenda não apenas ás pessoas da «terceira idade», mas também áquelas que, antes de entrarem na fase final da vida, podem constituir elementos válidos para a sociedade e as suas capacidades forem detectadas e aproveitadas a tempo e as instituições oficiais, as instituições de previdência, os organismos da assistência e as empresas se dispuserem a enfrentar os numerosos e complexos problemas da população idosa.

O dr. Veiga de Macedo admitiu mais adiante que se extraíam ensinamentos aproveitáveis das experiências mas recomendou cautelosa e gradual aplicação tendo sempre presentes «as circunstâncias específicas do nosso problema».

O orador disse depois:

«Entre nós, pena é que, não obstante os progressos já verificados, a política de emprêgo ainda se confunda, por de mais, com a política das obras publicas quando por toda a parte e quase sem excepção, se respeita o princípio de as receitas provenientes de descontos obrigatórios sobre ordenados e salários terem uma utilização em tudo compatível com a sua origem social. Se assim fizermos, também passaremos a dispor, neste terreno da política de protecção na velhice, de vultosas receitas, até agora desviadas sem dúvida, da sua função específica, com ofensa evidente de princípios válidos e de interesses legítimos.»

O dr. Veiga de Macedo, seguidamente aludiu a alguns dos problemas da população mais idosa e áquilo que por ela tem feito a Previdência acentuando.

«É particularmente relevante a acção desenvolvida pela Previdência através do regime do abono de família e do seguro-doença, embora neste último aspecto problemas graves reclamem uma revisão profunda nos métodos que vêm sendo adoptados os quais pelos vistos, não têm afastado as fraudes e os abusos que pela sua natureza e pela sua insistência e extensão, podem comprometer a própria estabilidade financeira do seguro social com nocivos reflexos na melhoria e expansão equilibrada dos seus diferentes esquemas e protecção, entre os quais não pode esquecer-se o amparo devido aos velhos trabalhadores.»

Aquele deputado enumerou «algumas providências de grande interesse para a política de protecção na velhice — incluindo certas portarias da sua autoria, quando membro do Governo. E depois afirmou:

«Não seria possível proceder, neste debate, á comparação deste esquema de protecção aos velhos trabalhadores com os de outros países, apraz-me sobretudo que a Previdência portuguesa ocupa lá, no confronto com o que se passa lá fora, dentro da cobertura dos riscos sociais, lugar muito honroso, apesar de as suas contribuições serem de longe em percentagem das remunerações, das mais baixas e de não beneficiar de resultados substanciais estatais, o que é frequente verificar-se nos outros regimes de segurança social, ainda estabelecidos em regra, há mais tempo que o nosso. Por outras palavras: a nossa Previdência, no prosseguimento da sua obra e melhoria dos seus métodos e das suas modalidades de acção social, encontra-se preparada para arcar com todas as responsabilidades que lhe pertençam quando se entender oportuno definir com mais autonomia e de modo mais racional e eficaz, a política de protecção á velhice.»

E a concluir, o dr. Veiga de Macedo disse que «chamar a atenção de todos para as necessidades, angustias e os anseios das pessoas idosas não é senão contribuir para que a sociedade lhes pague, em reconhecimento, justiça e amor, o que por ela fizeram com o trabalho os sacrifícios e a devoção da sua vida».

*

Na ordem do dia estão também inscritos para falar os deputados Rui Vieira, Brás Requeixo e Henriques Moura.

No período antes da ordem do dia deverão falar, entre outros, os deputados Vicente de Abreu e Armando Cândido que devem tratar respectivamente de problemas relativos á comunidade portuguesa na Venezuela e de barreiras alfandegárias nos Açores.

CÂMARA CORPORATIVA

Sob a presidência do dr. Luís Supico Pinto reuniu-se ontem a secção de interesses de ordem administrativa — subsecções de política e administração geral e de justiça — da Câmara Corporativa, a fim de se iniciarem os trabalhos de apreciação do projecto de proposta de lei respeitante á declaração de utilidade publica das «apropriações requeridas por empresas que explorem industrias de interesse nacional».

Este projecto de proposta, elaborado pelo Ministério da Justiça, foi enviado á Câmara Corporativa para emitir o respectivo parecer, a fim de posteriormente ser discutido na Assembleia Nacional.

No decorrer desta reunião foi designado relator do projecto de parecer o procurador prof. dr. Afonso Rodrigues Queiró.

Salomé está a ser projectada para o cume das atenções de um bom par de países, graças á gigantesca máquina publicitária posta a rodar pela sua etiqueta (a «Bel-ter»). Aqui a vemos em Vilha Paz (província de Cuenca) «toureando» umas bezerras, prato-forte do espectáculo em que foi homenageada por Luis Miguel Dominguin. Acrescentemos, ainda, que Pablo Picasso fez questão de desenhar a capa do próximo disco comercial da sua companheira, o que representa mais um impulso a projectar Salomé para o topo do interesse, neste ano musical de 1969

DIÁLOGO TRANSITIVO

por Alberto Ferreira

ODRIGO, o godo, assoou-se ruidosamente. Sentia-se irritado. Descendente de bárbaros gauleses, não via claramente o motivo por que tinha de aceitar a convivência mundana de Abderramão, filho da Berbéria. Nascido e criado em plena monarquia visigótica, romanizado, cristianizado, filho de senhores, habituado a dirigir, alistado no partido dos narizes arrebitados, experimentava, em face do árabe, sentimento provavelmente muito semelhante aos que, no tempo de seu domínio, pertenciam ao partido dos narizes achatados — apesar de dirigentes... Contemplava a magestosa estatura de Abderramão e escutava contrariado. O berbere ia dizendo mansamente:

— Porque te estafas com essas patranhas da civilização romana? Nunca ouviste falar de outra! Que teria dito um lusitano quando as legiões de Roma lhe chacinaram os filhos? Porque te atiças contra mim por gostar mais de Maomé do que de Cristo? Não permitiram os senhores visigodos que os grandes romanos destas terras continuassem a explorar o benefício? Não se imiscuiram os dois códigos? Não sabes tu que nós, os berberes, temos uma civilização?

Rodrigo coçou os queixos duros. «Pois sim. Civilização, civilização, mas o Amir roubou as nossas mulheres! Essa é que él». E para fora:

— Não nego que vocês os berberes me não tenham tirado o direito à terra. O nosso comum regimento tem mútuos benefícios. Mas a realidade é que vocês não são Ocidentais.

Estas sentenças fizeram sorrir Abderramão. «Este godo de cabeça dura ainda não entendeu nada. Aposto que está a remoer no assunto das mulheres godas levadas para o harem do Amir. É mesmo marialva, este tipo! Não lhe podem tocar na fazenda!» E sorrindo largamente o árabe disse para Rodrigo:

— Ora pergunta aí a opinião áquele campónio... Em face dos dois, uma picota árabe era accionada pelos braços robustos de um moço dos seus dezasseis anos.

— É Garcia! — berrou o godo.

— Quê?! — fez o autóctone sem deixar de chapinhar a água do poço. De cada vez que o balde virava um reverbero de luz reflectia nos olhos do godo, fascinado pela destreza do servo.

— É Garcia; Vem cá home! — gritou num romano mascavado. O berbere fazia o possível por entender o idioma, sorrindo sempre. Garcia, o filho da terra, cruzado de celta, de fenício, de suevo, de romano, de cartaginês, de grego e de troiano, largou o trabalho um pouco surpreso. A passo ligeiro alcançou o sítio onde o visigodo e o sarraceno discutiam política, religião e metafísica. Rodrigo:

— Escuta, Garcia, es cristão ou quê?

O autóctone ficou embaçado. Olhava ora para o maometano ora para o godo e não se decidia. Respeitemos o seu embaraço. Que responderia o pobre de Cristo se estivesse em frente de um esbirro da santa inquisição, assistido por um «maçon» de Junot, perante a pergunta: «Crês em Cristo e na Santa Igreja Católica?». O problema não era fazer o que efectivamente pensava e em que acreditava. Garcia professava a fé de Cristo. Não lobrigava, porém, que interesse teria a questão, quando a dois passos, a água jazia inactiva dentro do poço e o pão teria de ser semeado e colhido, pago o dízimo ao senhor e mais a alcavala... Além disso, não era delicado dizer a um senhor cristão que Mafona estava esquecido no preciso instante em que o senhor berbere afiava o espadalhão numa pedra de mó! Aquela pergunta feita assim, sem mais aquelas, a um cristão desprevenido e sem poder! Certo que o pai de Rodrigo mandara anos a fio na terra. Mas Abderramão tinha mandado erguer uma mesquita, o Amir visitava os campos e não se mostrava menos impiedoso do que o antigo Suseramo. De cada vez que a situação contrariava lá se iam as cabeças e alguns robustos ombros! Afiou a unha, tossiu, fez que sim com a cabeça no preciso momento em que o mouro se distraíra, evocou a suo amizade com Ordonho, estupendo cristão analfabeto, lembrou-se do esplêndido Moamede que lhe construíra a picota (invenção da hidráulica árabe), emudeceu. O godo desafiou, impaciente:

— Garcia, ouve cá! A que missas vais tu? — e exibia uma zanga recalcada. Abderramão fitou-o com mourisca curiosidade. Mas o alentejano deu uma fortíssima palmada na cara e desatou numa correria louca para o poço. E enquanto dava às canelas, como Aquiles, o pé leve, berrava:

— Ai, que lá perco eu a minha missa!

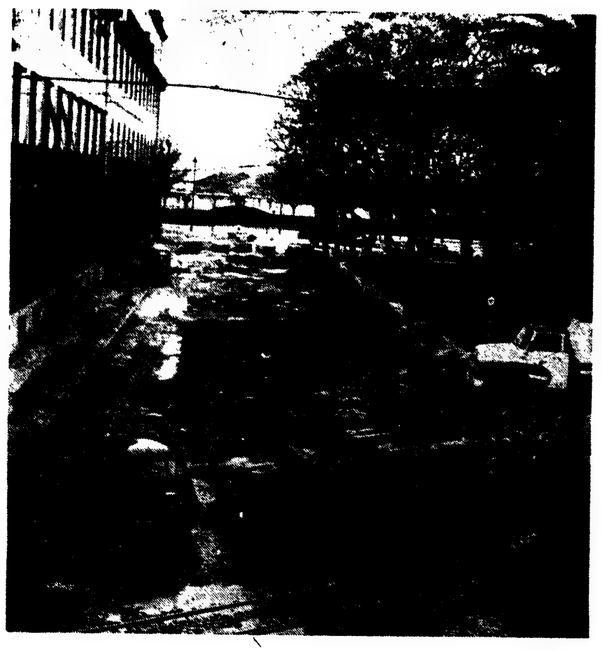
A história contém vários tratados de moral...

ALBERTO FERREIRA

«A literatura do teclado» no Instituto Italiano de Cultura

Principia hoje, ao fim da tarde, no Instituto Italiano de Cultura, Rua do Salitre 148 um ciclo de conferências-concerto dedicadas á História da Música Italiana e que estão a cargo do maestro Sergio Maganani. Esta primeira conferência da série — que tem a designação geral de «A literatura do teclado» — compreende o período renascentista e o período do alto barroco, sendo executadas ao piano, pelo próprio maestro, composições de Jacopo Fogliano Andrea Gabrieli, L. Palestrina C. Merulo, G. Gabrieli, G. Frescobaldi, Michelangelo Rossi e D. Zipoli.

O maestro Maganani nasceu em Udine e foi aluno em Turim, de Alfredo Casella. Licenciado em Direito, em Letras e Filosofia, e diplomado pelo Conservatório, dedicou-se completamente, desde muito jovem, ás actividades musicais. Foi durante algum tempo director das audições musicais do III Programa da Radiotelevisão italiana e desde há 20 anos que desenvolve intensa actividade no Brasil, onde tem levado a efeito uma obra assinalável. É livre a entrada para todas as conferências-concerto.



A nossa gravura documenta o estado lamentável, intolerável, em que se encontra o Largo de Santos. Local de grande movimento, há bastantes dias já que o seu «panorama» é este, com todos os prejuízos consequentes

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

ACENDEDORES AUTOMÁTICOS
JUNKERS
JUNKERS
PARA APLICAÇÃO EM
ESQUENTADORES • CALDEIRAS
FOGÕES OU QUALQUER QUEIMADOR DE GÁS
A DISPOSIÇÃO DA INDÚSTRIA NACIONAL E ESTRANGEIRA

OVAR — grande interesse pela visita do Orfeão Universitário do Porto

OVAR, 25 — Está a despertar grande interesse nesta vila e nas terras vizinhas o espectáculo que o Orfeão Universitário do Porto aqui dará no sábado, ás 21 e 45, no Cine-Teatro de Ovar, a convite do Orfeão local.

O agrupamento artístico portuense apresentar-se-á completo, com cerca de 120 figuras, e o programa do espectáculo constará da audição do seu Grupo Coral, em diversas composições, algumas de feição popular, e de variedades. Nestas se incluirão a actuação das suas apreciadas Orquestra de Tangos e Tuna; exibição de danças regionais (Miranda do Douro — Paulistas, Afife, Madeira e São Martinho do Campo), e do seu corpo de «ballets»; interpretação de fados e baladas; e entreactos com esfuziantes manifestações do espírito estudantil.

Dado o êxito obtido pelo Orfeão Universitário na sua digressão pela América e as características do espectáculo, no qual não faltarão a graça, a juventude e a irreverência dos estudantes, é de antever um expressivo triunfo.

Haverá, depois, uma ceia de confraternização entre os componentes dos dois orfeões.

BANCO DO ALENTEJO
também no ESTORIL

RELÓGIOS
De todas as marcas máxima garantia preços de concorrência
RIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Actualidade internacional

Debate nos Comuns sobre as relações franco-britânicas

LONDRES, 25 — (R.) — O Governo britanico será desafiado hoje no Parlamento, durante um debate de emergência de três horas, por causa da disputa anglo-francesa.

Membros da oposição insistiram ontem no debate, após o ministro dos Negócios Estrangeiros, Michael Stewart, responder a perguntas sobre a disputa acerca do que o general de Gaulle dissera o embaixador britanico, Christopher Soames, numa entrevista em 4 de Fevereiro Stewart sugeriu, também, que a Grã-Bretanha poderia revelar todo o registo secreto da entrevista se a França continuasse a insistir nas acusações de que a Grã-Bretanha alterara as palavras do general

Fontes bem informadas disseram que funcionários estavam a considerar sèriamente a divulgação do registo como um meio ficaz de justificar o Governo e o embaixador.

SEM PARALELO

A Grã-Bretanha rejeitou já as criticas á forma como tratou o assunto e classificou como sem paralelo uma nota francesa protestando contra a acção do Governo em informar da entrevista os Governos do Euromercado.

Entretanto, jornais britanicos deploram hoje o deterioramento das relações entre a França e a Grã-Bretanha, mas concluem afirmando que Grã-Bretanha não tinha, de facto, outro caminho senão revelar o plano.

EXPECTATIVA

A França aguardava hoje a próxima diligência da Grã-Bretanha na sua disputa acerca do que Londres afirma que o presidente de Gaulle propôs para reorganizar a cooperação europeia ocidental

A atitude francesa parecia ter endurecido com a entrega, ontem, de uma nota de protesto ao embaixador britanico, Christopher Soames

Após tomar a sua primeira medida publica oficial na controvérsia, o Governo francês esperava hoje a reacção ou resposta de Londres.

Funcionários britanicos estavam a estudar em Paris a nota, que protesta contra a revelação pela Grã-Bretanha, do conteudo de conversações entre o presidente de Gaulle e Soames, no principio deste mês.

Contudo, não fariam qualquer comentário antes de Governo de Londres ter decidido como reagirá ao protesto.

CONFERÊNCIA

Entretanto, o ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Michel Debré convocou ontem os embaixadores dos cinco paises do Mercado Comum e conversou com eles durante uma hora. Após a conferência, um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros disse que Debré esboçara as opiniões do Governo francês sobre o futuro económico e político da Europa.

Os britanicos afirmam que o presidente de Gaulle, durante uma conferência com Soames, em 4 de Fevereiro, sugerira conversações anglo-francesas sobre o futuro da Europa, com base em duas ideias:

1 — Que a N.A.T.O devia desaparecer a tempo

2 — Que o Mercado Comum se devia transformar numa área de comércio livre com um directório político interno, formado pela Grã-Bretanha, França, Alemanha Ocidental e Itália.

Greve nos E. U. A. considerada ilegal

NOVA YORK, 25 — (A. N. I.) — Os maquinistas das docas norte-americanas foram hoje intimados a regressar imediatamente ao trabalho por uma comissão conjunta patronal-sindical.

A intervenção das entidades patronais e dos sindicatos tem em vista reforçar a calma que se restabeleceu em todos os portos da costa atlântica e das Caraíbas, após a mais longa greve portuária de que há memória na História dos Estados Unidos. Só em três portos continua por solucionar a crise

A «Comissão dos Dez», que representa a Associação dos Armadores e a Associação Internacional dos Estivadores, considerou ilegal a greve dos maquinistas, que na sexta-feira deixaram de trabalhar

Os estivadores «furaram» os piquetes dos maquinistas por ordem dos dirigentes sindicais

UMA VIAGEM INOPORTUNA

Dos tradicionais cem dias de benevolência com que os novos presidentes dos Estados Unidos costumam ser recebidos já se esgotou mais de uma terça parte. Aparentemente o Presidente Richard Nixon tenta aproveitar ao máximo o tempo que lhe sobra para que a tempestade não suceda imediatamente à bonança.

A viagem que o presidente está a fazer pela Europa Ocidental, contudo, não surgiu na melhor altura. Segundo Nixon declarou, ela não se destina a tomar resoluções, mas apenas a informais trocas de impressões entre os aliados. Essas seriam, talvez, as intenções do antigo vice-presidente mas a situação actual no velho continente não lhe irá permitir grandes trocas de impressões sobre problemas de fundo — os seus interlocutores tentarão, ao invés, obter o apoio dos Estados Unidos para a resolução dos graves problemas que os afligem e dividem no presente momento.

Nixon não poderia ter escolhido época mais adversa aos seus intentos. Em vez de amenas conversas terá, muito provàvelmente, de efectuar compromissos para os quais a sua administração pode ainda não estar preparada e que podem vir a influenciar negativamente o futuro das relações dos E. U. A., não só com os parceiros europeus, como também com a União Soviética.

De todas as dificuldades que Nixon terá de enfrentar na Europa, as que imediatamente sobressaem são Berlim e o diferendo anglo-francês.

Na velha capital do defunto «reich», o presidente ver-se-á a braços com uma crise deliberadamente provocada pelos seus aliados de Bonn e pela, decerto esperadíssima, reacção do Governo alemão oriental. Muito difícil vai ser para Nixon evitar comprometer-se com a posição de Bonn o que trará como inevitável consequência um endurecimento por parte de Moscovo em relação às posições de Washington em todo o mundo.

Mas é em Paris que Nixon vai enfrentar o bocado mais difícil desta viagem. A menos que o presidente americano tome uma improvável atitude antibritânica, mesmo que não seja tornada pública, o general de Gaulle tratará de o colocar a par dos seus antecessores democráticos. De resto, a própria viagem á Europa não pode deixar de ser considerada em Paris como uma tentativa da nova administração para fortalecer o seu domínio sobre uma Europa que de Gaulle deseja independente dos E. U. A. Ainda por cima, Nixon alterou o horário inicial da viagem que previa Paris como primeira escala.

A. V. C.

A CAMINHO DE MARTE NOVA SONDA AMERICANA

CAPE KENNEDY, 25 — (F. P.) — Poderoso foguetão atlas-centauro foi lançado, ontem às 20 e 28 locais, levando no seu topo uma sonda espacial que passará em 31 de Julho a 3200 km do planeta Marte a fim de o fotografar.

Esta sonda é o «Mariner 6», autêntica câmara voadora de 400 kg que fornecerá, segundo revelou um dirigente da N.A.S.A., trinta vezes mais informações que o «Mariner 4» pôde dar em 1965, quando passou a uma distância maior do planeta vermelho.

Em 24 de Março, será lançado na direcção do mesmo planeta um laboratório semelhante no seu conjunto, mas mais aperfeiçoado ainda que o «Mariner 6». Será o «Mariner 7». Espera-se que o segundo forneça 91 imagens ao passo que o primeiro transmitirá 74. O «Mariner 7» roçará pelo seu alvo em 5 de Agosto, pois terá que percorrer uma distância mais pequena entre a Terra e Marte.

Tanto o «Mariner 6» como o 7 não têm por missão verificar se existe qualquer forma de vida naquele planeta, mas tentar determinar se as suas imediações são favoráveis ao aparecimento de vida.

As duas sondas, que chegarão este Verão perto de Marte, estão equipadas para medir a temperatura do solo marciano assim como a da atmosfera deste planeta mediante dois radiómetros de raios infravermelhos.

O «Mariner 6» voará sobre o equador de Marte e o «Mariner 7» sobre o seu pólo sul.

Os Estados Unidos projectam pôr mais dois «Marines» em órbita á volta de Marte em 1971, a 1600 km da sua superficie. Dois anos depois devem pousar neste planeta dois laboratórios desabitados.

RINGO STARR AO COLO DE PETER SELLERS: Os conhecidos artistas ingleses desempenham, respectivamente, o papel de filho e pai no filme «Natal Mágico». Sellers será «Sir» Guy Grand, o homem mais rico do mundo

COMENTÁRIO SOVIÉTICO À CRISE EUROPEIA

MOSCOVO, 25 — (F. P.) — «A atmosfera que se gerou no seio da união da Europa Ocidental não é mais do que o reflexo da crise geral nas relações entre os principais países da Europa Ocidental» — escreveu ontem a «Izvestia» a propósito da «disputa» franco-britânica. Para o órgão do Governo soviético, cujo comentário, assinado por L. Vollodine, vem publicado na primeira página, são três as razões principais que originaram este diferendo: 1 — A Alemanha Federal quer assegurar a chefia dentro da N.A.T.O. no mesmo pé que os Estados Unidos. 2 — A Inglaterra, tentando fazer apoiar a sua causa pela Alemanha e pelos pequenos países ocidentais, procura isolar a França dos seus parceiros do Mercado Comum. 3 — Pelo seu lado, a França mantém firmemente o seu veto á entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum, considerando que isso equivaleria á entrada neste do «cavalo de Tróia» dos Estados Unidos.

Finalmente, verificando que «as paixões se exaltaram» no momento em que o presidente Nixon empreendeu a sua viagem á Europa, o jornal conclui: «A divergência franco-britânica, que atingiu o seu ponto culminante nos ultimos dias, não é uma simples colisão entre os diversos interesses dos dois países, mas antes reflecte a profundidade da crise política provocada no Ocidente pela politica «atlântica» do após guerra».

Temperatura electrónica em aparelhos a gás

COLÓNIA, 25 (E.) — A Feira Internacional de Utensílios Domésticos continua a atrair a esta cidade muitos milhares de pessoas. O «stand», que tem prendido a particular atenção quer do publico, quer dos técnicos de todos os países que visitam o importante certame, é o da fábrica «Junkers» que, além da sua tradicional gama de aparelhagem para todo o gás apresentou a grande novidade da Feira — um esquentador de aquecimento central em que, pela primeira vez num aparelho funcionando a gás a temperatura é comandada electrónicamente, o que garante uma regulação ultra-sensível. A duração destes elementos electrónicos é pràticamente ilimitada.

Revés de Terence O'Neil nas eleições irlandesas

BELFAST, 25 — (R.) — O primeiro-ministro moderado Terence O'Neil sofreu hoje um desaire num jogo eleitoral a fim de esmagar os adversários das suas reformas para acabar com o fanatismo religioso.

Uma eleição geral, que pediu para confundir os seus criticos, deixou o seu próprio partido e a Irlanda do Norte ainda mais azedamente divididos do velho conflito entre protestantes e católicos.

O primeiro-ministro protestante liberal fizera a campanha eleitoral numa plataforma de tratamento justo dos católicos, que constituem uma minoria de um terço no país, mas uma afluência às urnas «record» de 75 por cento na eleição não produziu um voto nítido de confiança.

O'Neil viu-se eleito de novo para o Parlamento por uma margem sensacionalmente reduzida, quase desalojando o seu inimigo, o sacerdote protestante extremista Ian Paisley. Obteve uns escassos 1414 votos e, pelo menos, metade de uma dezena dos seus principais adversários no Partido Unionista protestante, que governa o país, foi também reeleita.

O resultado no próprio circulo eleitoral de O'Neil levou observadores a preverem que o reverendo Ian Paisley, trovejando «nenhum papismo aqui», desaparecería como força política.

Os resultados finais de todos os 45 circulos eleitorais desta provincia britânica devem ser conhecidos ainda hoje, mas os resultados revelados durante a noite demonstraram que o prestigio do capitão O'Neil sofrerá um sério revés.

¡PONHA BRAÇOS HIAB NO SEU CAMION!
HIAB
O CARREGADOR HIAB ELEVA TUDO: ATÉ OS SEUS LUCROS!
DEFENDA-SE, COMPRANDO BRAÇOS A PREÇOS FIXOS!
BOLIN COMERCIAL, S. A. R. L.

Evite
Dentes postiços com folga
Quando anda, come, ri ou espirra, cai-lhe a dentadura, solta-se ou move-se? Não se apoquente ou sobressalte com tais incidentes. DENTOFIX um pó alcalino (não ácido) para polvilhar as suas placas, mantém a dentadura postiça ajustada com firmeza. Dá confiança e segurança causando maior conforto. Evite aquela sensação penosa e postiços desagradável. Peça hoje Dentofix em qualquer farmácia, drogaria

BONN DEVE MODIFICAR A SUA POLÍTICA EM RELAÇÃO À R. D. A.

— RECOMENDA UM RELATÓRIO

BERLIM-OESTE, 25 — (R.) — O Senado de Berlim-Oeste e o Governo alemão ocidental deviam estar preparados para modificar a sua política para com a Alemanha Oriental recomendou uma comissão consultiva do Senado da cidade num relatório que acaba de ser publicado

Berlim-Oeste um pomo de discórdia nas relações entre o Leste e o Oeste há 20 anos, devia manter elos práticos com a Alemanha Ocidental, mas devia também procurar uma acomodação com a Alemanha Oriental afirma o documento

O relatório de 572 páginas preparado por cinco peritos sociais e políticos, apareceu no auge de uma campanha soviético-alemã oriental de propaganda e de retaliação contra os planos da Alemanha Ocidental de realizar em 5 de Março na cidade dividida a sua eleição presidencial.

CRISE EVITAVEL

LONDRES, 25 — (R.) — Os Estados Unidos julgam que uma crise séria por causa de Berlim pode ser evitada nesta altura segundo afirmaram hoje funcionários.

Esses funcionários discutiam as últimas diligências soviéticas para evitar uma crise por causa do plano alemão ocidental de realizar no próximo mês eleições presidenciais na cidade dividida.

A Alemanha Oriental, como retaliação, ameaçou cortar as comunicações por estrada e caminho-de-ferro que passam através do seu território desde a Alemanha Ocidental até Berlim-Oeste numa tentativa para impedir políticos de chegarem ao local da eleição.

Os Estados Unidos julgam que a Alemanha Ocidental tem o direito de realizar as eleições em Berlim-Oeste como o fez em três outras ocasiões anteriores.

No sábado passado, a União Soviética ofereceu aos alemães ocidentais um plano nos termos do qual a Alemanha de Leste forneceria passes pela Páscoa para atravessar o muro se as eleições presidenciais se efectuassem fora de Berlim-Oeste.

Os funcionários americanos disseram julgar que a Alemanha Ocidental rejeitara a oferta, mas que a União Soviética estava a efectuar novas diligências para evitar uma crise.

NIXON EM LONDRES

PREVISTAS PARA HOJE NOVAS MANIFESTAÇÕES

(Continuação da 1.ª página)

Polícia a cavalo — o grande dissuador da desarmada Polícia londrina — estacionava num pátio do Foreign Office, do outro lado da rua.

Nixon regressa esta noite ao número 10 para um jantar que Wilson lhe oferece. Almocará com a Rainha Isabel no palácio de Buckingham.

MANIFESTAÇÕES

Entretanto, por volta da uma hora da manhã voltara a reinar a calma á volta do hotel Claridge, residência do presidente Nixon durante a sua estada em Londres.

Uma delegação da comissão para a protecção do Biafra tinha conseguido apresentar na recepção do hotel uma carta pedindo ao presidente americano que levante o problema do Biafra nas suas conversações com Wilson.

As ruas á volta do hotel apresentam o aspecto desolado de um campo de batalha, juncadas de prospectos, de pedaços de cartazes e de madeira, de caixotes do lixo amolgados e de restos fumegantes de detritos diversos a que os manifestantes haviam chegado um fósforo.

Os grupos da esquerda, que tinham organizado as manifestações de ontem, prevêem outros desfiles para hoje.

PRESO UM ANTIGO MINISTRO CONGOLÊS

KINSHASA, 25 — (F. P.) — O comandante Felix Muzabakani foi preso hoje ás 4 horas Estava escondido numa palhota na estrada de Linzolo. Também foram detidos muitos outros reaccionários, anuncia hoje a «Voz da Revolução Congolesa», captada em Kinshasa.

O comandante, antigo ministro congolês andava fugido há alguns dias na companhia de outros oficiais opostos ao regime

Crise nas barbearias espanholas

MADRID, 25, — (R.) — A moda dos cabelos compridos poderá em breve obrigar centenas de barbearias espanholas a fechar por falta de trabalho

Essa foi a conclusão de 1400 cabeleireiros e barbeiros que se reuniram recentemente nesta capital para discutir o declínio do negócio.

Disseram ainda que outros factores que contribuíam para isso eram os impostos elevados e os barbeiros clandestinos, principalmente ciganos, que percorrem vilas e aldeias e vendem o cabelo que cortam a manufactores de cabeleiras postiças.

LUTA A 16 KM DE SAIGÃO

O VIETCONG BOMBARDEOU CERCA DE 50 CIDADES E OBJECTIVOS MILITARES

SAIGÃO, 25 — (R.) — Tropas americanas e sul-vietnamianas lutaram hoje com forças da F.N.L. repelindo-as, a menos de 16 quilómetros da capital — matando, pelo menos, 30 guerrilheiros — enquanto o inimigo continuava com a sua nova e grande ofensiva de foguetões contra cidades e bases

Informadores militares revelaram que cerca de 50 cidades e bases militares foram atacadas durante a noite por fogo de morteiros e de foguetões da F.N.L.

Tropas sul-vietnamianas ocupavam centenas de cruzamentos de estrada e pontos estratégicos na capital e bombardeiros americanos descolaram ao raiar do dia, fazendo estremecer portas e janelas indo lançar as suas bombas sobre posições suspeitas da F.N.L. nas proximidades.

Pleiku, a cidade nas montanhas centrais, foi a mais duramente atingida por um ataque com foguetões. Quinze descargas foram disparadas contra o centro da cidade matando dois soldados, ferindo 14 civis e destruindo 12 casas.

Entretanto, um informador militar revelou que soldados da Infantaria sul-vietnamiana, lutando a cerca de 10 quilómetros ao norte da cidade de Da Nang, mataram ontem 59 inimigos, sofrendo baixas ligeiras

Os fuzileiros navais americanos travaram ontem combate a 11 quilómetros a sudoeste da base militar de Da Nang

Entretanto, um informador militar anunciou que um membro da Frente, aprisionado por soldados sul-vietnamianos, afirmara ser comandante de um batalhão. Disse ainda que o comandante de guerrilheiros fora feito prisioneiro na luta perto de Saigão e se identificou como sendo Nguyen Vu, comandante do 5.º batalhão da guerrilha K — uma força de cerca de 450 homens.

O informador acrescentou que estava a ser investigada a identidade do prisioneiro.

O EGIPTO ESPERA REPRESÁLIAS ISRAELITAS

(Continuação da 1.ª página)

cordação de um ataque feito a objectivos situados no interior do território egípcio, no final do ano passado, depois de um duelo de artilharia sobre o canal de Suez que os israelitas disseram então ter-lhes provocado 15 mortos e 34 feridos.

Foram nesse ataque destruídas duas pontes sobre o Nilo e várias centrais eléctricas. Israel disse que o ataque fora feito por comandos terrestres mas o Egipto afirmou que os objectivos tinham sido bombardeados por aviões.

Ao dar a notícia dos ataques israelitas contra a Síria, ontem desencadeados, o jornal «Al Ahram» diz que apenas dois comandos palestinianos ficaram feridos em consequência do ataque á base de Al-Hammah.

O jornal diz que Yassir Arafat, chefe da Organização para a Libertação da Palestina, não estava em Al-Hammah no momento do ataque.

Num artigo de fundo, «Al Ahram» comenta que Israel não pode dominar a revolução palestiniana ou obrigar o seu povo á submissão.

Território Jordano bombardeado

TEL-AVIV, 25 — (R.) — Jactos israelitas atacaram hoje postos de guerrilheiros árabes situados no outro lado do Jordão depois de uma patrulha israelita ter sido alvejada a tiro a partir da margem oriental do rio.

O informador israelita, que deu ésta notícia, esclareceu que o incidente com a patrulha ocorreu ás 8 horas locais na região de Neve-Ur, a sul do lago de Galileia, e que a patrulha não sofreu perdas.

As forças terrestres israelitas ripostaram ao tiroteio e os aviões «reduziram ao silêncio os postos de guerrilheiros» disse ainda o informador.

Guerrilheiros árabes estiveram muito activos durante a noite nessa região.

Fontes militares israelitas dizem que foram disparados dois tiros de bazuca contra a aldeia de Deganyia Beit mas que não se verificaram vítimas nem estragos.

As forças israelitas bombardearam os postos árabes através do Jordão,

Inundações na Califórnia

LOS ANGELES, (Califórnia), 25 — (A. N. I.) — A violenta tempestade originada no Pacífico continua a fustigar o sul da Califórnia causando inundações, desmoronamentos e numerosos incidentes nas estradas.

Perto de 4000 pessoas foram retiradas das suas moradias em Santa Paula localidade situada a 64 quilómetros ao norte de Los Angeles que o caudal enormemente engrossado das águas de um rio ameaça.

Cinco pessoas desapareceram nas inundações provocadas noutros pontos pelas chuvas torrenciais, muitas estradas estão intransitáveis e é considerável o prejuízo já causado nas culturas pelo mau tempo.

PROPOSTA APRESENTADA À I. C. A. O:

NAÇÕES UNIDAS (Nova York) 25 — (R.) — os Estados Unidos, a Grã-Bretanha, a França e seis outros países propuseram a noite passada que a Organização Internacional de Aviação Civil (I.C.A.O.) discuta os recentes ataques contra aviões comerciais israelitas e, de uma maneira geral o problema de assaltos no ar a aviões

Numa sessão do Conselho Governativo da I.C.A.O., em que participam 27 nações, que se realizou ontem em Montreal, nove países propuseram uma alínea «acerca de actos que interferem legalmente com operação da aviação internacional»

Embora a razão específica para a proposta seja o ataque terrorista árabe da semana passada contra um avião israelita em Zurique, julga-se que os Estados Unidos estão ansiosos por discutir métodos de impedir o crescente número de assaltos aos seus aviões comerciais, desviados para Cuba.

A questão será discutida substancialmente na sexta-feira, segundo foi anunciado. A I.C.A.O. é uma agência especializada das Nações Unidas.

Os outros co-patrocinadores da proposta foram a Austrália, Brasil, Canadá, Alemanha Ocidental, Japão e Holanda.

BACALHAU ASSEGURADO O ABASTECIMENTO PÚBLICO

Colaborando com o Governo da Nação na política da estabilização do custo de vida, temos o prazer de informar que o País continua bem abastecido de bacalhau nacional para ser vendido ao público aos preços que prevalecem desde 1967:

	Preço por quilo
CRESCIDO (mais de 2 quilos)	28$00
CRESCIDO	26$00.
CORRENTE	22$00
MIÚDO	18$50
SORTIDO (2.ª)	14$00
ALECRIM	10$50
SORTIDO (3.ª)	9$00

Ao manterem-se estes preços acessíveis a todas as bolsas a Indústria da Pesca de Bacalhau afirma, mais uma vez, o seu grande desejo de colaborar no plano concebido por Suas Excelências os Senhores Ministros da Economia e Secretário de Estado do Comércio, quando pela Portaria n. 22 790, de 22 de Julho de 1967, liberalizaram a venda do bacalhau nacional.

Competé agora ao público consumidor colaborar também nesta campanha, dando preferência ao bacalhau da indústria portuguesa que não se poupa a esforços para que não, falte ao povo português um dos alimentos que ele mais aprecia. Neste momento, os arrastões portugueses encontram-se em plena actividade nos mares da Gronelândia e mais de 3000 pescadores e tripulantes, enfrentando todos os rigores do Inverno, trabalham na captura de tão precioso alimento.

TENHA ISSO SEMPRE BEM PRESENTE E

prefira o bacalhau nacional
bom preço e boa qualidade
uma indústria a trabalhar para o progresso do País

J. PIMENTA S.A.R.L.

MORADIAS — LUXUOSAS EM PAÇO D'ARCOS
(e brevemente em Cascais)

LINHAS DE SINTRA E CASCAIS
Especialmente Amadora, Venda Nova e Paço d'Arcos

Apartamentos Mobilados

190 CONTOS RENDEM-LHE 1187$50 MENSAIS

Garantido no acto da escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.
Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

AMADORA — Frente à Estação do C. F. e Reboleira
PAÇO D'ARCOS — Espargal, Linda vista do mar

ANDARES

Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.
Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos.

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 4 58 43 - 4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

item

Os seus cabelos estarão engiados, quebradiços e a cair? Lamente-se. Antes que as raízes estejam totalmente mortas faça o tratamento Item.

Os resultados são visíveis!

Produtos Item
À venda em toda a parte

PEÇA FOLHETOS
PORTO — Rua da Alegria, 501
LISBOA — Rua Andrade, 68-r/c

LUSTRES

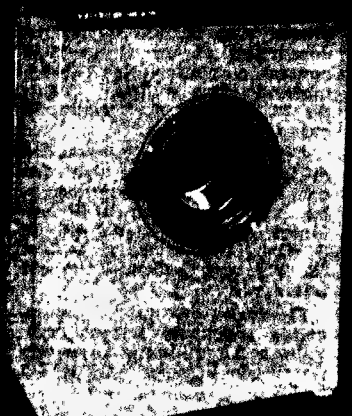
Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 293, r/c. — Telef. 771639.
(Ao Campo Pequeno)

SEMENTES

Eucalipto, Feijões Paturoso Rasteiro (do Guarda), Bem Comta, Maravilha e Manta e Ervilhas muitas outras qualidades preços especiais, vende Antero Reis — Cortegaça.

ALUGA-SE

Prédio na Rua Nova da Trindade, 24, inteiramente novo, para comércio ou escritório c/ loja, 3 salas, 2 casas de banho. Trata tel. 32 89 10.



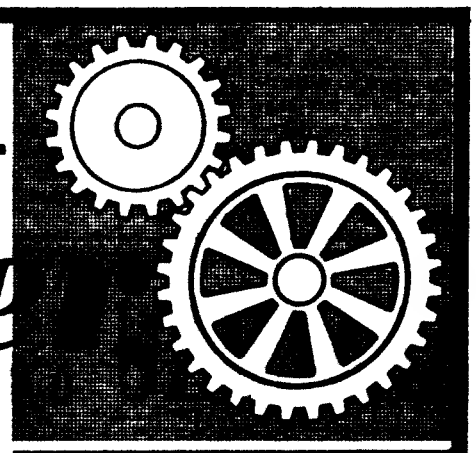
LIVRE dos problemas da lavagem
LIBERTA enquanto trabalha sozinha
LIBERDADE!
Liberdade é o que a máquina de lavar INDESIT automática lhe oferece.

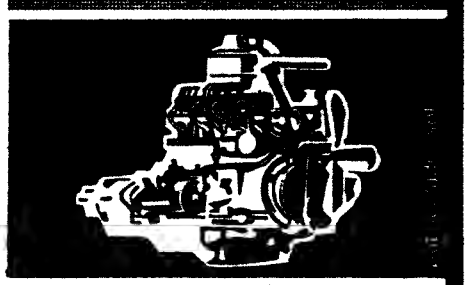
INDESIT

DINHEIRO
S/ AUTOMÓVEIS
Empresta-se em boas condições. Transacções rápidas. Sigilo absoluto.
SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 54, 2º

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

DESENGORDURANTE INDUSTRIAL A FRIO
Jize
Rápido
Eficiente
Económico
NÃO É CÁUSTICO
TÓXICO NEM CORROSIVO
PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO GRÁTIS





Danisol REPRESENTAÇÕES, LDA.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 20, R/C.-D. TELEFS. 4 53 37 / 53 08 40 LISBOA-1

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«PÁTRIA» a sair em 28 de Fevereiro às 12 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.
«AMBOIM» a sair em 28 de Fevereiro	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega até 26 de Fevereiro.
«VERA CRUZ» a sair em 6 de Março às 16 horas	Com escala por LAS PALMAS, para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 28 de Fevereiro a 3 de Março.
«LUGELA» a sair em 10 de Março	Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 6 a 9 de Março
«PORTO» a sair em 18 de Março	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 11 a 16 de Março.
«UIGE» a sair em 26 de Março às 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: LAS PALMAS, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 16 a 20 de Março.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 19 de Março às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Tel. 369621/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

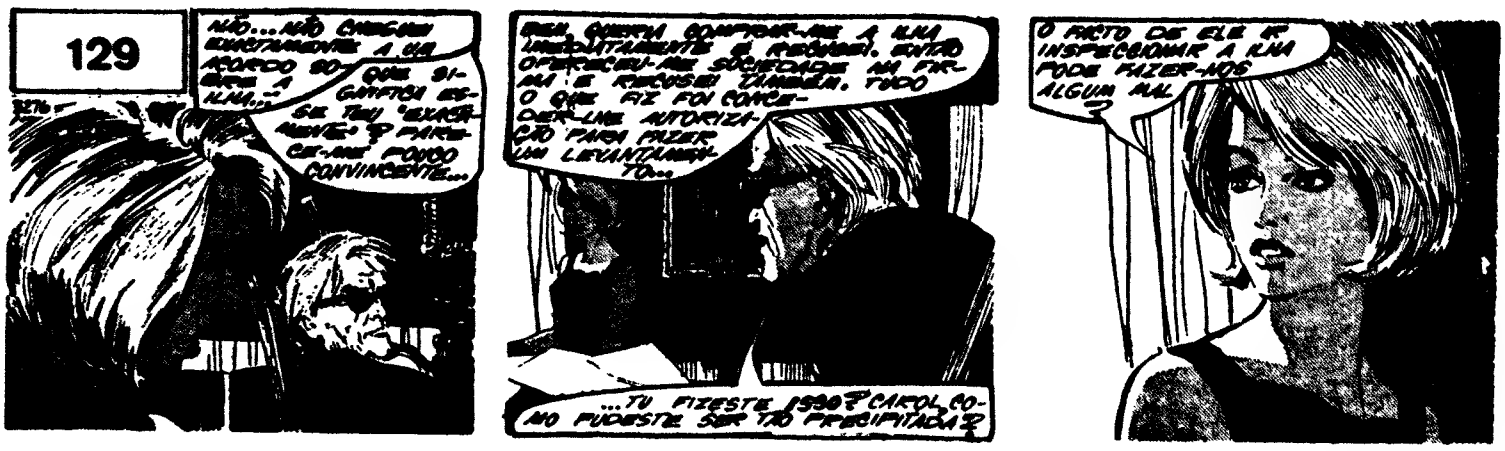
AMORTECEDORES PARA AUTOS E CAMIÕES

GARANTIA:
100.000 Km. ou 2 ANOS

GARAGEM CENTRAL

Os Peanuts

Carol Day



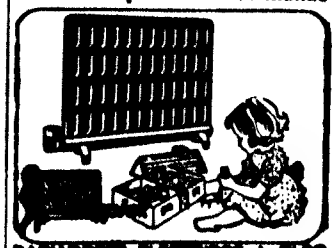
Aventuras do Tio Carlos

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 25 de Fevereiro de 1939 publicava:

«Os alfaiates do Reich reuniram há dias o seu congresso em Weimar, a pátria de Goethe e o berço duma constituição que teve vida efémera. E, durante a reunião discutiu-se o facto de dois terços da população do Reich andarem vestidos de uniforme, o que não pode ser indiferente à prestável corporação dos alfaiates. O Estado alemão suprime assim, com a generalização do gosto pelo uniforme, a liberdade de cada um se vestir como entender.

E o mais simbólico dos uniformes, dizia há dias o «Paris-Soir», é, sem dúvida aquele que os Estados totalitários impuseram aos seus jornalistas. Nós não compreendemos, realmente, que possa haver jornalistas de uniforme — a não ser que se adopte entre nós o modelo Esculápio, que é elegante e económico.»

dimplex
O Melhor Aquecimento do Mundo

RADIADORES ELÉCTRICOS A ÓLEO COM CONTROLE TERMOSTÁTICO

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

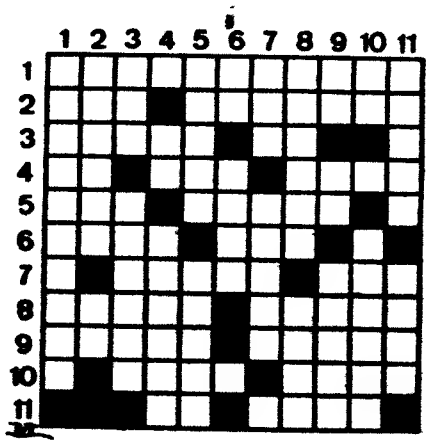
PROBLEMA N.º 5099

HORIZONTAIS: 1 — Levantamento 2 — Caminhar Juntemos 3 — Furtar. Artigo (pl.) 4 — Porco (inv.) Agora. Prendi 5 — Rio afluente do Douro Louco 6 — Prega. Pronome pessoal. 7 — Do Russia Unidade das medidas agrárias. 8 — Em excesso Exercer tracção 9 — Obrigar. Aliado 10 — Lavrou Fileiras 11 — Parecença. Gastas

VERTICAIS: 1 — Imitação litográfica do pintura a óleo. 2 — Publicou. Certo 3 — Contemplar. General e ministro preferido de Augusto, que mandou construir o Panteão de Roma. 4 — Preposição e artigo. Criadora. 5 — Descreva. Tratamento que se dá às freiras professas. 6 — Símbolo químico do tálio. Clima. 7 — Desprende. Qualquer 9 — Algarismo que exprime a unidade. A ti. Sovaco. 10 — Nome de letra grega. Imprecações 11 — Deste modo Deus grego do amor.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5098

HORIZONTAIS: 1 — Oca. O. Capa. 2 — Arcera. Ar. 3 — DEMASIADO. 4 — Ir. Adir. 5 — Claras. Áres. 6 — Ah. Avassala. 7 — Passeie. Dar. 8 — An. Riso. 9 — ROMPE. Xá. Sá. 10 — AC. Ás. 11 — Malacologia.

VERTICAIS: 1 — O. Escaparam. 2 — Cá. Lhano. 3 — Ardia. Mat. 4 — Carros. 5 — Em. Ave. Etc. 6 — Ora. Sáis. 7 — Ara. Sinal. 8 — Idas. SACO. 9 — Aldeia. 10 — Pastoria. Sal. 11 — Ara. Sardoeira.

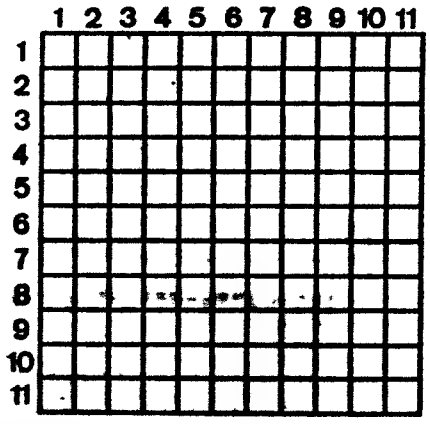
(Provérbio: O DEMASIADO ROMPE O SACO).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8943

HORIZONTAIS: 1 — Rolador Dois mil e duzentos em romano 2 — Eia Espaço de doze meses. Três iniciais que se encontram em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh! 3 — Laço Terreno plantado de árvores frutíferas Claro (s. q.) 4 — Destoaram 5 — Planta vivaz e medicinal Guarnecera de asas 7 — Palmeiras indianas que produzem frutos e folhas comestíveis. Ligara 8 — Fulguranias 9 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire Guarnecido de asas. Porco 10 — Família Base aérea portuguesa Uma das abreviaturas de matemática. 11 — Cinchos Movo os remos.

VERTICAIS: 1 — Receita Além 2 — Homens de baixa estatura Tocar de leve 3 — Nota musical. Prever Letra grega 4 — Igual Remo para trás. 5 — Bafio Tosto. 6 — Redimi Pesquiso. 7 — Remedeia Corrente de água 8 — Freguesia do concelho de Penafiel. Eiró. 9 — Cânhamo de Manila. Nivelar Pronome pessoal 10 — Andar á caça Roem. 11 — Bonança Peixe de género siluro



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8942

HORIZONTAIS: 1 — Al. Fiume. Ti. 2 — Tão Ora. Are. 3 — Acreditemos. 4 — Caima. Acata 5 — Adoa. Oras. 6 — Lavar. 7 — Cá. Dá 8 — Amada. Calça 9 — Recostaram. 10 — Esta. Sai. Ana. 11 — Má. Melão Os.

VERTICAIS: 1 — Ateca. Parem. 2 — Lacado. Mata. 3 — Orlo. Caça. 4 — Emalado. 5 — Ipdo. Asse. 6 — Uri. Liva. Tal. 7 — Mota. Cala. 8 — Acordar. 9 — Agup. Alla. 10 — Tratar. Gano. 11 — Lasas. Carlos.

A habitação é o seu problema?
COM UMA PEQUENA ENTRADA
(SE FOR BENEFICIÁRIO DA PREVIDÊNCIA)
A PRONTO PAGAMENTO, OU COM
FACILIDADES ATÉ 25 ANOS
PODE ADQUIRIR CASA PRÓPRIA
E... RECEBERÁ AINDA
A NOSSA OFERTA DE ANO NOVO
5 OU 10 CONTOS EM DINHEIRO
SE FIZER A AQUISIÇÃO ATÉ 28 DE FEVEREIRO DE 1969
ANDARES—MORADIAS
MAGNIFICOS MARAVILHOSAS
195 A 240 CONTOS ••• 660 A 680 CONTOS
EM
RIO DE MOURO
A DOIS PASSOS DE LISBOA E DE SINTRA
TEMOS PARA SI O LAR IDEAL
ORGANIZAÇÃO
BL BRANCA LUCAS — S. A. R. L.
R. D. ANTÃO DE ALMADA, 5-2.º-Dt.º—LISBOA (à Igreja S. Domingos)
TEL. 32 0047 - 32 00 63

Festival TV — Hora Zero

(Continuação da 10.ª página)

nhos e barras de prateados.

— *Estive até ao meio-dia em casa de uns tios meus. Sentia-me doente. E esse mal-estar não passou. Almocei peru e creme de legumes.*

Na mão esquerda a Rainha-TV levava um anel de memória com seis brilhantes. Na destra um anel de prata batida com um «M». Brincos de ouro branco nas orelhas.

— *Nestes dias estou sempre doente. Já assim foi em Atenas, no Rio de Janeiro...*

Inconsolável, a desportista Madalena não se escusou de dar os parabéns aos autores de «*Desfolhada*», que considera «uma canção com vida».

VINTE CONTOS DE OURO, FORA A MOEDA E O RELÓGIO

Foi Marques Vidal quem subsidiou a «encadernação» de Artur Garcia: casaca de veludo «*grenat*» modelo Pierre Cardin, camisa de cambraia com bordado inglês (da Alfaiataria Lucas), laço comprado em Nova York e calça de alpaca. De bolso para bolso, uma corrente de ouro.

— *Vinte contos de valor* — diz —, *fora a moeda e o relógio!*

E acrescenta:

— *Acordei às dez e meia, tomei banho e almocei filetes de pescada com arroz de tomate, uma banana e um café.*

No palco, Garcia mostrou à TV o modelo da sua casaca: Vocês viram daí, pois não viram?

«FUI ESCOVAR O MEU CÃO...»

O Duo Ouro Negro classificou em segundo lugar a melodia «Tenho amor para amar», da dupla Tudella-Alvim. Sobre isso Tudella fez «blague» ao proclamar:

— *Foi uma injustiça. A canção não merecia subir tão alto.*

Depois:

— *Só o prestígio do Duo conseguiu esse «milagre».*

Alves e Milo vestiram-se de igual: casaca de veludo comprada no Artur Fernandes, camisa de gola alta em cetim *duchesse*, calça cinzenta e cinta de veludo.

Alves mal fechou o olho: passou a noite com insónias, vendo moinhos onde só estava o laço das pradarias.

— *Levantei-me às dez horas e escovei o «Ricky», o meu cão. Quis lembrar-me da letra da canção e não consegui. A sinusite (será? será mesmo sinusite?) provocou-me uma tontura diabólica. Almocei dois ovos escalfados, carnes frias, uma torania e café de Cabo Verde.*

Em contrapartida, Milo dormiu excelentemente. Acordou á uma da tarde, almoçou (*«peixe cozido e sopa de legumes, porque estou a dieta»*) e cantarolou «Tenho Amor para Amar» com os filhos.

ESCAPE LIVRE PARA OS «FANS»

Napoleão vestiu Fernando Tordo *smoking* (*grenat*) de veludo camisa creme, calça á boca de sino. O intérprete de «Cantiga» entra brevemente para o serviço militar, onde (diz) deve permanecer quatro anos.

— *Quando casa?*

— *A minha noiva, a Ana, manda-me muitos telegramas. Mas só casamos quando eu tiver dinheiro.*

Tordo admira Ray Charles, Scott Walker e Lou Rawls. Usa um anel com duma tranças e ostenta — talvez deliberadamente — um ar de superioridade que pode, afinal, ser reflexo da sua intranquilidade natural.

— *Se dissesse que não tinha esperanças, mentiria.*

Olhou mais uma vez para o quadro e contou até quatro para ver quantos o tinham ultrapassado. Depois sorriu e juntou-se aos seus «fans» que eram muitos e tinham por missão ser ruidosos.

DUAS GARGALHADAS ANTES DA CEIA

Celeste Fortes dos Viriatos, penteou Maria da Fé por volta do meio-dia e meia hora. Antes, sem ter dormido sossegada, já a fadista estivera no «Tallemã» para a entrevista da última hora.

— *Ainda fui á sapataria Mariazinha e só consegui almoçar no cabeleireiro. Almoçar? Debicar uma sande e despejar uma sopa... Gosto muito de sopa, sabe?*

Maria da Fé vestiu um *chemisé* preto com aplicações no cinto e nos botões, fio de ouro no pescoço, pulseira no braço direito, aliança e anel de ouro.

— *Cá por mim estou satisfeita.*

Soltou duas gargalhadas e foi a correr para a ceia. (Sopa?)

AS DEDICATÓRIAS DE SIMONE

Na peneira fica outra vez Simone de Oliveira:

— *No pouco tempo que tive para ensaiar, julgo que atingi o ideal dos autores. Em Espanha espero sinceramente a melhor classificação de sempre.*

A seguir:

— *Não se esqueça de escrever que dedico o triunfo aos meus filhos. E a uma terceira pessoa que não posso mencionar.*

— *Amália?*

— *Não.*

— *Um homem?*

— *Desculpe, não posso dizer nada...*

DUAS FRASES NA CABEÇA

— *Até às tantas da manhã quase jogámos á pancada. Depois saiu a «Desfolhada».*

José Carlos Ary dos Santos e Nuno Nazaré Fernandes não cabem em si de contentes. Ary:

— *Tenho 31 anos e sou poeta.*

Logo, de um fôlego:

— *Vivo para escrever poesia. Fora isso, sou director criativo de uma agência de publicidade (a S. P. S. P.). Não continuarei a dedicar-me a este tipo de letras: a poesia é mais complexa. Em Portugal temos poucas possibilidades de comunicar. Mas somos obrigados a fazê-lo por todos os meios ao nosso alcance.*

— *Como nasceu a «Desfolhada»?*

— *O Nuno apareceu-me às oito e meia. Estivemos reunidos até às seis da manhã. Das duas frases que tínhamos na cabeça surgiu a canção.*

Para outro interlocutor:

— *Como sabe, a canção começou por ser poesia cantada...*

José Carlos Ary dos Santos revelou-se na antologia do Prémio «Almeida Garrett», para o qual foi seleccionado, em 1954, por um júri constituído por João Gaspar Simões, Vitorino Nemésio e Paulo Quintela. Publicou «*A Liturgia do Sangue*», o poema dramático «*Azul existe*», «*Tempo da lenda das omendoeiras*» e «*Adereços, endereços*». No ano corrente editará «*Insofrimento in sofrimento*». Recentemente gravou um disco com poemas para a colecção «A Voz e o Texto». Letras suas estão incluídas nos próximos discos de Amália Rodrigues, Simone de Oliveira, Lily Tchiumba e Elisa Lisboa: todas da etiqueta Valentim de Carvalho.

— *Em que vai gastar o dinheiro do prémio?*

— *A arranjar a casa que aluguei há três meses, na Rua do Alecrim.*

A NOIVA DE PARIS

Nuno da Nazaré Fernandes nasceu em Lisboa a 24 de Junho de 1942. É finalista de Engenharia Mecânica no Instituto Superior Técnico. Dedicou-se ás artes gráficas e compõe canções de há cinco anos a esta parte. É de sua responsabilidade a melodia de «O Vento Mudou», que representou Portugal no Eurofestival de Viena de Áustria.

— *O que vou fazer com o dinheiro?* (Muito baixinho, para ninguém mais ouvir). *Talvez a minha noiva venha a Lisboa. Chama-se France e está em Paris.*

• ★

Eram três da madrugada: o festival tinha acabado á meia-noite menos quinze e Maria Teresa de Noronha já cantara para uma plateia quase deserta. Toda a gente correra pra o «foyer», a espreitar as «estrelas» das canções a prémio. Lurdes Norberto foi a única que não apareceu por ali.

Continuava a falar-se: disto, daquilo. Dizia-se mal do som. Colegas de ofício davam «tapas» entre si. Lurdes Resende e Calvário falavam devagarinho. Artur Ribeiro estava de lado, interrogando-se sobre se as 303 canções rejeitadas não seriam melhores que algumas das apuradas... E quando já não havia nada para dizer, e até já se falara bem dos ausentes, começou a procissão. Olhado abaixo. Até para o ano.

NEVES DE SOUSA

VITÓRIA TRIPLA

(Continuação da 11.ª página)

uma peça na engrenagem. O poema de José Carlos Ary dos Santos é trabalho de poeta e não de fanqueiro, como habitualmente acontecia Ary dos Santos, que já merecia ser lido, merece agora ser cantado. O seu poema está longe das muitas lamechices que infestavam os nossos ouvidos. É um poema viril. Um poema adulto a pedir de hoje em diante, para ser cantado, não uma voz — mas multidão de vozes. Este grão de milho dará uma grande seara. Com o poema de Ary dos Santos, demonstrou-se a viabilidade de uma canção ligeira mais digna, no nosso País.

A melodia de Nuno Nazaré Fernandes aproveita com muita inteligência a lição aprendida de Mary Hopkin. É uma canção eslava. O penteado de Simone fazia ainda mais carregar o semblante eslavo da canção, semelhante, como era, aos gorros moscovitas.

Não nos iludamos, porém, com estas aparências. Há muito de tradição portuguesa na «Desfolhada». Nela se descobrem ainda ecos, toadas de canções infantis da nossa terra. As palmas, essas, fazem parte do folclore universal.

Canção que será assoblada e cantada. Canção que iremos bailar. Canção com a qual poderemos dar as mãos e fazer roda, segue, canção, o teu destino de canção ligeira até que, depois de queimada no frenesi do quotidiano, te desfaças em fumo, desapareças, e já talvez de ti ninguém se lembre!

A apresentadora

Está muito longe de se considerar de bom nível a actuação da apresentadora, Lurdes Norberto. Com isto não quero referir-me apenas aos vários enganos de que foi vítima, a acusar um nervosismo de que a julgávamos imunizada pela prática do palco em obras, essas sim, de responsabilidade.

A verdade é que Lurdes Norberto nunca esteve natural, nunca se alheou de si própria. Parecia uma principiante a ler a sebenta. E eram, aquelas primeiras palavras, tão fáceis de saber de cor...

Presença ninguém lhe negará. Mas isso não é o bastante. A um apresentador exige-se o desembaraço, o espírito, o poder de encaixe, o sentido de reportagem que faltaram por completo a Lurdes Norberto. Por outro lado, o cabelo louro e o vestido branco confundiam-se com os tons brancos ou claros dominantes no cenário. Não vai já sendo tempo de se pensar a sério nestes pequenos pormenores?

Organização

Casimiro, o cenógrafo deste festival, preveniu-nos logo na reportagem do «Horizontes», que não iríamos ter um festival de cenários, pois o festival era de canções. Com isto queria significar que de maneira nenhuma procuraria desviar a atenção dos telespectadores, numa concorrência desleal.

Disse e cumpriu. Imperou a simplicidade de processos e com isso só lucrou o festival da canção.

Notória foi igualmente a deficiência na captação do som. Alertado estava todo o mundo sobre as menos boas condições acústicas do local. Pergunto se tudo se terá feito para vencer as dificuldades. Se, nesse esforço, colaboraram técnicos, músicos, orquestradores. Se não haveria ali orquestra a mais...

A realização, de Oliveira Costa, distribuiu o mal pelas aldeias. Ela pecou pelos defeitos que envolvem estas realizações feitas em salas que não apresentam as condições mínimas para o efeito. As quatro câmaras fixas provocaram as mutações bruscas responsáveis de tanta quebra de ritmo. Preocupado com o aspecto funcional do seu trabalho, o realizador descurou outra faceta importante: a da reportagem, a criação de ambiente, a relação entre a realidade a viver e a realidade a dar, a ver. As câmaras não foram o ponto de encontro entre dois mundos. Não sorriram uma única vez. Que diabo, não estávamos positivamente no Cabo Canaveral em lançamento lunar de grande gala...

MÁRIO CASTRIM

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital Esc. 20 000 000$00

Sede Social: Calçada do Duque, 20 — Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DOS SRS ACCIONISTAS

Nos termos do artigo 42.º e por força do disposto no segundo período do artigo 43.º dos Estatutos da Companhia, aprovados pelo Decreto de 11 de Agosto de 1966, publicado no «Diário do Governo» n.º 186 — III série, da mesma data, é convocada, a requerimento do Conselho de Administração, a Assembleia Geral Extraordinária dos Srs. Accionistas que se encontrem nas condições previstas no artigo 35.º dos mesmos Estatutos, para se reunir em Lisboa, na Estação do Rossio, 1.º andar, no dia 20 de Março próximo futuro, pelas 15.45 horas.

ORDEM DO DIA

Modificação dos artigos 3.º, 11.º, 15.º, 19.º e 20.º dos Estatutos.

Para os Srs. Accionistas poderem tomar parte nesta Assembleia Geral, devem as acções nominativas ter sido averbadas e as acções ao portador ter sido depositadas até ao dia 10 de Março, nos seguintes lugares:

Em Lisboa: na Sede da Companhia e no Banco Fonsecas & Burnay;

No Porto: na filial do Banco Lisboa & Açores ou na filial do Banco Fonsecas & Burnay.

As cartas de admissão á Assembleia Geral serão passadas pelo Conselho de Administração da Companhia, em vista das acções averbadas ou dos recibos dos depósitos das acções ao portador.

A Assembleia Geral constitui-se e poderá validamente deliberar nos termos dos artigos 34.º a 48.º dos Estatutos.

Lisboa, 22 de Fevereiro de 1969.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Afonso Rodrigues Queiró

Sociedade Construtora LUSO-SUIÇA, S. A. R. L.

Convoco a Assembleia Geral desta Sociedade para reunir, em sessão ordinária, no dia 27 de Março p. f., ás 18 horas, na sede social, Rua do Alecrim, 63-2.º, em Lisboa, com a seguinte ordem do dia:

— Discutir, aprovar ou modificar o balanço e o relatório do Conselho Fiscal;

— Apreciar os demais documentos a que se refere o art.º 189.º do Código Comercial.

Lisboa, 22 de Fevereiro de 1969.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Alfredo José Rodrigues Rocha de Gouveia

ATENÇÃO

ENTREGUE A MANUTENÇÃO DO SEU ASCENSOR À

A REPARADORA DE ASCENSORES

IMPÉRIO, LDA.

REPARAÇÕES EM ASCENSORES DE TODAS AS MARCAS. PESSOAL TÉCNICO E ESPECIALIZADO

RUA DA ARRÁBIDA 44-B — LISBOA
TELEFONES 68 55 31 - 68 20 07

ATENÇÃO

PÚBLICO DE LISBOA

POR MAIS UNS DIAS

A ANTIGA CASA MAX

NA RUA D. ESTEFÂNIA, 191-193

LIQUIDA TOTALMENTE TODA A SUA EXISTÊNCIA

A qual consta de Algodões, Lanifícios, Cobertores, Colchas, Atoalhados de Mesa e Turcos. Panos brancos, Lingeries, Malhas interiores e exteriores, etc., etc.

TUDO POR MENOS DE METADE DO SEU VALOR

MARIA LUÍSA DE GOUVEIA MIRANDA SÁ

MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa que na Igreja de S. João de Brito, dia 28, pelas 9.30 horas, será rezada missa pelo seu eterno descanso.

dia a dia

HOJE PODE VER...

Aqui temos os heróis de «As aventuras de Huck Finn»: In Hasham que é Becky Thatcher; Michael Shea, no papel de protagonista, e Kevin Schultz, um dos gémeos da série «Os Monroes», que é Tom Sawyer

«AS AVENTURAS DE HUCK FINN»

PELAS 19 E 50, temos mais um episódio da série juvenil «As Aventuras de Huck Finn», com Michael Shea, Lu Ann Hasham e Kelvin Shultz nos principais papéis: Huck Finn, Becky Thatcher e Tom Sawyer. Estes nossos amigos vivem mais um curioso episódio, cheio de acção, no seu deambular aventureiro.

canal da crítica

ESGRIMIR É DIFÍCIL, FALAR É FÁCIL

Muitas pessoas possuem ideias bastante erradas quanto à esgrima. Pensam que se trata de desporto, pura e simplesmente; pensam que a Federação desse desporto luta com dificuldades; pensam que a esgrima se pratica pouco em Portugal; pensam que é desporto para jovens.

A falsidade desses pressupostos foi atestada pela entrevista do presidente da Federação, Veiga Ventura, no «Momento Desportivo» de ontem.

Não. Esgrima não é só desporto é também uma arte. Passados os primeiros seis meses de aprendizagem quantos prazeres pode proporcionar!

Por outro lado, a Federação não luta com dificuldades. Dificuldades? Não. Até porque os intuitos da Federação podem dizer-se modestos, poucas ambições quanto a contactos internacionais.

Veiga Ventura dá-nos assim uma lição da vida: quando nada se deseja, de nada se precisa. Confucio, com certeza, disse isso, Senão disse, podia ter dito. A Federação Portuguesa de Esgrima encontra-se, assim, no verdadeiro caminho da sabedoria.

Quanto á situação daquele desporto em Portugal, diga-se que possuimos 12 agrupamentos praticantes! Ena tantos! Para quê sermos ambiciosos? (*Nota: a partir de «ena tantos...» as palavras são de minha responsabilidade*).

Falta agora referir a ideia generalizada de que a esgrima é desporto só para jovens. Mentira. Os adultos podem perfeitamente esgrimir. A esgrima serve igualmente para idades muito avançadas. Faz muito bem esgrimir, seja com que idade for. Até em crianças. Aos 8 anos já se deve manejar o florete. Isto parece um exagero, mas no estrangeiro já se usa muito.

No prosseguimento da rubrica, tivemos a entrevista com um representante da motonáutica. Notícia mais importante: a criação de uma escola de motonáutica, com o patrocínio do jornal «O Motor»

Como não podia deixar de ser, a sessão terminou com futebol. Falaram José Carlos, do Sporting, e Peres, do Vitória de Guimarães. Salientemos a descontracção, a facilidade de expressão e a inteligência no desenvolvimento das questões do jogador do Vitória. Não estamos muito habituados a isso nas entrevistas com jogadores nacionais que dão, em geral, provas de uma completa lavagem ao cérebro. Peres falou para além do calão habitual nos bastidores intelectuais do futebol. Para além dessa linguagem «robot» utilizada, digamos por José Carlos e Nuno Brás.

Como animador esteve Coelho Gouveia. A naturalidade foi o seu melhor triunfo. No entanto, não deixa de ser caricata a forma como se di-

(Continua na página seguinte)

2.° PROGRAMA

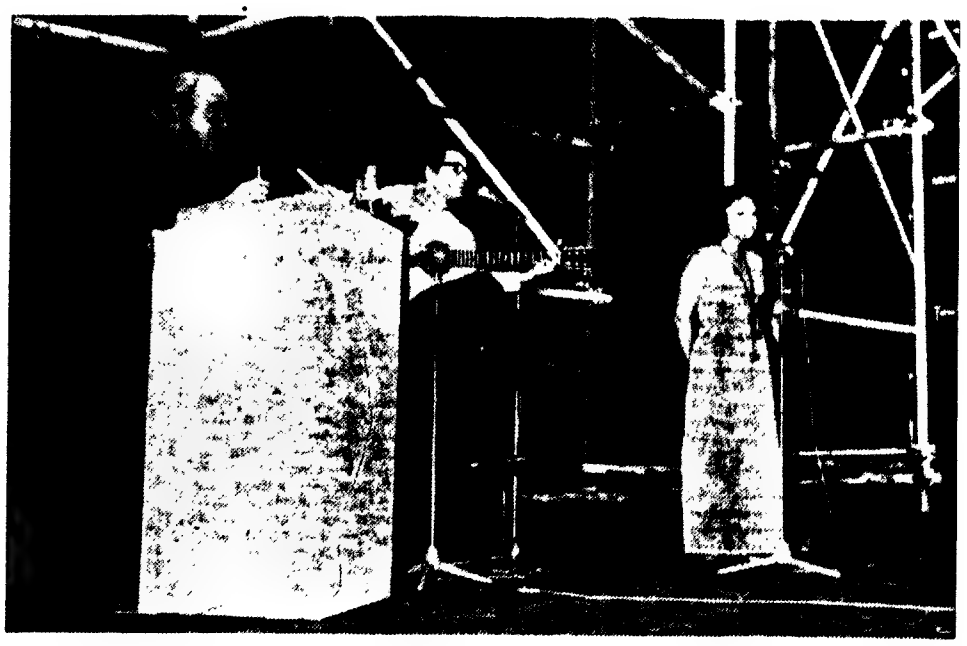
GRANDE PRÉMIO TV DA CANÇÃO PORTUGUESA 1969

Cerca das 21 e 50, depois da edição da noite do telejornal, é transmitida em gravação, a final do VI Grande Prémio TV da Canção Portuguesa-1969, que teve o seu epílogo ontem na sala do Cinema S. Luiz, em espectáculo realizado por Oliveira e Costa.

DANGER MAN

«O Livro Preto», episódio já transmitido em 20 de Novembro de 1965, no Programa Nacional volta a ser apresentado hoje, pelas 22 e 45, desta vez, no II programa. O intérprete principal é o actor Patrik Mc Goojan, na pele de John Drake, agente especialíssimo.

Vinicius, Márcia e Baden: poemas, canções e a música do Brasil



Vinicius, Baden e Márcia: de novo um espectáculo que não foi para perder

De novo na R. T. P., um espectáculo de alto valor: o «shown» de Vinicius de Moraes, Márcia e Baden Powell que foi acontecimento memorável no Teatro Villaret.

Musica, canções, poemas, imagens variadas e ricas do Brasil irmão. Nas vozes do poeta, da cantora e do musico, criador e executante extraordinário que revolucionou o violão ouviremos canções que todos apreciamos, poemas que andam na boca e no ouvido de todos. São canções da chamada «bossa nova» e doutras épocas. Poemas de Vinicius e doutros poetas do Brasil. O virtuosismo de Baden, a voz doce, profunda e cigante de Márcia.

O «shown» de Vinicius, Márcia e Baden volta, pois, ao pequeno «ecran». É uma mensagem repetida, mas valiosa e inesquecível.

PROGRAMA DE HOJE

1.° Programa — Às 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Série Juvenil; 20 e 25: Vamos Dormir; 20 e 30: Nós as Mulheres; 20 e 45: Junta da Acção Social; 21: Concerto; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 45: Recital de Vinicius de Morais, Baden Powell e Marcio; 0 e 10: Telejornal, Meditação e Fecho.

2.° Programa — Às 21 e 28: Abertura; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 50: Grande Prémio TV da Canção Portuguesa, 1969; 22 e 45: Danger Man (emitido em 20-11-65); 23 e 35: Telejornal e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — 1.° Programa — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativo; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Quarto das Brincadeiras; 20 e 20: Vamos Dormir; 20 e 30: Programa Feminino; 20 e 45: Vida Só em Corpo São; 21: Encontro com Ana Maria Botelho; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: David Copperfield; 22 e 25: Recital; 22 e 55: Missão Impossível; 23 55: Telejornal, Meditação e Fecho.

2.° Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: O Símbolo da Autoridade; 22 e 40: Horizonte; 23 e 25: Telejornal e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias do Lago, Metropolitano, Rua, Avenida da Reboleira, Carvalhosa, Carvalhões, Redondo da Reboleira, Praça Marquês de Pombal, Rua do Conde Cabral, Constituição, Praça da República, Santos e Anjos, a partir das 17 e 30, e na Livraria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Rádio

PROGRAMAS PARA HOJE

EMISSORA — 1.° Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Cançonetas por Frank Sinatra; 16 e 15: Tradições; costumes e turismo dos Açores, pelo dr Correia da Costa; 16 e 30: Roteiro musical português; 17: Ginástica de pauso, pelo dr. Marques Pereira; 18 e 10: As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Caldeira Pais; 18 e 40: Conjuntos instrumentais; 19 e 50: Musica só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Um soneto... uma orquestra; 20 e 40: 23.° episódio do folhetim «A Casa do Nespereiro»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: O pianista Claude Bolling; 21 e 40: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 22 e 10: Espectáculo, magazine de Teatro, Cinema e Ballado; 22 e 30: Fados, por Francisco Martinho; 22 e 50: A orquestra Garry Blake; 23 e 5: Programa da noite; 1: Fecho.

2.° Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 15 e 29: Quarteto em sol menor (Debussy); 15 e 57: Música sinfónica; 17: Discos raros — Interpretações do baixo Feodor Chaliapin — óperas de Mussorgsky, Gounad; 17 e 30: Perspectivas da obra instrumental de Borodine; 18 e 30: Música de piano; 19: Dança e «ballete pelo dr. António Pinto Machado; 19 e 44: Quarteto em si menor op. 42 (Haydn); 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica de ecra; 20 e 30: Divertimento em dois actos «Ascanio em Alba» (Mozart); 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.° Programa — 23: Musica portuguesa; 23 e 50: Quarteto em dó menor (Grétry) — Quarteto Liége; 0 h.: Canções de Sibelius, pelo soprano Birgit Nilsson e a Orquestra da Ópera de Viena; 0 e 15: Ciclo «A sonata» «Os Mestres de Viena»; 1: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m 665 kc/s. — Às 19 e 10 — Rádio Universidade.

RÁDIO CLUBE — 230,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 16: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento Texentel 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 7: Um conjunto famoso; 20 e 15: A estrela do dia; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: A grande orquestra de... 21 e 3: Hora alemã; 21 e 32: Impacto. 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 8: Grande roda: 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gó-Gó; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 e Fecho.

Emissor do Mirenar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelâneo; 19 e 17: Brasil; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Conjuntos de ritmo; 20 07: Rádio Placard; 20 e 21: Norte dia a dia; 21 e 05: Cabina de escuta; 21 e 15: 56 Rádio; 21 e 30: Musica para meditar; 21 e 45: Mundo Rádio; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Ritmos; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 16: Vozes de França; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Os nossos artistas; 21 e 45: Ritmos alegres; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 250,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 16: O quarto de hora infantil; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 19 e 30 ás 22 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30 e das 17 ás 19 e 30 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17 — **Rádio Graça** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidação 3%	—	525$	527$
Consolidação 3 1/2%	—	540$	542$
Consolidação 4 3/4%	—	650$	650$
Centenários 4%	—	—	485$
Obrigações Tesouro 5%	1.006$	005$	007$
Externo 1.ª série	—	595$	620$
Externo 2.ª série	—	690$	720$
Externo 3.ª série	—	720$	800$
Externo 3.ª série	—	850$	880$
Cauções 3.ª série	—	80$	700$
OBRIGAÇÕES			
Água Lisboa 5%	—	465$	490$
A 5% 56	—	—	—
A 5% 58	—	—	—
C 4 1/2% 65	930$	920$	930$
C 4 1/2% 67	—	030$	050$
C U 5%	—	013$	—
C U 5% 68	1.002$	002$	004$
Gás Electr 5% 48	—	860$	—
Gás Electr 4 1/4% 51	900$	900$	910$
Gás Electr 5% 52	—	920$	—
Gás Electr 5% 58	—	930$	—
Gás Electr 5% 59	935$	—	—
Gás Electr 5% 64	—	940$	—
Gás Electr 5% 66	—	940$	—
Gás Electr 5% 65	—	940$	—
Gás Electr 5% 67	1.030$	025$	035$
H A Alentejo 5%	—	830$	—
H Lavrado 5%	840$	840$	845$
H Lavrado 5%	998$	997$	999$
H Douro 5%	—	840$	850$
H Douro 6%	998$	997$	999$
H Norte Port 5%	—	—	—
H Estreito 6%	—	999$	—
H Zêzere 5% 56	—	845$	—
H Zêzere 5% 57	—	840$	—
Lisnave 6%	—	1.006$	010$
Metropolitano 4%	—	902$	—
Metropolitano 3 3/4%	020$	015$	030$
Moçambique 5%	—	780$	—
Nac Electr 5%	—	865$	—
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	890$	—
Port Celul 5%	—	—	—
Saco 5% 54	—	930$	—
Sacor 5% 60	—	—	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	830$	835$
Siderurgia 5% 3.ª	—	825$	835$
Siderurgia 5% 4.ª	—	820$	835$
Sonefe 5%	—	—	—
T A P 4%	—	925$	—
Termoelect Port 5%	—	840$	—
U E P 3 3/4%	—	825$	—
U E P 4%	—	845$	—
U E P 4 1/2%	—	875$	—
U E P 5%	83$	825$	835$
U E P 5% 60	—	—	—
U E P 5% 68	—	—	—
A C Ç Õ E S			
Bancos			
Agricultura	970$	970$	975$
Alentejo	660$	660$	665$
Angola	1.780$	1.780$	1.795$
Burnay	—	—	—
Crédito Predial	—	—	1.930$
E. Santo	—	13.500$	4.000$
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas & B.	13.200$	13.150$	3.250$
L. & Açores p.	—	4.090$	4.100$
L. & Açores n.	—	—	4.050$
P. Atlântico p.	—	—	—
Portugal n.	—	—	2.410$
Portugal p.	—	—	2.800$
Totta Aliança	4.800$	4.800$	4.820$
Ultramarino n.	1.660$	1.660$	1.670$
Ultramarino p.	1.870$	1.869$	1.880$
Seguros			
Alentejo	—	70$	74$
Douro	—	—	980$
Mundial	450$	450$	455$
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	40.000$	45.000$
Ultramarino	—	8.500$	—
Ultramarinos			
Açucar de Angola	760$	750$	770$
Ag Cossequel	—	575$	595$
Ag Incomati	—	—	—
Ag Neves	—	—	—
Ag S Tomé e Príncipe	—	200$	300$
Borar	—	—	240$
Buzi	67$	66$	675$
Cabinda	174$	74$	79$

Ultramarinos	Efec.	Compra	Venda
Diamantes Angola	1.389$	1.388$	1.390$
H E Revué	—	580$	590$
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	79$	79$	80$
Sonefe n.	—	—	—
Sonefe p.	370$	369$	370$
Zambézia	53$	52$5	53$
C.ª Diversos			
Cidla	6.950$	6.900$	7.000$
Cim Leiria	—	2.500$	2.750$
Cim Tejo	—	—	4.150$
Cia Navegação	—	670$	700$
C U F	—	—	—
Ind Aliança	—	—	700$
Nac Navegação	—	1.730$	—
Petroquímica	2.300$	—	2.310$
Port e Colónias	1.275$	1.225$	1.230$
Port Celulose	—	—	—
Port Pesca	690$	—	700$
Port Tabacos	516$	516$	520$
Sacor	—	4.750$	4.800$
Siderurgia Nac	1.130$	1205	1.140$
Socel	2.155$	2.150$	2.170$
Tabacos de Portugal	—	—	950$
Tabaqueira	—	0,700$	—
U F Azoto	740$	737$	745$
Agua Electr Gás			
Agua Lisboa o	—	390$	—
Agua Lisboa 54	—	405$	415$
Agua Lisboa 56	—	395$	—
Elect Beiras	—	500$	1.530$
Gás Electr	39 $5	39 $5	392$
H c Alto Alentejo	—	60$	62$
H c Lavrado	1.270$	270$	—
H c Douro	1.264$	263$	265$
H c Norte Portugal	—	307$	3 0$
H E Estreito	—	700$	8.00$
H E Zêzere	—	320$	—
Nac Electricidade	1.370$	1 3 5$	1.375$
Termoeléctr Port	1.350$	1345$	1.355$
U E P	1.95$	1.95$	96$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
Atlântico	—	56$3	6 $
D E S	—	105$2	08$4

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	17/2/69	24/2/69	25/2/69
GERAL	112,2	111,5	111,6
METROP.	109,6	109,0	109,2
LISBOA	131,4	129,7	129,6

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rande	36$00	38$90
Américas		
— Dollars de 1 a 5	28$70	28$60
— Dollars de 5 a 000	28$40	28$90
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Alemanha — Marco	7$02	7$22
Áustria — Schilling	$08	$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	7$50
Espanha — Peseta	$39,7	$4 ,2
Holanda — Florim	7$78	8$03
Inglaterra — Libra	67$5	69$50
Itália — Lira	$04,45	$04,65
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$53,5	$56,5
França — Franco	5$35	5$75
Suíça — Franco	6$52	6$72
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra—Libra (sabe	323$00	338$00
Inglaterra — 1/1 Libra	260$00	280$00
Ouro fino — Barra	39$00	40$50

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito
Tel. 321273

Uma palestra no Técnico pelo eng.º Edgar Cardoso integrada na VI Semana de Engenharia Civil

Com uma mesa-redonda sobre «Cálculo automático», orientada pelo eng.º Ferry Borges, prosseguiu esta manhã a VI Semana de Engenharia Civil, organizada pelos finalistas deste curso do Instituto Superior Técnico.

O orientador do debate, subdirector do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, fez uma exposição inicial referindo-se em especial á utilização dos computadores em diversos campos da especialidade. Em seguida intervieram no debate o prof. eng.º Sousa Lima, da Universidade de S. Paulo, que analisou o aspecto das estruturas, o eng.º Artur Ravara, que falou dos estudos dinamicos, o eng.º António Mineiro, da mecanica dos solos, e o eng.º Nuno Silva das estradas.

A tarde o prof. eng.º Edgar Cardoso proferiu uma palestra sobre «Dimensionamento experimental das estruturas», na qual, depois de salientar o interesse do estudo experimental na engenharia civil, versou diversos casos concretos em que o dimensionamento baseado em modelos reduzidos tem tido acção muito importante. A finalizar houve colóquio.

Ainda integrada no programa da VI Semana de Engenharia Civil efectua-se ao fim da tarde uma visita á Planop. Do programa de amanhã destaca-se uma mesa-redonda sobre «Planeamento na construção», orientada pelo eng.º Nelson Montes. O programa destes dois dias respeita á primeira parte do tema geral — «Novos rumos da Engenharia Civil» — ou seja, a «Alguns factores determinantes». Os outros dois subtemas são respectivamente «Alguns campos de aplicação» e «Evolução e tendências do ensino de Engenharia».

VIDA POLÍTICA

● Conselho Superior de Defesa Nacional

Em sessão normal de trabalho reuniu-se esta tarde, no Palácio de S. Bento, sob a presidência do prof. Marcello Caetano, o Conselho Superior da Defesa Nacional.

● Ministro do Interior

O ministro do Interior recebeu esta manhã, o governador civil de Lisboa.

● Recenseamento eleitoral

No Governo Civil, o chefe do distrito reuniu-se com as comissões recenseadoras do segundo bairro administrativo de Lisboa.

Dezasseis anos de prisão para a principal ré do julgamento de Viseu

VISEU, 25 — No tribunal colectivo desta comarca, presidido pelo juiz-corregedor dr. Pinho Bandeira, terminou ás 13 e 30 de hoje o julgamento dos autores da morte, com requintes de crueldade, de António Rodrigues Lopes, casado, do lugar da Lubagueira deste concelho, crime ocorrido, como o «Diário de Lisboa», então largamente noticiou, em 4 de Novembro de 1968.

A principal criminosa, Arminda Rodrigues Alexandre, casada e amante da vítima foi condenada em 16 anos de prisão maior e seus filhos Arminda e Avelino Alexandre foram condenados, respectivamente, em 16 e 12 meses de prisão. A Arminda Rodrigues foi ainda condenada em 60 contos de indemnização a prestar á viúva e filhos do Rodrigues Lopes que era casado com uma irmã do marido da ré.

O julgamento foi interessadamente seguido pela população local que sempre encheu a sala do tribunal em todas as audiências tendo a sentença sido muito bem recebida.

Queriam assaltar o armazém da Inspecção-Geral de Actividades Económicas

O guarda da P. S. P. sr. Altino Simões dos Santos estava esta noite de serviço na Calçada do Correio Velho, junto do armazém que a Inspecção-Geral de Actividades Económicas possui no n.º 18 daquela artéria. A certa altura, afastou-se um pouco, chamado pelo sr. Manuel Antonio Queijo que suspeitava da possivel presença, numa barraca próxima, do autor de variadissimos furtos verificados naquela zona. Foi então que um grupo penetrou no referido armazém tendo o roubo por objectivo. Mas aquele guarda regressou a tempo e frustou-lhes os intentos. E conseguiu, ainda, deitar a mão a dois componentes do grupo que foram enviados ao comando para averiguações. São eles José Joaquim Vaz Rodrigues, de 19 anos, solteiro, montador de elevadores, natural de Lisboa, e aqui residente na Rua Frei Manuel Cenáculo, n.º 5, Quinta do Gadenho, e Alfredo Jorge Pereira, solteiro, pintor, natural de Loures e residente em Lisboa, na Rua Castelo Branco Saraiva, 46, 3.º, Esq. Foram-lhe apreendidos dois pares de luvas de borracha que tinham conseguido tirar do armazém.

Deu uma bofetada dentro da esquadra

A sr.ª Augusta Catarina Gonçalves, de 38 anos, solteira, serviçal, natural de São Salvador, Odemira, e residente na Rua Particular, 279-B, Porta 1, no Bairro da Liberdade, foi detida numa esquadra da P. S. P. porque, quando ali se procurava deslindar um caso de furto de um guarda-chuva agrediu coum uma bofetada a jovem Maria do Rosário Morais, de 15 anos, casada residente na Estrada das Laranjeiras. Quando um guarda daquela corporação verberava o seu procedimento, tanto mais que a agredida se encontra em adiantado estado de gravidez, a agressora ripostou ainda malcriadamente áquele.

D. JUAN DE BOURBON

D. Juan de Bourbon, conde de Barcelona, partiu, esta manhã, para Roma, a fim de assistir ás cerimónias religiosas a efectuar por ocasião do aniversário da morte de seu pai, Afonso XIII, ultimo monarca de Espanha, falecido na capital italiana.

A Fundação Sain vai comemorar dez anos de existência

A Fundação Raquel e Martin Sain comemora em 1969 dez anos de actividade. Lembremos que foi esta instituição a iniciar no nosso País o trabalho de reabilitação profissional das pessoas cegas, pois até então a cegueira era, entre nós, sinónimo de invalidez.

Um casal romeno, grande amigo de Portugal, onde se havia radicado, quis dotar o País com uma instituição diferente das escolas e asilos existentes e criou a Fundação que tem o seu nome, destinada a acolher cegos recentes e restitui-los á sociedade como membros válidos e produtivos. O Decreto-Lei n.º 42 117, de 21 de Janeiro de 1959, criou, assim, a Fundação Raquel e Martin Sain, considerando-a de utilidade pública geral. E é da mais elementar justiça reconhecer que desde então os problemas dos cegos têm sido encarados a uma nova luz, mais actual, e outras instituições foram criadas, enquanto as antgas cuidam de actualizar os seus serviços.

Nestes dez anos de actividade passaram pela Fundação Sain cerca de 330 adultos cegos, homens e mulheres, dos quais 270 foram colocados em 103 empresas espalhadas por 71 localidades de todo o País, incluindo as ilhas adjacentes e Angola. Os restantes frequentam ainda o Centro de Reabilitação ou a Oficina de Treino: 15 operários e 10 telefonistas já reabilitados aguardam a boa vontade das empresas para começar ou recomeçar a sua vida profissional.

O conselho de administração da Fundação Sain, constituido pela sr.ª D. Raquel Sain e pelos srs. Aristides Sain, prof. Gonçalves Pereira, dr. Henrique Moutinho e eng.º Santos Pedroso, decidiu comemorar os dez anos da instituição com um programa que se inicia no próximo dia 26 com a visita dos ministros da Saúde e Assistência, director-geral da Assistência e director do Instituto de Assistência aos Inválidos.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Fizeram transcrições do «Diário de Lisboa» os nossos prezados colegas «Comércio do Funchal» e «Aurora do Ribatejo», de Benavente.

NÃO TENHA CALOS*

TENHA ADIOS CALLOS E ADEUS CALOS!

Danisol REPRESENTAÇÕES, LDA.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 33 R/C-D
TELEFS. 53 37 73 58 40 • LISBOA-1

Canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

rige aos convidados, tratando-os pela profissão que nada tem a ver com o desporto. «Ora diga-me, arquitecto...» «Boas noites, arquitecto...»

Compreendo, locutor, isto não fica bem. Não é... familiar. Não é... televisivo. Não é... desportivo, onde se ignoram classes sociais e distinções. Não lhes parece, locutor? Boas tardes, locutor.

M. C.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITANICA DE TV

PRÉDIOS
Dois p.ª demolição 4 Estrela. Preço 2.000 contos, fácil pag. 1.000. Trata-se com o próprio. Resposta ao n.º 223, Diário de Lisboa, R. Luz Soriano, 44.

MEIRIM NA SANJOANENSE

Resolvido, ontem, á noite, o problema da Sanjoanense no que se refere ao facto de não possuir treinador para a sua equipa devido á rescisão amigável do contrato com Manuel de Oliveira. Assim, num hotel do Porto, foi assinado contrato com o discutido treinador Joaquim Meirim que ficará com a equipa a seu cargo, até ao final da época.

Acontecimentos DE ONTEM

TÉNIS DE MESA

Fase final do Campeonato lisboeta de juniores

Disputaram-se ontem á noite dois encontros correspondentes á ultima jornada da 1.ª volta da fase final do Campeonato de Lisboa de Juniores. Resultados: Centro Católico, 3-Benfica, 5; Ateneu, 2-Sporting, 5.

Ficou adiada para amanhã a partida Sport Lisboa e Águias-Armadorense.

ANDEBOL

Resultados dos jogos de ontem a contar para o campeonato de Lisboa da 3.ª divisão:

C. I. F.-Sporting da Penha, 15-13, e Santa Catarina-Liga de Algés, 20-15.

O C. F. comanda a classificação invicto, seguido do Santa Catarina, com uma derrota.

BASQUETEBOL

No encontro ontem á noite disputado em Setúbal a contar para o Campeonato Nacional de Basquetebol Feminino da 1.ª divisão — o Vitória de Setubal venceu a Cuf por 33-26.

RIERA E BENFICA

— AMANHÃ, POSSÍVEL ACORDO

Como estava previsto, Riera, o seu advogado e o dr. Martins Canaverde, pelo Benfica, tiveram ontem uma reunião no sentido de solucionar o problema que está em suspenso entre o técnico e o clube.

Do que sabemos, a troca de impressões foi francamente agradável e tudo indica como muito possível uma solução de entendimento. Julga-se, até, que essa resolução pode surgir amanhã.

O «terceiro» Benfica-Ajax

• Dirigente português esta semana em Paris
• 25 000 bilhetes pedidos

Ultimam-se os ultimos pormenores referentes ao «terceiro» encontro entre o Benfica e o Ajax a disputar em Paris, ás 15 horas, no Estádio de Colombes.

A fim de tratar de todos os aspectos referentes á partida um director do clube português, ainda não designado, deslocar-se-á á capital francesa. Entretanto o Benfica, que requisitara 20 000 bilhetes, pediu agora mais 5000, pois são inumeros os pedidos emanados de portugueses residentes em França. Quanto á viagem: o Benfica partirá no dia 3 e ficará instalado no Hote Trianon em Versailles.

Também já está designado o árbitro que dirigirá o encontro: trata-se do francês Roger Marchand, que tem 42 anos e principiou a arbitrar aos 22 anos. Já dirigiu, entre outros jogos importantes, o Russia-Suiça.

Estas são as «ultimas» sobre um encontro que está a despertar extraordinário interesse.

Quarenta e oito equipas começam a disputar no domingo o «Nacional» de juniores

O campeonato nacional de juniores, em futebol vai principiar no próximo domingo e, á sua volta, regista-se o maior interesse.

Não será descabido acrescentar que a «fina-flor» do nosso futebol de juniores prossegue a sua actividade, lançada em mais altos voos do que são os campeonatos distritais.

As equipas que mais se evidenciaram nos «regionais» espreitam agora a possibilidade de conquistarem uma posição de maior relevo.

O importante certame teve ontem o seu prólogo, com a cerimónia do sorteio e elaboração do calendário de jogos, realizada sob a presidência do director da Federação, dr. Moreira da Cruz e com a presença dos delegados da maioria dos clubes.

A competição é disputada nos moldes da edição anterior, com uma primeira fase aberta a 48 equipas, de Norte a Sul do País, distribuídas por oito séries, que em consequência do sorteio ficaram assim constituídas:

1.ª Série — N.º 1, A. D. Fafe; n.º 2, Freamunde; n.º 3, Mirandela; n.º 4, S. C. Régua; n.º 5, Sport Progresso; n.º 6, V. Guimarães.

2.ª Série — N.º 1, Lusitania; n.º 2, Leixões ou Custóias; n.º 3, Varzim; n.º 4, F. C. Porto; n.º 5, Sanjoanense; n.º 6, Vianense.

3.ª Série — N.º 1, Ovarense; n.º 2, Sousense; n.º 3, Águeda; n.º 4, Naval 1.º de Maio; n.º 5, Candal; n.º 6, Boavista.

4.ª Série — N.º 1, Sp. Covilhã; n.º 2, Sp. Lamego; n.º 3, Abravezes; n.º 4, Académica; n.º 5, Gouveia; n.º 6, Atl. de Moleios.

5.ª Série — N.º 1, Caldas S. C.; n.º 2, Alhandra; n.º 3, Marinhense; n.º 4, U. Almeirim; n.º 5, União de Tomar; n.º 6, «O Elvas».

6.ª Série — N.º 1, Belenenses; n.º 2, C. U. F.; n.º 3, Vit. Setubal; n.º 4, Benfica; n.º 5, Est. Amadora; n.º 6, Malveira.

7.ª Série — N.º 1, Sacavenense; n.º 2, Atlético; n.º 3, Sporting; n.º 4, Sesimbra; n.º 5, Loures; n.º 6, Luso do Barreiro.

8.ª Série — N.º 1, Lusitano V. R.; n.º 2, Desp. Beja; n.º 3, Olhanense; n.º 4, Horbense; n.º 5, Aljustrelense; n.º 6, Lusitano de Évora.

A ordem dos encontros é a seguinte:

1.º dia — 2-1, 3-5 e 4-6.
2.º dia — 1-3, 6-2 e 5-4.
3.º dia — 4-1, 3-2 e 6-5.
4.º dia — 1-5, 2-4 e 3-6.
5.º dia — 6-1, 5-2 e 4-3.

Esta fase é disputada em «poule» a duas voltas.

DES PORTO

BANCO DO ALENTEJO também no ESTORIL

INSTANTÂNEOS

• O BENFICA NA LUA

O americano Borman esteve entre nós. Foi homenageado, entrevistado, viu cair a chuva e entreviu o nosso sol.

Como recordação de Portugal, o famoso astronauta levou, entre outras ofertas, um galhardete do Benfica. E queria mais, para presentear alguns amigos dos U. S. A.

Não pretendemos repetir o que tem sido dito e escrito muitas vezes. Mas será que o Benfica, «o melhor do Mundo», como afirmam, pitorescamente, os seus apaniguados, virá também a ter uma filial na Lua?

• QUANDO SERÁ?

Já não está em causa a justificação da sua falta, da repetição do jogo Sanjoanense-Benfica. O que pasma agora é a indecisão na marcação da respectiva data.

E' urgente a realização do desafio. No campeonato, as classificações estão indecisas, por enquanto.

Efectue-se o encontro (já que tem de fazer-se) quanto antes!...

• GUIMARÃES NA FRENTE!...

Na última jornada, o Vitória de Guimarães está á frente do Campeonato Nacional. Dir-se-á que o Benfica, igual em pontos aos vimaranenses, tem um jogo a menos.

Independentemente de toda a consideração, considerável embora, não podemos deixar de citar o feito da equipa minhota.

A prova do Vitória dá confiança na vitória da prova que, seja qual for o seu futuro no campeonato, justifica o estímulo que esta local pretende ser.

• A PARIS!

Gostaríamos de estar em Paris no dia 5 de Março. A bem dizer, gostaríamos de estar em Paris em muitos outros dias...

Contudo nesta data faziamos empenho especial em nos encontrarmos na capital francesa. Que, naquele dia, será um espantoso ponto de reunião dos portugueses espalhados pela Europa.

Não só os nossos compatriotas que labutam em França, mas igualmente os que mourejam na Bélgica, na Holanda, na Alemanha, no Luxemburgo. Calculam o que será?

Só quem não passou por isso!

• RIERA NA EUROPA

Fernando Riera é um treinador consagrado. O seu nome foi feito através de um labor probo e honesto.

Agora, veio á Europa. Fazer o quê? «De férias», segundo afirmou... Porém, o técnico argentino acrescentou: «Mas se me fizerem uma boa oferta...»

Um técnico da categoria de Riera tem sempre quem o receba de braços abertos. Portanto, a que propósito estes eufemismos e estas meias palavras...

• SARAU DO GINÁSIO

O Ginásio Clube Português é um clube que nos merece o maior respeito. O seu passado, a sua obra ao serviço do desporto, toda a contribuição dada, como pioneiro, á divulgação de uma causa, ainda impreterida não há muito, justifica o maior e mais rasgado aplauso.

O sarau, realizado no Coliseu, confirmou a amplitude do trabalho do Ginásio.

Contudo, quem esteve no sarau em serviço dos órgãos de Informação, não recebeu o acolhimento, que seria prova de reciprocidade natural, por parte de quem orientava o espectáculo. Porquê?

Texto de Francisco Camilo e Desenhos de Pargana

CENTENÁRIO DA LEPETIT • 1868-1968

CONCURSO NACIONAL DE DESENHOS INFANTIS

«O MÉDICO VISTO PELAS CRIANÇAS»

A Lepetit, para comemorar o seu centenário, promove entre as crianças portuguesas um concurso de pinturas e desenhos subordinados ao tema «O médico visto pelas crianças».

1. Podem concorrer todas as crianças até aos 14 anos.
2. Todos os concorrentes têm a liberdade de escolher os assuntos envolvidos pelo tema. Por exemplo: actividades médicas, retratos, consultas, vida dos médicos, visitas, histórias dos médicos, investigação, aspectos sociais, factos históricos, importância da missão médica, tratamentos, etc.
3. A imaginação da criança deverá ser dada toda a liberdade, como ainda às suas possibilidades de observação, para assim facilitar a oportunidade de se revelarem dentro do tema geral.
4. Não haverá qualquer restrição sobre os materiais utilizados, que podem ser: aguarela, guacho, estampilha, lápis, pintura a óleo, lápis de cor, tinta nanquim, canetas de feltro, linogravura, pastéis, giz mosaicos de papel, papéis recortados, etc. Tudo pode ser empregado sobre qualquer tipo de material: papel de cor, branco, jornais, tecidos, contraplacados, cartão, redes, retalhos, papel de embrulho, papel metalizado, prateado e dourado, vegetal, pergaminho, estampado, etc.
5. O formato mínimo dos trabalhos será de 22×32 cm (formato do papel almaço).

• APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS

Não dobrar nunca os trabalhos; ou direitos ou em rolo devidamente acondicionados, quando excederem 1×0,70 m. Escrever nas costas dos trabalhos o nome completo, idade e morada.

Quando os concorrentes pertençam a colégios escolas ou liceus, deve apor-se igualmente, nas costas dos trabalhos, a indicação do estabelecimento de ensino que frequentam.

• ENTREGA DOS TRABALHOS

A entrega dos trabalhos deve fazer-se, na Administração do Jornal «A CAPITAL», Rua do Século, 34, Lisboa-2; pessoalmente ou pelo correio, devendo indicar-se pela parte de fora (se os trabalhos estiverem embrulhados), «O médico visto pelas crianças».

• INFORMAÇÕES:

Todas as informações sobre os assuntos, quer pedagógicos, quer administrativos, ligados ao concurso serão dirigidos ao Jornal «A CAPITAL» — Presidente da Comissão de Admissão do Concurso «O médico visto pelas crianças».

• ESCOLHA DOS TRABALHOS

A escolha das produções infantis não é feita sobre as técnicas ou riquezas dos materiais empregados nos desenhos e nas pinturas, nem para satisfação de critérios estéticos premeditados, mas sim sobre os que reúnem melhores características — expressivas e firmes — e evidenciem melhor a psicologia e a sensibilidade infantil. Essa escolha será efectuada por uma Comissão de Admissão formada por especialistas de educação pela Arte, tendo em atenção as escalas de idades e os interesses próprios das crianças.

• EXPOSIÇÃO E PRAZOS

A Lépetit promoverá uma exposição dos trabalhos, cuja inauguração se fará em data a fixar, e o prazo de entrega das produções terminará a 15 de Março de 1969.

Os trabalhos premiados podem ficar propriedade da Lepetit.

RÂGUEBI

Direito em vantagem para a futura 1.ª Divisão

O encontro Direito-Belenenses em séniores era decisivo para a classificação de ambas as equipa, no que diz respeito a um futuro campeonato nacional com I e II Divisões. A equipa que perdesse descerá á II divisão. Ora no final de um jogo movimentado e disputadíssimo as duas equipas acabaram empatadas.

Como na primeira volta se verificara resultado idêntico o empate será desfeito, cremos, segundo a fórmula tradicional nas competições de ragueb: pelo número de ensaios marcados pelas equipas empatadas. Assim verificou-se uma vantagem para Direito, que nos dois encontros marcou três ensaios, enquanto o Belenenses, apenas, obteve dois.

No primeiro jogo verificou-se um empate 6-6, com dois ensaios de cada um dos «quinzes» e no segundo o Direito marcou um ensaio (3 pontos) e o Belenenses um pontapé de penalidade (3 pontos). A menos que o regulamento tenha sido alterado, Direito ficará na I Divisão.

*

Em juniores Benfica e Técnico disputaram uma partida muito equilibrada tendo Rafachinho aproveitado muito bem um desliz da defesa dos «engenheiros» para marcar os pontos da vitória. No entanto, o Técnico foi mais equipa pecando embora por pouco poder de penetração. Os juniores do Benfica perderam lances sobre lances por irregularidades cometidas. Se no Técnico houvesse um bom chutador teriam ganho o jogo só na transformação dos pontapés de penalidade. No Benfica distinguiram-se Carlitos, Rafachinho e Paulo Alves. No Técnico Paixão, Bandeira e Gonzalez foram os melhores.

*

Em juvenis, o Benfica venceu o Belenenses por 15-6 e o C. D. U. L. A bateu, coprosamente, o Direito B por 42-0.

P. A.

PROVAS DA A. F. L.

Juvenis: Benfica e Sporting finalistas

• O Alhandra no «Nacional» de juniores

Com o reatamento dos respectivos campeonatos prosseguiram as provas da A. F. Lisboa, agora limitadas à disputa dos «Distritais» da 1.ª, 2.ª e 3.ª Divisões, juniores da 2.ª Divisão e ainda da fase final de juvenis, que engloba, também, jogos de repescagem para apuramento das equipas que acompanharão as oito restantes na competição máxima.

Assim, as equipas de juvenis vencedoras das respectivas séries, voltaram a encontrar-se para determinar os finalistas. Na primeira «mão» o Benfica, que foi empatar em Torres Vedras (0-0) venceu agora no seu campo por 3-0, do mesmo modo que o Sporting, que em Alvalade, não foi além de uma magra vantagem de um golo, logrou triunfar também, por 3-0.

Em relação às equipas de juvenis que se classificaram em segundo lugar das séries e por consequência empenhadas nos jogos de repescagem, o Casa Pia, que no primeiro jogo, em Vila Franca de Xira foi batido por 1-0, perdeu agora o ensejo de afastar o adversário que empatou (2-2) em Pina Manique.

No campo do Vitória, o Belenenses, que entrou com a vantagem de um golo, pois venceu no Restelo por 2-1, confirmou o êxito da 1.ª mão mas por números mais expressivos. Com efeito, os jovens «azuis» ganharam por 4-1.

Assim, ficaram apurados Vilafranquense e Belenenses.

Por terem empatado no primeiro embate para o apuramento da última equipa que faltava designar para o «Nacional» de juniores da 1.ª divisão, voltaram a encontrar-se Alhandra e Sintrense, que terminou agora com vantagem para os Alhandrenses, por 2-1, e que por consequência ficaram de posse do respectivo «passe».

Juniores da II Divisão

Após a 10.ª jornada do «Distrital» de juniores da 2.ª Divisão, a classificação está assim ordenada:

SÉRIE A — Casaiense, 32 pontos; Boa-Hora, 30; Santa Catarina, 29; Estoril e Águias, 28; Mouraria e Porto Salvo, 26; Carcavelos, 24; Tires, 21; Rio Janeiro e Linda-a-Pastora, 16; B. Sucesso (tem uma falta de comparência), 11.

SÉRIE B — F. Benfica, 32 pontos; Mafra 30; Mem Martins, 29; Ericeirense, 28; Águias, 27; Belas, 24; Mercês e Montelavarenses, 22; Mucifalense, 20; P. Pinheiro, 19; Lourel, 18; Cacém, 17.

SÉRIE C — Império, 31 pontos; Camarate, 30; Odivelas e Arroios, 25; Cascalheira, 24; Charneca, 22; Tarujense, 21; Lusitano C. 15; Bela Vista, 14; Operário, 13.

SÉRIE D — Tojal, 30 pontos; P. Loures e Santa Iria, 29; Vilafranquense e Povoense, 28; Caneças, 27; Carregado, 26; U. Povoense e Vialonga, 22 Zambujalense, 18, Azambuja, 16; P. Frielas, 13.

Distrital da I Divisão, Reservas, II e III Divisões

O «Distrital» da 1.ª Divisão continua a despertar grande interesse e a luta que se trava para o título reveste-se de grande emotividade à medida que se aproxima o final. Contudo, a regularidade do Estoril, ontem vencedor do Alverca 4-0, dá a impressão que os homens da Costa do Sol poderão vir a conquistar o título. A luta, porém, continua bastante acesa e a pouca diferença que o separa dos adversários «não dá aso a deitar foguetes».

Por sua vez, o Campeonato da 2.ª Divisão, acusa também, certas indecisões porquanto há muitas equipas com aspirações, aliás justificadas pelo equilíbrio que se tem vindo a verificar entre as equipas do cimo da tabela.

Resultados da 16.ª jornada (I Divisão)

Ericeirense-Palmense 0-3; Bucelenses-D. Olivais, 4-1; Estoril-Alverca, 4-0; Vitória-Loures, 0-0; F. Benfica-Vialonga, 2-0; Olivais-Vilafranquense 1-0; Tojal-E. Amadora, 3-1.

Reservas — Ericeirense-Palmense, 0-4; Bucelenses-D. Olivais, 4-2; Estoril-Alverca, 5-0; Vitória Loures, 1-0; F. Benfica-Vialonga, 6-2; Olivais-Vilafranquense, 1-0; Tojal-E. Amadora, 0-3.

II Divisão

Resultados da 16.ª jornada: Santa Iria-Zambujalense, 1-1; Arroios-Liberdade, 0-0; Charneca-Oeiras, 3-0; Livramento-I. Cruzeiro, 1-2; Linda-a-Velha-Lourel, 3-3; Malveira-Caramão, 1-0; Cascais-U. Povoense, 3-0.

III Divisão

Resultados da 10.ª jornada.

SÉRIE A — Império-Camarate, 2-0; Ferroviário-Boa-Hora, 5-0.

SÉRIE B — Tires-Porto Salvo, 1-2; Talaíde-Abóboda, 7-1; Bom Sucesso-Linda-a-Pastora, 1-0; Caselas-Ajudense, 5-1.

SÉRIE C — Carregado-Monte Agraço, 1-0; P. Frielas-Castanheira, 2-1; Fanhões-Azambuja, 1-0; P. Loures-Povoense A. C., 2-1.

SÉRIE D — Cacém-P. Pinheiro, 1-1; Colarense-Vila Verde, 0-1; Queluz-Belas, 0-2; 1.º Dezembro-Mucifalense, 1-0; Montelavarenses-Mem Martins, 4-2.

SÉRIE E — Lourinhanense-Venda Pinheiro, 2-1; Mafra-Freiria, 0-0; Sobralense-Cadaval, 1-3; Lousa-Runa (adiado); Negralenses-Atalaia, 0-0.

Comandam as respectivas séries: Império, 23 pontos; Talaíde, 22; Carregado, 22; P. Pinheiro, 24 e Freiria, 24.

MARCADAS AS «FINALÍSSIMAS» DOS CAMPEONATOS DE LISBOA DE TÉNIS DE MESA

A direcção da Associação de Ténis de Mesa de Lisboa marcou para esta noite ás 21 e 30 horas nas instalações do Clube Atlético de Campo de Ourique, a «finalíssima» do Campeonato de Lisboa da 1.ª divisão entre as equipas do Sporting e do Benfica.

Também foi marcada para o dia 1 de Março a «finalíssima» do Campeonato de Lisboa da 2.ª divisão entre as equipas do Clube Desportivo Lisgás e da Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro. O confronto realizar-se-á nas instalações do Clube Dramático e Escolar «Os Combatentes».

Entrega de prémios pela Associação lisboeta

A Associação de Ténis de Mesa de Lisboa vai proceder á entrega dos prémios referentes ás provas oficiais das épocas de 1965-66, 1966-67 e 1967-68 e dos torneios populares de 1966-67 e 1967-68.

A cerimónia efectuar-se-á na sede do Grupo Dramático e Escolar «Os Combatentes» no dia 1 de Março e integra-se nas comemorações do 37.º aniversário da Associação lisboeta da modalidade.

HOMENAGEM AOS FUTEBOLISTAS DO G. D. CALHARIZ DE BENFICA

O Grupo Desportivo do Calhariz de Benfica vai homenagear com um jantar no próximo dia 1 de Março os jogadores de futebol que na época transacta constituíram a equipa do clube que participou no Campeonato de Amadores da Associação de Futebol de Lisboa.

Durante o repasto serão entregues as medalhas de «correcção» e melhor marcador a Arnaldo Cardoso e a de «técnica» a António Vieira Dias.

A todos os jogadores serão entregues as medalhas de correcção atribuídas pela A. F. L.

Também ao associado Mário Gonçalves será entregue a medalha de «bons serviços» com que foi distinguido.

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da II Divisão: Luso-Seixal, no Luso, ás 21 e 30; Ateneu-Lisgás, ás 21 e 30, no Pavilhão da Ajuda; Vitória-Algés, ás 21 e 30, na Escola Técnica de Setubal.

— Campeonato Nacional Feminino da I Divisão: Benfica-Nacional e C.I.F.-Encarnação, ás 21 e 30, no Pavilhão da Ajuda.

— Grande Torneio Feminino: Algés-C.D.U.L., no campo do Algés, ás 21 e 30.

os amigos são para as ocasiões...

FLUMEN

Contamos, com eles.
E, nas longas viagens,
quando precisamos fazer muitos quilómetros
com conforto e segurança
no mínimo de tempo possível,
contamos com o AMI 6
De grande maneabilidade resolve fàcilmente
os problemas do trânsito citadino.

Agora também numa versão de luxo:
BREAK CLUB

CITROËN
BREAK ou BREAK CLUB

ami 6
O AMIGO DE TODAS AS OCASIÕES

AGORA!
"UMA NOVA GERAÇÃO DE MOTORES"
MAIS RÁPIDOS
MAIS NERVOSOS
MAIS POTENTES

AUTOMÓVEIS CITROËN, S.A.R.L.
Avenida Praia da Vitória, 9-11
Avenida Fontes Pereira de Melo, 47-A
Rua Filipe Folque, 5

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreia de hoje — O VALE DO ARCO IRIS — Monumental

ROMA

(M. 12 anos) Tel. 727778

Às 21.30

Um acontecimento memorável na história do Cinema!

O DESAFIO DAS ÁGUIAS

com Richard Burton, Clint Eastwood e Mary Ure

70 mm — Metrocolor

O filme de fundo começa a projectar-se 5 minutos depois do início da sessão

SÃO JORGE

(M 17 anos) Tel. 54153

Às 15.15 18.15 e 21.30

2.ª SEMANA

Um novo estilo de jovialidade

DOUTOR... VAMOS A ISTO!

com Sidney James, Charles Hawtrey e Joan Sims

ESTUDIO 444

(Adultos) Tel. 779695

6.ª SEMANA

Às 18.30 e 21.45

LE VIOL — o desconhecido desejado

com Bihi Andersson e Bruno Cremer na mais perfeita ligação franco-sueca

EASTMANCOLOR

CONDES

Telefs. 32 25 23 - 32 67 10

(M. 12 anos)

Às 15.15, 18.15 e 21.30

RICHARD BURTON, CLINT EASTWOOD, MARY URE

Um espectáculo que é um desafio á sua coragem!

O DESAFIO DAS ÁGUIAS

— Where Eagles Dare —

70 mm Panavision Metrocolor

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163

Às 21.45

2.ª SEMANA

Uma divertida paródia sobre o Oeste americano

O BELO, O BRUTO E O CRETINO

EASTMANCOLOR

com Franco Franchi e Ciccio Ingrassia

LIDO

Praça D João I — Amadora

Tel. 937593

Às 21.30

Um dos mais extraordinários filmes que o cinema realizou!

CANHÕES DE NAVARONE

com Gregory Peck, David Niven e Anthony Quinn

LIZ

(Adultos) Tel. 48560

Às 21 horas

CATARINA, Imperatriz da Rússia

A ILHA DO AMOR

POLITEAMA

(M 12 anos) Telef. 326305

HOJE: SÓ NAS SESSÕES DA TARDE

Às 15.15 e 18.15 (Pr. red.)

3.ª semana de gargalhada com CAMILO DE OLIVEIRA

O LADRÃO DE QUEM SE FALA

A maior farsa do cinema nacional

Uma história onde tudo resulta num pandemónio de chumaços...

SÃO LUIZ

Tel. 327172

Às 15.15, 18.15 e 21.30

2.ª SEMANA

Quando os cavaleiros partiam, deixavam os seus «bens» em segurança!.. Deixariam?

Monica Vitti e Tony Curtis em

O CINTO DA CASTIDADE

(Adultos) — Technicolor

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134

Às 15.15 e 21.30

3.ª SEMANA

Não foi uma vulgar história de amor...

TECHNICOLOR

ROMEU E JULIETA

Um filme de Franco Zefirelli com Olivia Hussey e Leonard Whiting

ESTÚDIO

(Adultos) Eastmancolor

Às 15.30, 18.30 e 21.45

4.ª SEMANA

O OFICIO DE MATAR

com Alain Delon e Nathalie Delon

EDEN

(Adultos) Tel. 320768

Às 15.15, 18.30 e 21.45

TECHNICOLOR

De simples pistoleiro a chefe da Mafia até ser condenado pela própria família

Kirk Douglas em

OS DOIS IRMÃOS SICILIANOS

EUROPA

(M. 17 anos) Tel. 661016

Às 15.15 e 21.30

Panavision — Metrocolor

Elvis Presley, Joan Blondell, Burgesse Meredith em

UMA RAPARIGA DE GRITOS

IMPERIAL

(Adultos) Tel. 45933

Às 21 horas

DJANGO

FÉRIAS PARA TODOS

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595

Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite

3.ª SEMANA

FRANK SINATRA RAQUEL WELCH e DAN BLOCQER (da «Bonanza»), no filme policial

UMA MULHER NO CIMENTO

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743

Às 15.15, 18.30 e 21.45

8.ª SEMANA

do grande êxito do ano com Sophia Loren e Marlon Brando

A CONDESSA DE HONG-KONG

O discutido filme colorido de mestre Charles Chaplin

LUMIAR

(M. 17 anos) Tel. 791574

Às 21.30

ALTA BATOTA

com Warren Beaty e Susannah York

— AR CONDICIONADO —

— PARQUE PRIVATIVO —

ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326283

Às 15.15 e 18.15 (p r.) e 21.30

ULTIMAS EXIBIÇÕES

com os brilhantes artistas ROCIO DURCAL e PALITO ORTEGA

NAS ASAS DO AMOR

A história de dois jovens que sabem de amor o que não lembrou ao Diabo.

(Col.) — Canções e bailados!

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375

Às 21.30

Pela primeira vez no cinema a história humilhante dos Samurais

GERAÇÕES ULTRAJADAS

com Kinnosuke Nakamura e Yoshiro Mita

CASINO ESTORIL

(M 17 anos) Tel. 260729

Às 17 e 21.30

LAÇOS ETERNOS

com Yves Montand e Anouk Aimée

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Tel. 320917

Às 21 horas

VINGAR PRIMEIRO AMAR DEPOIS

UMA VIDA POR VIVER

MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131

Às 21.30

ESTREIA ESPECTACULAR

Fred Astaire — Petula Clark — Tommy Steele em

O VALE DO ARCO IRIS

Technicolor — Panavision

QUINZENA BILLY WILDER

Amanhã — Adultos — 18.30 h.

QUANTO MAIS QUENTE, MELHOR, de Billy Wilder

com Tony Curtis, Jack Lemmon, Marilyn Monroe

Dia 28: Como Ganhar um Milhão (Adultos)

ALVALADE

(Adultos) Tel. 763080

Às 15.45 e 21.45

2.ª SEMANA

O CINTO DA CASTIDADE

com Tony Curtis e Monica Vitti

OUTROS ESPECTÁCULOS

ÓPERA

COLISEU—Às 21 e 15: «Werther»

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e às 23: «Elas é que sabem» (17 anos)

CASA DA COMÉDIA — Às 22: «A Caixa de Pandora» (12 anos)

TRINDADE—Às 21 e 30: «Sabina Freire»

MONUMENTAL — Às 20 e 45 e às 23: «Quando ela se despiu» (17 anos).

LAURA ALVES — Às 21 e 45: «O Jovem Mentiroso» (17 anos)

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Tango» (17 anos).

VILLARET — Às 21 e às 23: «A Preguiça» (17 anos).

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e às 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos)

VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Norte de Verão» (12 anos)

CINEMAS

PARIS — Às 21: «O vale do mistério» (12 anos)

CINEARTE — Às 21: «Em Ponto de Rebuçado» (17 anos)

ROYAL — Às 21: «Sebastion» (17 anos)

OLIMPIA — Às 9: «O vingador atira à esquerda» (12 anos)

ARCO IRIS — Às 21 e 30: «Dr. tenha maneiras» (17 anos)

SALÃO LISBOA—Às 21: «O grande combate» (12 anos)

JARDIM — Às 2 : «O circo do terror» (17 anos)

CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «A Rainha do Nilo» (12 anos)

CINE ORIENTE — Às 21: «Flashman contra o homem invisível» (12 anos)

DESPORTO E ALEGRIA — Às 21: «Os ossos do ofício» (17 anos).

UNIVERSAL — Às 21: «Duas garotas vê-vê» (12 anos)

VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Coração cheio, Bolsos vazios» (17 anos)

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Quem dispara primeiro» (12 anos)

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O Segredo das Catacumbas» e «24 horas da vida de uma mulher» (17 anos)

PAREDE — ROYAL CINE — Às 21: «A lenda de uma estrela» e «O homem que ri» (17 anos).

ESTORIL — CASINO — Às 17 e às 21 e 30. «Laços eternos» (17 anos)

CASCAIS — S JOSÉ — Às 21 e 30: «O ultimo quarto de hora» (17 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Quanto mais quente melhor» (17 anos)

COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «As minhas pistolas» (12 anos).

● Linha de Sintra

PONTINHA — CINE UNIÃO — Às 21 — «Paris Istambul sem regresso» (12 anos)

DAMAIA — D JOÃO V — Às 21 e 30: «Página de amor» (12 anos).

VENDA NOVA — CINE PORTUGAL — Às 21. «Guerreiros em fúria» e «A última tomada» (12 anos)

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15 «O Vale dos bonecos» (17 anos)

QUELUZ — QUELUZ CINE — Às 21 e 15 «Os complexos» e «Catarina da Rússia» (17 anos)

MEM MARTINS — CINE CHABY — Às 21 e 30 «Olho por olho» (12 anos)

SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «A ultrapassagem» (17 anos)

CONCURSO

«MAJA DE PORTUGAL»

com o patrocínio da IBERIA (Lineas Aereas de España)

Nome ....

Morada .... Tel. ....

Idade .... Profissão ....

Juntar duas fotos (uma de rosto e outra de corpo inteiro) e remeter para o «Diario de Lisboa». Rua Luz Soriano, 44-48. Lisboa

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno M

(Ver pelos bairros das medicações e telefones entre parênteses)

ALCÂNTARA — Probidade, R de Alcântara 15-A-B (638589)

AJUDA — Lidia Almeida, Calçada do Ajuda 70 (6373 8)

ALTO DO PINA — Eusil, R Barão Sabrosa, 04 (84 9 2)

ALVALADE — Rainha Santa, Rua At Lopes Vieira, 57-B (765262) ● Alentejo, Av da Igreja, 28-B (712682)

ANJOS — Guerra, Rua Andrade, 32-36 (845513)

AREEIRO — Belo, Av de Roma, 53-A (7763 4) ● Estados Unidos, Av Estados Unidos da América, 16-B — (725859 ● Central de Areeiro, Av Paris, 2 e 2-A (720820)

AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av 5 de Outubro, 283-A (763016) ● Cardoso, Lda., Av Visconde Valmor, 28-A-B e C (772291) ● Saldanha, Av Praia da Vitória, 53-5 (43938)

BAIRRO AZUL — Sirius, R Fialho de Almeida, 38-A (44000)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, Rua 27, 41 (3 2 6)

BAIXA — Frazão, R das Portas de Stº Antão, 72 (328 80) ● Durão, R Garret, 90-92 (324 66)

BENFICA — Marques, E de Benfica, 648 (700096) ● Vitex, Est de Benfica, 373-B (780548) ● S. João, Est. da Luz, 24-A (783 79)

CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R Coelho da Rocha, 9 (666206) — Almeida, R Silva Carvalho, 36 (681726)

CAMPOLIDE — Imperial, R General Taborda, 28 (68093) ● Rualto, Lda., Rua do Alto do Carvalhão, 5-A-5-B (65172).

CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, — Galinheiras (790969)

CHILE — Lab.º do Brasil, R Alves Torgo, 29-3 (46843)

CONDE BARÃO — Lys, R da Esperança, 17-19 (660913)

CONDE REDONDO — Branco, Av Duque de Loulé, 61-65 (45048)

ESTRELA E LAPA — Gama, Calç da Estrela, 130 (660339)

GRAÇA — Anunciada, R do Vigário 74 (866360) ● Progressiva, Rua Stª Marinha 8 (8636 9)

LUMIAR — Patutela, Herdeiros, R do Lumiar 122-124 (790332)

OLIVAIS — Fernandes Borges R. C, 3, Lote 300 (31 09) ● Central dos Olivais, Rua Alferes Barrilaro, Ruas 7-C, Olivais-Norte (315539)

PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 5-A (778439).

PAMPULHA — Infante Santo R do Olival, 290 (66 003)

PATRIARCAL — Cunha, Rua da Escola Politécnica 6 (325455)

PEDROUÇOS — Restelo, R Duarte Pacheco Pereira 1-C — (610741)

PENHA DE FRANÇA — Dimer, Rua Conde de Monsaraz 7-8 (842533)

PICHELEIRA — Merlus, Calç da Picheleira 140-B-C (720703 e 728395)

REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 9 (773728)

SANTO AMARO — Stº Amaro, Rua F Elísio, 29 A B (637070)

SÃO PAULO — Ultramarino Rua de S Paulo, 99 (32 77)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Griló, R do Grilo, 25 ● Alves de Carvalho, Rua do Vale de Stº António, 1-9 (840 25) ● Império — R de Olivença, 48-A (25 234)

MOSCAVIDE — Varela, Av Moscavide, 44 (2518520)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Almeida Nito — Av Comb Grande Guerra 64 (Tel 212070).

CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro -A (242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, R Costa Pinto, 86 (2432034)

OEIRAS — Godinho, Rua Candido dos Reis, 98 (2430090)

PAREDE — Brandão, Av. da República, 77-C (247 054)

ESTORIL — Costa, Av Saboia, 29-B (260085)

ESTORIL — S. João, Est Nacional 8 (261186).

CASCAIS — Misericórdia, R Regimento 19 41 (280 41) — Cascais, Rua Conde de Monte Real — Bairro Caixas (282407)

● Linha de Sintra

AMADORA — Dias, Av Marquês de Pombal, lote 9 (934589) ● Campos, Rua Elias Garcia, 85 (930072) ● Clabel, R António Sardinha, 23-D (938551) ● S. Jorge, R Pedro del Negro, 5 — Reboleira (938703)

DAMAIA — Damaia, P Alexandre Gusmão 9-A (Tel 970523)

QUELUZ — Correia, L do Mercado, 3 (950905) ● Zeller, R da Republica, 83 (950045)

CACÉM — Central, R Elias Garcia, 55 (2940034)

MEM MARTINS — Quimia, Est Mem Martins, 285 (2900012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim, (980456)

SINTRA — Misericórdia, L. Dr Gregório de Almeida, 2 — (Tel 98039)

VENDA NOVA — Nova, R. Elias Garcia, 10 (933920).

COLARES — Colares — Abrelo (299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro L António dos Santos Jorge 5 — (234 00)

ALHOS VEDROS — Gusmão, R Cândido dos Reis 30 (240 0).

ALMADA — Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão 49 (270076)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança, Est Nacional (24302)

BARREIRO — Normal. Av Alfredo da Silva, 6 (2273035).

COVA DA PIEDADE—Rainha Santa — Est dos Barros 50-A (Te 276 8)

MOITA — Silva Rocha, R da Republica, 6 (Te 239029)

MONTIJO — Diogo R Almirante Candido dos Reis 4, (230032)

SESIMBRA — Lopes R Candido dos Reis, 67 (Tel 229028)

SETUBAL — Rosado Pinto R de Bocage (22484) ● Nova, R General Gomes Freire (2205)

SEIXAL — Godinho [illegible]

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas 361353 ● Companhias Reunidas 537011 ● Gazcidla 538821 ● Gazcidla (dom e feriados) 382069.

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ● Voluntários 538524

POLICIA e G N R — Serviço de emergência, 115 ● Segurança Publica 366141 ● Judiciária, 535380 ● Maritima, 326456 ● Internacional, 362721 ● Viação e Trânsito, 42205 ● G N R (área rural) 36865

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ● Enfermagem permanente, 766161 ● Enfermagem de urgência 43738 ● Hospital de Santa Maria, 775171 ● Hospital de S José, 860131 ● Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ● Transfusões, soros e oxigénio 538524 ● Centro de Intoxicações (informativa), 767777 761176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ● Caminhos-de-ferro (C. P.) 869029 ● Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ● Estação fluvial (T Paço), 325345 ● Estação Maritima de Alcântara, 663195 ● Estação Maritima da Rocha, 672445 ● Estação fluvial (Belém) 638531.

BOM APETITE

XANGAI

Av. Duque de Loulé, 20-B

Telef 5 73 78

(frente à Embaixada Americana)

ESPECIALIDADE DIÁRIA

GALINHA YO LYN

e o célebre arroz

CHAO CHAO

TARANTELA

RESTAURANTE ● SNACK-BAR

L. D. Estefania, 23 a 27

Telef 535208

ESPECIALIDADES DIÁRIAS

Sala no 1.º andar para Banquetes

Lanches de Casamento

QUINTA DE S. VICENTE

RESTAURANTE

AOS SABADOS E DOMINGOS

Telef 790211

Telheiras de Cima, 144

JANTARES DANÇANTES c/ conjunto privativo

MONTE ALTO

Rua Filipe Folque, 10-B-C-D

Telef. 51005

TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS

SERVEM-SE BANQUETES

LANCHES DE CASAMENTO

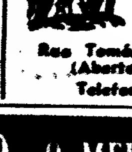
MINABELA

Restaurante Churrasqueira Pastelaria

Diàriamente várias especialidades

AMADORA — Tel. 939191/2

QUELUZ — Tel. 951611



VIRIATO

RESTAURANTE

CERVEJARIA

SNACK-BAR

COZINHA PORTUGUESA

Rua Tomás Ribeiro, 55-57

(Aberto até às 2 h)

Telefone: 53 07 58

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa
DL
Propriedade de Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor João C. de Sá
Sede Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA, Telex 1363
Lisboa 2 Portugal

QUESTÕES DE TRABALHO NA CHECOSLOVÁQUIA

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Céu em geral muito nublado, vento fraco, por influência de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado no norte de África.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máximo: Lisboa, 16°, mínimo Penhas da Saúde, —2°,5

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra 8°, Faro, 11°, Lisboa, 8°, Penhas Douradas, —1°, Portalegre, 7°, Porto 7°

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL, ÀS 9 HORAS — Na água do mar: 3°6 na atmosfera: 11°,5

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; possibilidade de chuva; vento fraco a moderado de Sudoeste.

Amanhã
Nascer às 8 e 14
Ocaso às 19 e 26

Dia 4 Dia 11 Dia 18 Dia 26

MARÉS:

PREIA-MAR — Dia 25 — 11 e 08 (2,9 m); 23 e 50 (3,0 m) Dia 26 — 12 e 40 (2,9 m), Dia 27 — 1 e 08 (3,1 m) 3 e 50 (3 m). BAIXA-MAR Dia 25 — 4 e 21 (1,9 m), 6 e 57 (2,0 m) Dia 26 — 5 e 58 (1,9 m); 18 e 20 (2,0 m). Dia 27 — 7 e 10 (1,8 m); 19 e 24 (1,8 m).

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por «Kaiate. Bastará ligar a 323422, Rua da Prata, 156, s/l. (único no género).

Barbra agradecendo os aplausos da multidão que aguardava a sua chegada á Opera, para assistir á estreia de «FUNNY GIRL», de que é protagonista. Este filme, que será estreado brevemente em Lisboa, tem batido os maiores «records» de bilheteiras em Londres, Paris, Nova York e Estocolmo

PRAGA, 25 — (A. N. I.) — O Directório do Conselho Central dos Sindicatos Checoslovacos estudou ontem a possibilidade de pedir ao Governo a aprovação de leis que autorizem o direito à greve e a criação de um «fundo de greves».

No caso de o pedido ser feito e as leis aprovadas, a Checoslováquia será o primeiro país comunista a admitir como legal o direito à greve.

«Tem sido sustentado o princípio de que o direito à greve é um direito inalienável dos sindicatos» — anunciou a agência noticiosa «Ceteka», citando um documento difundido pelo Directório do Conselho.

«A experiência recente — comenta no entanto a mesma agência — mostrou que, na prática, o exercício de tal direito não dá bons resultados, pelo que se reconhece a necessidade de uma legislação detalhada sobre tal matéria»

LOCUTOR ACUSADO DE ACTIVIDADES CONTRA-REVOLUCIONÁRIAS

PRAGA, 25 — (R.) — Vladimir Tosek, um dos mais famosos locutores da televisão de Praga, foi acusado pelo ministro do Interior checo, Josef Grosser, de colaborar com uma organização subversiva que funciona em Viena.

Segundo o jornal «Slobodne Slovo», Tosek revelou numa reunião de artistas de cinema e televisão ter protestado contra esta acusação que foi feita no seu regresso de uma recente visita á Áustria.

Aparentemente, os serviços de segurança do Estado pensam que checoslovacos residentes no estrangeiro estão a organizar actividades contra-revolucionárias, disse Tosek.

Por outro lado, o jornal diz que o ministro do Interior, falando numa reunião do Partido, afirmou que estão a ser constituídas organizações subversivas das quais faz parte Tosek que colabora com um grupo de Viena.

ESTUDANTES BRASILEIROS

RIO DE JANEIRO, 25 — (L.)— «Todos nós que estudamos em Lisboa começamos por amá-la e integrar-nos na sua vida disciplinada, organizada, incomparável. Nenhum de nós esquecerá Portugal. Quando regressamos, é a saudade que nos domina. E a vontade de voltar» — declarou ao jornalista Alves Pinheiro o estudante brasileiro Ronaldo Moreira Amaral, acabado de regressar de Portugal, onde estudou.

A propósito do comportamento estudantil em Lisboa, Ronaldo Amaral declarou:

«Até nisto eles são distintos e moderados».

De vez em quando

Vocês viram? Vocês ouviram? Eu também e, palavrinha, fiquei desolado. Nunca pensei que pudesse ser tão mau. Francamente, foi um espectáculo desastroso, confrangedor. Tudo para esquecer? Não, não. Tudo para manter bem vivo na memória dos responsáveis, para lhes lembrar constantemente as suas inaptidões e, se for possível, servir de base a uma recuperação que se nos afigura difícil no caso de se manter o condicionamento do amadorismo que enforma a nossa actividade naquele sector. Houve um só ponto válido: a confirmação de que, por cá, não vai tempo para cantigas.

V. D.

Alfredo Marceneiro — 79 anos

Alfredo Marceneiro faz hoje 79 anos.

— Estou reformado...— costuma dizer o velho fadista.

Cante ou não cante, haverá sempre quem ponha um disco no «pick-up» e escute a sua voz, a voz do decano dos fadistas portugueses e ainda a mais castiça de todas.

E a voz dos seus admiradores também se faz ouvir:

— Parabéns!

TURISTAS TURCOS

A bordo de um «Ilyushin 18» chegou esta tarde ao aeroporto da Portela um grupo de 97 turistas turcos e um romeno proveniente de Bucareste.

CHEGARÁ A LISBOA O «NAVEGADOR» DE CORUCHE?

PORTO ALTO 25 — Pensa-se que não é ainda desta vez que o coruchense Manuel Augusto Carlota, de 32 anos, consegue levar a bom termo o trajecto por via fluvial entre Coruche e Lisboa.

Nesta segunda tentativa para realizar o sonho que se lhe meteu na cabeça, o Carlota resolveu utilizar uma «jangada» constituída por um estrado assente em dois bidons atados com uma corda.

Navegando ao sabor das águas da vasante, o «navegador», saiu da sua terra anteontem, tendo chegado a Benavente ao cair da tarde. A etapa seguinte, até Porto Alto, decorreu calmamente e demorou pouco mais de cinco horas e meia.

Esta manhã, ás 10 horas, o Carlota saiu de Porto Alto e quase ninguém deu por ele. A água do rio estava parada e a «jangada» avançava devagar — tanto que, esperando chegar á Ponte de Erva (junto á foz do Sorraia) uma hora depois, do Carlota não havia ainda sinais ao meio-dia.

O problema maior é o Tejo. À hora em que escrevemos o Carlota navega. Duvida-se, porém, que chegue ao Terreiro do Paço. As correntes que existem á entrada do Tejo poderão arrastá-lo e a jangada irá aportar ao Samouco.

A CRISE DE BERLIM

(Continuação da 1.ª página)

dos jornalistas. Schuetz salientou que a carta já tinha seguido para Berlim Oriental.

Disse ainda que tenciona informar até ao fim desta semana se a Alemanha Oriental aceitou as negociações e se espera alcançar um resultado satisfatório.

Schuetz não fez qualquer referência ao facto de o embaixador Tsarapkin ter posto como condição para um acordo que o Governo de Bonn desistisse de efectuar as eleições presidenciais em Berlim Oeste no dia 5 de Março.

O burgomestre disse ter sido informado pelo chanceler Kiesinger de que as autoridades da Alemanha Oriental estavam dispostas a chegar a um acordo com as autoridades de Berlim Oeste.

Esta informação tinha sido transmitida ao dr. Kiesinger pelo embaixador soviético em Bonn Tsarapkin.

«Desde então ficámos á espera de uma proposta concreta, mas nada aconteceu. Decidi portanto enviar uma carta ao primeiro-ministro Stoph declarando que estamos prontos para iniciar conversações o mais depressa possível».

Coronel Omar Torrijos — o homem forte do Panamá

PANAMÁ, 25 — (F. P.) — O coronel Omar Torrijos é desde ontem o único homem forte da junta militar do Panamá. Com efeito, decidiu enviar ao estrangeiro quatro militares importantes, três dos quais participaram ao seu lado no golpe de Estado que derrubou, em 11 de Outubro de 1968, o presidente Arnulfo Arias. Um deles, o coronel Boris Martinez, segundo comandante da Guarda Nacional e chefe do Estado-Maior, estava sempre presente ao lado do coronel Torrijos em todos os actos públicos.

Os quatro oficiais — os tenentes-coronéis Federic Boyd (quarto na hierarquia da Guarda Nacional), José Humberto Ramos e o major Humberto Jimenez — foram nomeados para a junta interamericana de Defesa, com sede em Washington, na qual o Panamá só tinha até agora um representante. A notícia destas nomeações causou surpresa. Com efeito, uma das razões do golpe de Estado contra Arias foi a nomeação para o estrangeiro do coronel Torrijos e do coronel Martínez e o envio para uma província pouco importante do tenente-coronel Boyd.

A PONTE MACAU-TAIPA

MACAU, 25 — (L.) — O ministro do Ultramar autorizou a abertura do concurso de adjudicação para a construção da ponte Macau-Taipa, com base no projecto apresentado, da autoria do prof. eng.º Edgar Cardoso.

A ponte terá o comprimento total de 2800,80 m, dos quais 225 m corresponderão ao aterro do entroncamento do lado de Macau, 1231,4 m à ponte pròpriamente dita, 1119,40 m ao viaduto do lado da Taipa e 225 m ao entroncamento do mesmo lado. O canal de navegação terá a largura de 73 m e altura variável entre 27,60 e 30 m acima do nível máximo da preia-mar. Toda a obra de arte terá duas faixas de rodagem, com a largura de 2 m × 3,60 m, ladeadas por passeios sobreelevados de 0,80 m úteis.

ESCLARECIMENTO

A SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES GAMBRINUS, LDA., proprietária do RESTAURANTE GAMBRINUS vem esclarecer que nunca fez, nem faz, parte de qualquer outro estabelecimento ou cadeia de restaurantes.

OS GERENTES
Abelardo Fernandez Teixeira
Armindo Seoane Seoane
Claudino Sobral Portela

CASTELÕES
AMANTEIGADO
PASTEURIZADO
UM QUEIJO
DE QUALIDADE

BANCO DO ALENTEJO
também no ESTORIL

O CANDELABRO
RESTAURANTE-BAR
UTILIDADE TURÍSTICA
A gerência proprietária regozija-se por estar associada ao maior nome da canção nacional — SIMONE DE OLIVEIRA — mais uma vez comprovado como a grande vencedora do VI Festival TV da Canção.
Almoce ou jante no CANDELABRO com SIMONE
Reservam-se mesas pelo telef. 6900 86 — Rua Marquês de Sabugosa, 10 — Lisboa.

Diário de Lisboa
juvenil
DOS JOVENS PARA TODOS
N.º 611

O MEU BAIRRO

por João Caiano Troni

A minha rua fica numa zona urbanizada. As casas são todas iguais e muito bem caiadas, o que lhes dá um aspecto asseado.

As pessoas também o são. E gostavam de passear ao ar livre, embora não abundem as árvores. Mas, como um dia observou Dona Genoveva a propósito, talvez a isso se deva o facto de chover pouco cá no bairro.

Dona Genoveva é uma quarentona nada bonita. O Jacinto, que é um tipo da malta, disse uma vez, quando falávamos da lei das compensações, que as mulheres feias eram geralmente inteligentes e vice-versa. Dona Genoveva era a excepção que confirmava a regra.

De há uns anos para cá as pessoas passeiam menos. Do facto queixaram-se os sapateiros que se viram obrigados a limitar o número de empregados, devido à carência de trabalho. Não sem se ter pensado, primitivamente, numa greve. Mas como o Sindicato se «marimbou» e na padaria não fiam...

Os sociólogos locais perderam horas sem conta na ânsia de acharem uma explicação para tal mudança de hábitos.

Se é verdade o cinema não ter registado o acréscimo de público que seria de esperar em face do aumento de população, não o é menos que as pessoas se passaram a visitar mais umas às outras.

Dona Assunção, também quarentona mas menos feia, costumava fazer a económica visita em bloco.

A visita em bloco consistia num êxodo do agregado familiar para casa de uns vizinhos que possuíssem uma sala com aparelho. Este estratagema justificava-se amplamente «visto tratar-se duma defesa em face do aumento do custo de vida». Estratagema, evidentemente, porque no caso de irem cedo habilitavam-se a um convite para jantar. Convite que, ante a estupefacção da incauta dona de casa, seria aceite não sem o clássico e de bom tom «oh, nem pense nisso. Somos muitos e seria uma tremenda maçada para a senhora...» proferido com a insistência indicada e nunca exagerando, pois tal podia conduzir a situações irremediáveis.

Claro, além da refeição graciosa, os miúdos brincavam uns com os outros, enriquecendo, os forasteiros, o seu património de brinquedos. O marido de Dona Assunção metia a 3.ª cunha para um afilhado a cumprir o serviço militar. E no fim do programa os mais evoluídos comentavam-no demoradamente, o que exigia um complemento por insuficiência de carburação — a ceia.

«Ceias boas dá a Mafalda», dizia, ao saírem, Dona Assunção à boca pequena.

Dona Mafalda era de todas a mais senhora. Toda a gente adorava visitá-la. Recebia muito bem e sempre tinha a sala alcatifada, com aquecimento central e tudo.

O marido era só um «manga de alpaca» e muito boa gente não percebia como era possível ter uma casa tão bem posta e vestir com tal distinção. Os mais bem intencionados aventavam haver uma herança pelo meio ou lotaria, talvez...

As filhas eram as raparigas mais cortejadas. O Joaquim, primo do Jacinto, achava muito estranho que elas só se fizessem acompanhar por indivíduos possuidores, na lapela, do emblema da casa dos gelados. Tal emblema era atribuído a quem, semanalmente, lá passasse sete tardes no cumprimento de uma obrigação social fundamental.

O dono da casa dos gelados passeia num carro grande, com duas antenas e vários extras. Nem parece o mesmo homem que, anos atrás, se consumia na sala de espera dos médicos da Caixa de Previdência.

AONDE AMÉLIA ESTÁ

por Mário Contumélias

Amélia era um rio Um rio cumprindo o seu curso dentro do espaço das suas margens Amélia era uma mulher adulta conscientemente madura Lembro-me que tinha dois olhos parados uns lábios permanentemente secos e finos os seios eram pequenos e não concordavam com o resto do corpo Amélia não era bela Amélia era o retiro esperado ele costumava contar-me de todos os seus amigos e amigas com orgulho (até vaidade) de a escolherem para conselheira confidente Amélia tinha traçado não um caminho não era idealista mas um plano uma forma de procedimento um ajustamento e tinha uma tremenda força de vontade para cumpri-lo sempre dia a dia fechando os sentimentos nos dedos longos como se tragasse o tempo.Amélia era a coisa mais funcional que se pode imaginar metódica competente ou tinha a certeza ou ficava quieta como se tivéssemos ficado sós na tertulia Amélia era uma máquina Tinha um grande poder de ouvir de compreender como se desse sempre mais importância aos nossos problemas que àqueles que eram seus.Amélia não era um rio não era uma máquina Nesse tempo era Amélia e eu falava com ela Palmo a palmo avançava dentro de mim mesmo com a coragem que me vinha dela eram noites inteiras a desfazer silêncios Dava-lhe cada pensamento (nesse tempo eu chamava-lhe cada acto meu cada utopia ideais) cada falha. Amélia abolia todos os segredos não fingia prestar atenção Prestava tomava parte. Não dizia coisas iguais como «Deixa lá Isso são coisas da idade com o tempo passam (eu esqueci-me de dizer que Amélia tem mais alguns anos que eu). Ela ouvia e depois partia dos meus destroços para uma construção nova Chamava mau ao mau lamentava que eu não fosse melhor (eu penso que ela tinha ideias preconcebidas acerca de mim). Tu não és perfeito mas analisa-te tens que arranjar a força de que precisas para vencer tudo e tu podes fazê-lo tens valor para isso. Era estranho. Eu não amava Amélia. Agora que posso ser verdadeiro para comigo sei que os meus beijos eram talvez que o termo exacto seja preconceitos Eram beijos-preconceitos Eu gostava profundamente dela Ainda hoje não sei bem como sentia Amélia porque ela estava acima de mim Segura de si E isso quando eu sentia tantas dúvidas acerca de tantas coisas.Amélia era UM RIO Tenho a certeza que era um rio Eu sentia um rio Um rio Um rio...

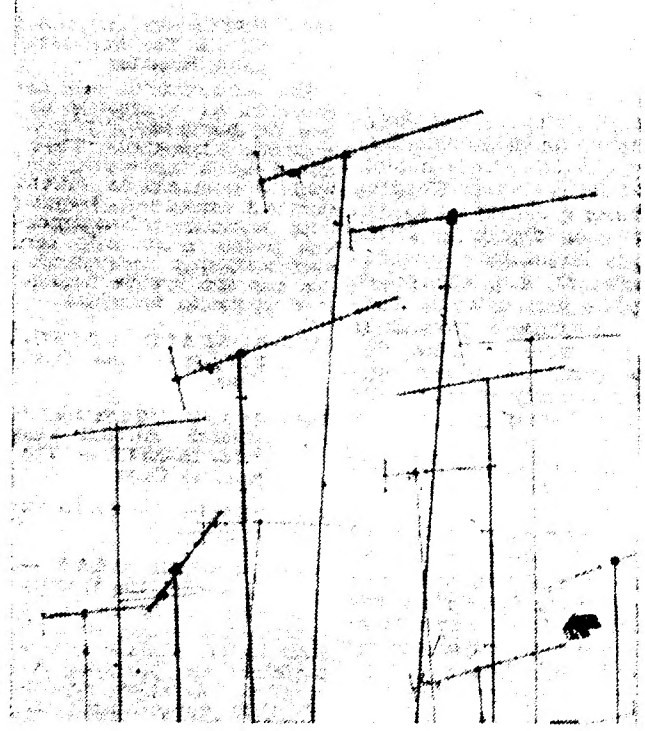
ROTINA

por Mário Rui Cordeiro

mas sempre se construíram
muros ao lado de casas
e as crianças brincaram
umas com as outras
de joelhos sobre as horas
indiferentes ao vento
às pegadas que a noite
marca nas estradas

mas sempre as casas
tiveram vasos de flores
[à porta
e os cães ladraram nos
[quintais
e nos quintais
as mulheres estenderam
[roupa

«CAPTAÇÃO»
Por FERNANDO RICARDO



A BOCA NO SANGUE
(para a Ana)

por Júlio Henriques

As mãos inquietas humedecem,
esvoaçam nas praias e nos dentes.

Acusam as memórias estendidas.
Correm no vento descendo pelos pássaros.

Gritam o tempo.
Reclamam, revoltam-se, reúnem-se.

As palavras limpas mantêm-se longe,
um cerco sujando os olhos e a carne,
na voz a criação dum mar atónito.

ATENÇÃO A...

FERNANDO GUERRA, autor do poema «Urgente», que neste número publicamos. Eis aqui um poema em que a imaginação e a realidade processam um trabalho que poderíamos dizer de simbiose, enriquecendo-se mutuamente.

O domínio das palavras é completo. FERNANDO GUERRA não cai nunca no gratuito. Traz do real a matéria bastante para reconduzir o leitor á realidade.

Os dois últimos versos são um achado na medida em que a esperança se recompõe ao fim de um «puzzle» complexo de desespero.

MÁRIO CASTRIM

PANORAMA

TEATRO E FLORES • TEATRO E AMOR • ACTORES E ESPECTADORES DE MÃOS DADAS

Está em cena como se sabe, no Teatro Vasco Santana, a peça «Noite de Verão». A empresa daquele teatro, que já concedia aos estudantes 50% de desconto no preço dos bilhetes, resolveu ampliar esse benefício aos operários.

«Diário de Lisboa»

Qualquer coisa como uma posição válidamente importante a alterar o marasmo da nossa vida teatral. Numa resolução corajosa o Teatro Vasco Santana, faz acontecer aquilo que desesperadamente julgávamos quase impossível — ACONTECER TEATRO.

TEATRO — UMA ARTE COM IMPLICAÇÕES PROFUNDAS E VASTÍSSIMAS NA VIDA CULTURAL E SOCIAL DE QUALQUER PAIS CIVILIZADO.

TEATRO VIVO — teatro que como arte e comunicação, adesão, é espectáculo ao mesmo tempo — É O LUGAR ONDE UMA SOCIEDADE, ATRAVÉS DOS SEUS ARTISTAS, TEM UMA IMAGEM DE SI MESMA E DO MUNDO, SE OLHA E SE INTERROGA — é em última análise função didáctico-cultural. E SOBRETUDO FUNÇÃO SOCIO-CULTURAL QUE A PRÓPRIA EXPRESSÃO «TEATRO» CONTÉM E IMPLICA.

TODOS TINHAM NA MÃO UMA FLOR. ZAVADSKY SAUDOU O PÚBLICO — QUE ENCHIA LITERALMENTE A SALA... E MANIFESTOU A ESPERANÇA... QUE NOVOS E FIÉIS AMIGOS SE JUNTARIAM À NUMEROSA FAMÍLIA DOS QUE VÊEM TEATRO, SEM O QUE, OS QUE FAZEM TEATRO, NÃO TEM RAZÃO DE EXISTIR. NO FINAL ATIROU A SUA FLOR AO PÚBLICO, NO QUE FOI SEGUIDO POR TODOS OS ACTORES DA COMPANHIA. A ASSISTÊNCIA DE PÉ, APLAUDIU DEMORADAMENTE E NO FINAL DA PEÇA DEVOLVEU AS FLORES AOS ACTORES, NUMA MANIFESTAÇÃO DE COMUNICAÇÃO E ENTENDIMENTO.

Comunicação-entendimento, mas para haver comunicação tem que haver com quem comunicar. Público — pessoas — todas as pessoas — morte e enterro do teatro como concessão de classe ou passatempo de pseudo-intelectuais-artigos-de-cabeleira-postiça-e-sapato-de-fivela, cómodamente dispersos NAS TRES ORDENS DE CAMAROTES.

TEATRO E FLORES, TEATRO E AMOR, ACTORES E ESPECTADORES DE MAOS DADAS — sonho vago com castelos de insónias numa «NOITE DE VERÃO» dos que gostam e amam o teatro em Portugal.

ANTONIONI SITUA-SE A UM NIVEL DE MODA DE SNOBISMO BURGUES

LAURO ANTONIO

Para onde caminha o cinema? Certo cinema, note-se. Para nós que o cinema é acima de tudo comunicação directa com a platea, com o publico mais heterógeneo. Assim o concebeu, por exemplo, Charlie Chaplin. Bem ao contrario de certos filmes que para aí aparecem, muito complicados, dificeis de digerir, a atirar para a intelectualização. Filmes largamente concebidos para gente já de si complicada, sem aspirações, que se dá a ares de superioridade e para os quais constitui facto de transcendente importancia presenciar esses filmes, mesmo que não percebam patavina. Filmes que não respondem às perguntas do grande publico, filmes em que esse publico nada aprende. Sai como entra. E claro, dormir por dormir prefere-se a cama que é mais aconselhável.

Atente-se no que disse Chaplin e no que há dias Eduardo Prado Coelho escreveu na critica a um filme de recente passagem por Lisboa:

Chaplin — *Prefiro o meu gosto como a expressão mais justa do que o publico deseja de mim. É preciso um esforço consciente para conseguir fazer alguma coisa com beleza. Não há nenhum mistério para fazer rir o publico. Todo o meu segredo está em ter conservado os olhos abertos e o espirito atento a todos os incidentes capazes de serem utilizados nos meus filmes. Estudei o homem, porque, sem o conhecer, eu não poderia fazer nada no meu oficio.*

E. P. C.ª — *Que impressão nos deixa este filme? A de que o seu realizador é um homem culto e inteligente, mas faz cinema sem grande convicção. Romancista? Argumentista, actor e critico. Doniol-Valcorze, saturado de cultura e embebido em imagens, fortemente intelectualizado e seduzido pela temática mais recente de um Robbe-Grillet, realiza um filme laboriosamente construido e todo ele glacial, congelado nas suas articulações essenciais.*

A REVELAÇÃO DO ANO

Um jovem de 20 anos que já provou à sociedade o pouco que há a esperar das suas enormes potencialidades de criador nato. Um talento prolífero que se diversifica em direcções várias. Posto ao nível dos maiores. Musicador inspirado interprete inteligentemente original Tim Buckley é uma possibilidade a destacar com toda a justiça.

PANORAMA continua hoje a publicar a selecção feita pelo programa «Em Órbita» dos melhores da música anglo-americana do ano que findou.

A MÚSICA ANGLO-AMERICANA segundo o «EM ÓRBITA»

SINGLES

11.º — **CREAM — White Room**

12.º — **OTIS REDDING — The Dock of The Bay**

Uma das heranças mais preciosas do que foi um dos maiores criadores negros da moderna geração. Uma lição de um lirismo imensamente nostálgico sem ser dramático. Uma amostra profundamente humana do sentir do homem de cor, atolado numa solidão em que só ele é capaz de descobrir atractivos.

13.º — **SIMON & GARFUNKEL — Old Friends/Bookends**

Presença de PAUL SIMON e ART GARFUNKEL. Uma balada maravilhosa que fala de gente envelhecida, de gente marginal que não tem voz num mundo que os ultrapassou, de irreversibilidade terrível que representa a marcha do tempo. Um tema onde uma ternura incontida e um realismo sincero e brando, que conta verdades para não dar achegas aos desenganos.

14.º — **JEFFERSON AIRPLANE — If You Feel Like China Breaking**

Um agrupamento que se conserva na vanguarda de que foi precursor e principalmente alimentador. Tema que é ainda um insinuante apelo à desalienação individual e à contestação frontal dos maiconvencionalismos que podem muito bem ser simbòlicamente representados por um apetite irresistível de rachar porcelana.

15.º — **BUFFALO SPRINGFIELD — Four Days Gone**

16.º — **JULIE DRISCOLL/BRIAN AUGER and THE TRINITY — The Road to Cairo**

17.º — **TRAFFIC — Feelin'Alright**

18.º — **CANNED HEAT — Going Up The Country**

Uma das mais saudáveis descobertas do ano — CANNED HEAT. Ainda e sempre o recurso aos processos depurados e às raízes populares. Uma gravação cativante pela sua displicência na utilização da rudimentariedade quase ingénua, na escrita melódica e na instrumentação.

A PIOR GRAVAÇÃO DO ANO

Com a escolha da pior, procura-se concretizar, se possível de forma eloquente, o que se nos afigura como negativo, inconsistente, artificioso. Se a escolha recair numa gravação que tenha granjeado aceitação pública generalizada, o facto deverá ser entendido não como manifestação de interessantismo mas como uma prova de que não nos interessa esse índice como factor determinante. Para 1968, devemos confessá-lo, o campo de escolha revelou-se amplo e todavia uma em especial incomodou muito particularmente, sobretudo porque a seguir ao sucesso obtido veio um chorrilho de gravações do mesmo género que serviu para dar novos argumentos aos defensores e municiadores do negativismo.

A gravação escolhida representa para todos quantos se quiserem dar ao trabalho de uma observação atenta ou uma comparação seria, um exemplo flagrante de uma realização que nada adianta, pelo contrário.

Musical e instrumentalmente medíocre e pouco imaginosa, a escolhida gravação atinge na sua parte lírica um delírio paternalista pretencioso e boçal que foi o argumento definitivo.

Lançada e promovida com todos os requintes de um «marketing» programado a competidores, a gravação que se aponta a dedo tem de ser chamada pelo nome próprio: O de um produto concebido para se vender com absoluta negligência de outras preocupações — como produto para se consumir, o seu lugar deverá ser o que é ocupado por artigos de idêntico fim económico: sabonetes, lâminas de barbear ou canetas esferográficas.

Para pior gravação do ano de 1968, doa a quem doer, escolheu-se «Young Girl» de Gary Puckett and The Union Cap.

MÚSICA PORTUGUESA: INQUÉRITO

Nem sempre o que vai à frente é o melhor. No caso específico dos discos, nem sempre os que vendem mais são os melhores.

Num recente inquérito apuraram-se os que mais venderam em 1968 em matéria de música portuguesa. Vejamos:

Amália Rodrigues «Vou dar de beber à dor», Artur Garcia «Olhos de veludo» e Ada de Castro «Gosto de tudo o que é teu».

É inútil continuar a lista. Vêm depois os Calvários, as Madalenas, os Tonys de Matos, o estado confrangedor da nossa música ligeira, a música que certos emissores nos impingem e algumas pessoas se apressam a comprar.

SINGLES

19.º — **ARETHA FRANKLIN — The House That Jack Built**

Uma presença natural, legítima. Todo o encanto da incomparável maneira negra de conceber e praticar a música. A alegria, a expressividade, a «soupplesse» de uma personalidade de excepção.

20.º — **JULIE DRISCOLL/BRIAN AUGER and The Trinity**

21.º — **BIG BROTHER AND THE HOLDING COMPANY — Piece of my Heart**

22.º — **DONOVAN — Lalena**

É mais uma criação para ficar de um dos maiores menestréis dos tempos modernos do poeta enorme que é DONOVAN, incomparável na dignificação do belo, quer seja uma flor, uma estrela ou uma mulher.

23.º — **RAY STEVENS — Mrs. Businessman**

Uma das revelações mais afirmativas do ano que terminou. É mais uma demonstração do plano de consciência social em que evolui a boa música popular anglo-americana. Uma desmistificação, dita com toda a agressividade e no tom que se impunha.

24.º — **PETER, PAUL AND MARY — Yesterday's Tomorrow**

25.º — **JANIS IAN — Insanity Comes Quietly To The Structure Mind**

26.º — **THE BEATLES — Hey Jude**

«THE BEATLES» em manifesta crise de discos «Singles». Hey Jude, sobressai pela singeleza e despretensionismo das palavras e da melodia. Sáó «BEATLES» a criarem em velocidade de cruzeiro. É ainda uma realização francamente a destacar.

27.º — **THE ASSOCIATION — Everything That Touches You**

28.º — **THE HOLLIES — Butterfly**

29.º — **RICHARD HARRIS — MacArthur Park**

30.º — **DAVID MCWILLIAMS — Days of Pearly Spencer**

ALGO NÃO ESTÁ BEM NO REINO DA DINAMARCA

Algo não está bem no reino da Dinamarca, ou por outra, as coisas não vão bem por Lisboa por causa dos transportes colectivos e das exigências que a Carris anda a fazer à bolsa dos utentes.

Aumentou preços, diminuiu zonas, diminuiu os lugares sentados, aumentou a lotação dos transportes e além de tudo isto quer retirar a correspondência com o metropolitano. Mas todos estamos ao par dos acontecimentos. Inútil por isso estar aqui a repeti-los.

Vem no entanto o caso a propósito do que a Câmara Municipal do Porto divulgou nos jornais — que aumentara os salários e pensões de sobrevivência dos empregados dos transportes colectivos. De salientar que este encargo não será coberto por qualquer subida de tarifas dos respectivos transportes. Entendeu-se que não seria oportuno nem conveniente contribuir neste sector para o aumento do custo de vida que tanto iria afectar as classes de menores recursos económicos.

É natural que destes dois casos se retire a ilação, de que há toda a necessidade em os transportes colectivos duma cidade serem explorados pelo município respectiva. Tal como acontece no Porto, em Coimbra, no Barreiro e em outras localidades.

● A INSUFICIÊNCIA da produção nacional de arroz continua a obrigar à importação de grandes quantidades de cereal para assegurar as necessidades de consumo.

● IGNORO se ainda prossegue a bárbara Idade em que no decoro clássico da aula de português, meticulosamente se retalhava o esplendor de «Os Lusíadas», com prosaico e assassino facanhão gramatical. Há vinte — há trinta anos! — assim sucedia, e a obra suprema do génio verbal português entrava nos tenros cérebros portugueses, como entravam as disciplinas fastidiosas, vagamente e aborrecidamente, sem formosura nem poesia. (...) E ninguém aprendeu, ninguém pôde ou pode aprender a língua moderna e corrente nos grandiosos «Lusíadas», e pela razão mera que o bom português que hoje se redige não é o bom português que se redigia no século XVI, sendo a história da língua, como a história dos homens, infatigàvelmente andarilha, preferindo ao caminho direito e vernáculo amiúde, e inspiradamente, a pista desviada e aventureira

Nuno Sampaio, «Jornal de Notícias»

RECEPÇÃO

por Alice Vassalo Pereira

crítica aos trabalhos recebidos

ALVES MANUEL (Lisboa) — Em primeiro lugar podes explicar-me em que é que **a expressão de puros, elevados e sinceros, sentimentos** por si só, têm a ver com poesia? E podes ter a certeza que a maior parte da **juventude hodierna** (diz-me cá uma coisa: Tu falas sempre assim ou é só quando te distrais?) se lesse a tua carta, faria a mesma pergunta. Em segundo lugar o teu poema até me fez tremer... É que li o título «QUOSQUE ..» e veio-me logo à boca aquele texto das selectas latinas que a gente dá nos liceus. Mas afinal ficaste só no «quosque» ... Não é novidade para ti dizer-te que o poema é muito fraco, pois não? Tu próprio o dizes. Eu confirmo.

LICASTRO (Coimbra) — Continuo a gostar muito dos teus poemas, no entanto estes parecem-me inferiores aos anteriores. Talvez porque se repitam um pouco, nos temas e nas palavras. Quanto ao tal poema **«Quem foi que disse...»** vou ver o que posso fazer e logo te darei notícias mais concretas.

RUI A. P. (Castelo Branco) — O teu conto é muito irregular. Tem partes aceitáveis mas, de repente, aparecem-nos coisas como estas: **«Um vento que de manhã me cumprimenta alegremente, me acaricia a cara e as mãos, que beija as flores do meu jardim (..) que me congela tal qual a menina pescadinha, que arranca as flores outrora beijadas, que ruje enfurecido...»** etc. Não, assim não vale. Ou escrevemos a sério ou, ou então vamos passar o tempo de outra maneira. Brincar com coisas sérias é que não pode ser.

SÉRGIO P. F. (Lisboa) — Não, não aconteceu nada disso que tu pensas. Acontece apenas que a correspondência recebida é tanta que é impossível haver uma resposta imediata para cada um. De resto eu recebo cartas todos os dias — o que é natural e espero que continue a suceder — e só tenho um dia na semana para responder. É natural que a correspondência se atrase, não achas. Bom, mas chegou a tua vez. Os teus poemas têm muita coisa boa, são, sobretudo, originais nos temas, embora de vez em quando haja uma ou outra falha. No entanto vamos publicar um deles, brevemente. E agora que fizemos as pazes, manda mais colaboração.

J. E. G. (Matosinhos) — Os teus dois primeiros poemas serão publicados porque têm um nível incomparàvelmente superior aos outros. Procura ler muito e pôr de lado expressões ocas que cheiram a bafio como, por exemplo:

«vou fazer da minha vida
a alienação forçada»

Por favor, não compliques as coisas!

C. LIZ (Lisboa) — Isso por aí também não vai muito famoso, pois não? Mas eu acredito que um dia as coisas estarão melhores (hoje estou em dia de acreditar em toda a gente...). Vamos publicar o teu poema **«Por causa de hoje»** embora haja nele muita coisa que me desagrade. Mas tem um início engraçado e, bem vistas as coisas, já se fizeram coisas piores. Trabalha e dá notícias.

J. P. AZEVEDO (Amadora) — Ora ainda bem que te «apeteceu» escrever para o «Juvenil»! O teu conto **«O problema homem banha-da-cobra»** tem interesse (embora o fim seja — concordemos — um pouco banal) e será brevemente publicado. O segundo pareceu-me mais fraco, por isso não lhe toco e limito-me a esperar mais colaboração. Agora pedia-te um favor: serias capaz de escrever em letra mais legível? É que depois saem gralhas e vocês aborrecem-se e dizem que e que — e afinal de quem é a culpa?

DANTINO (Porto) — Mais um colaborador para o «Juvenil»? Parece-me bem que sim! Os teus trabalhos serão ambos publicados. O conto, no entanto, está resumido de mais... Eu bem sei que o tema não era fácil por ser muito explorado, mas creio que podias ter feito melhor, uma vez que já lhe tinhas conseguido dar uma nota pessoal. O teu poema tem um tom coloquial e sem pretensões que verdadeiramente me agradou. Deu-me, contudo, a ideia de que a rima era introduzida um pouco à força... Aquela **«deusa imaculada»** podia ser dito de outra maneira, não achas? E agora quero mais colaboração, combinado?

A. MADEIRA (Lisboa) — O teu **«Bilhar»** lá seguiu o caminho das máquinas... Agora é só aguardar a tua vez de aparecer. Tem graça... Estava eu a ler o teu conto e a recordar o nosso Tolentino no seu «Bilhar»:

«Ali se ajunta bando de
[casquilhos,
(...)
Altercam mil questões:
[prontos contendem,
Prontos decidem no que
[nada entendem.»

Dois séculos depois, parece que as coisas não mudaram muito, pois não? Espero mais colaboração.

CARLOS OIRÓNI (Alferragide) — Eu podia publicar alguns dos teus trabalhos. Podia. O «Juvenil» não ia morrer por causa disso. Não ia. Mas **eu sei** que tu, daqui a uns tempos, estás a escrever muito melhor. E depois olhas para o que publicaste no princípio e nem acreditas que «aquilo» seja teu. Já sei como é. Tem acontecido com muitos. Vais deixar amadurecer mais os teus poemas. Vais fugir àquele tom ainda vagamente metafísico e abstracto que se nota no teu conto (por exemplo: **«Vivemos neste efémero da existência procurando tudo e todos»**). Quando puderes manda mais coisas. (E não fiques zangado comigo... vais ver que eu tenho razão).

C. CALADO (Lisboa) — Sabes, os teus últimos poemas não me têm parecido muito famosos. Todos podemos atravessar períodos de crise, não é caso para desanimar. No entanto, desta última remessa, vamos publicar o **«mais perto é o sol»**. Apesar de me parecer um pouco gratuito — ainda é o menos gratuito de todos... Esperemos melhores dias.

C. CARINHAS — Desculpa o atraso, mas se o teu trabalho foi publicado, com certeza que a minha crítica não seria desfavorável, pois não? Agora posso dizer-te que o teu último conto já é superior ao anterior, embora o título me lembre muito outro título semelhante de um outro colaborador nosso... Mas isso é natural. A tua melhor qualidade está na sistemática recusa do piegas, do sentimental, e na ironia velada do teu estilo. Procura aperfeiçoar-te mais e vai dando notícias. E, já agora, lê o pedido que eu faço ao J. P. Azevedo...

O. M.ª M. TEIXEIRA (Alhos Vedros) — Ouve uma coisa: tu tens onze anos. Alguém te convenceu de que o teu conto era **«óptimo»**. E tu acreditaste. É sempre bom acreditar em coisas destas. Dizem-te que **«um dia serás alguém»** e tu pensas que está tudo resolvido. Ora acontece que eu não sei fazer profecias. Não sei se o teu conto é óptimo se é péssimo, não sei se serás alguém ou não. Aos onze anos é muito difícil de ajuizar a carreira literária seja de quem for. O teu conto podia perfeitamente ser uma redacção escolar subordinada ao tema: «Conte um sonho que tenha tido». Tenho lido muitas neste género e nem por isso as vou considerar geniais ou óptimas. Habitua-te, antes de mais, a uma coisa: acredita em ti própria. Vai escrevendo, vai lendo bons autores, e não tenhas pressa! Tens tanto tempo à tua frente...

F. GUERRA (Lisboa) — Realmente foi uma confusão de nomes, o que prova que há mais F. Guerras nesta terra... Brevemente os teus poemas serão publicados. Da última remessa, é claro. Da outra, foi o que pôde ser... Espero mais colaboração.

MARGARIDA DE ALMEIDA (Lisboa); **LUÍS M. M. V.** (Reguengos de Monsaraz); **M.ª TERESA S. ALVES** (Lisboa); **J. M. CARVALHO** (Lisboa); **JESUS R.** (Lisboa); **NÓNI R.** (Lisboa); **J. JOSÉ NUNES** (Lisboa); **M. V. GONÇALVES** (Lisboa) — Os vossos trabalhos não têm, por enquanto, qualidades que justifiquem a sua publicação no «Juvenil».

3 POEMAS

por Ema Vicente

POESIA

E eu sugiro
que poesia é
o coração do coração
das palavras e da matéria
o nó do problema
um bocado mais solto
a poeira e os átomos
a chamada à acção

ACORDAR DE NOITE

acordar de noite
para escrever versos é mau
mesmo muito mau e queril
quero antes escrever na
rua e na cidade

A CADELA

sabe a flores
a minha cadela
porque andou
passeando entre
sia no jardim
não sei com que fim
exacto talvez
à procura dum gato
talvez imaginando
coisas na sua
cabeça de cadela
d'estimação

URGENTE

por Fernando Guerra

sabes das pedras pisadas pelos
passos esquecidos de ontem não vão sair flores.
sabes os pássaros contentes voam baixo
numa imaginação de céu sem nuvens.
e sabes nas coisas pelos olhos dentro há sabor novo
que eu quase me habituei a ver sempre o mesmo
[da janela
(aquela cidade de ruas tristes
os gritos murmurados das árvores espetados nas
[encostas
com segredos de como chegar ao cimo).

sabes dos rios a deserção das águas e
a morte inclinada dos salgueiros
sabes do mar os barcos que ficaram no fundo ou
pelo menos os corpos
a dar à praia.
sabes a fome que corre nas veias
as últimas migalhas
os dedos cuidadosamente lambidos.

sabes o som das palavras permitidas numa
ânsia normal de vida:
a reconstrução das casas e o desenho das ruas
cortam-se as árvores queimadas
limpam-se das encostas os cadáveres dos pássaros.
mas as crianças vêem-se crescer ao nosso lado
colados aos nossos olhos
sorrisos amargos.
sabes o abanar de cabeça com
que neguei sempre as notícias
sabes da vontade de não acreditar.
na urgência da morte
sem passar tudo pelas mãos.

sabes porque se pode saber-te
voltada a todas as manhãs seguintes
sem aceitar da véspera a impressão de noite
nos olhos abertos
manchados de sol.

P.S. — hoje as aves aprendem a voar mais alto
e amanhã talvez já não chorem as crianças.

O PROBLEMA HOMEM-BANHA DA COBRA

por José Paulo Azevedo

o homem gesticulava sempre da mesma maneira (modo), existia (o problema era a existência ou a não existência). às vezes chovia, as pessoas mudavam de cara — uf, que dia horrível — dizia, as pessoas mudavam de cara, fugiam (a chuva obriga as pessoas a fugirem), o homem que gesticulava sempre da mesma maneira (modo), mudava de cara também, chamava, ninguém ouvia, isso irrita, criou dois palavrões, calou-se. havia os dias sol, as pessoas então paravam porque os dias sol não se gastam (ganham). o homem que gesticulava sempre da mesma maneira (modo) nascia sorrisos, falava alto, dizia: meus senhores, vejam, vejam, e os senhores curiosidade faziam cidade à volta dele. estavam quatro caixas, os dedos unhas sujas, abriram três, a quarta? ah, a quarta! a quarta ficou nos olhos das pessoas — era verde com listas azuis, tinha uma sereia de lona — o homem falava, já viram maior pechincha meus senhores, não engano ninguém, parecia-me (pareceu-me) sincero, a cara triste tentava dizer que, e isso era muito; vendeu sabonetes, lâminas, coisas, uma pechincha meus senhores uma autêntica pechincha, não perdam (ninguém gosta de perder), esteve tempo e tempo, falava (sempre), as pessoas (não) compraram e continuaram a ouvi-lo.

mas as pessoas também se cansam (cansaram-se) e desertaram. era (nesse dia) um dia sol e os dias sol não se gastam (ganham), usam-se para fazer coisas e as pessoas desertaram para irem fazer coisas — tinham desculpa.

o homem que gesticulava sempre da mesma maneira (modo) pesou os bolsos (eram grandes) o dinheiro pouco. a mulher em casa. isso doía, mas não, remédios são caros; para além de tudo havia a taberna ai perto.

eram quatro e dez da tarde.

ACAMPAMENTO

por Mário Gabriel Bonito

É certo que dormíamos pouco. Não sei bem como encontrávamos forças para no dia seguinte calcorrear mais um pedaço. Preferíamos a sesta. Gostávamos sobretudo da madrugada, da manhã.

Era o Verão, lá fora e em nós. Com o ar fresco junto da praia aqueciamos as mãos na fogueira e comíamos as sanduíches de nada, bebendo mais tarde a água fresca do pinhal.

Sorríamos das estrelas e contávamos a história dos dias.

Foi um belo tempo. Sem as amarras do que pensamos existir, com o hábito de vestir não importa o quê.

Mas um dia o pôr do sol despertou-me. Todos acordaram a seguir, como pressentindo a novidade.

O casal dirigia-se para cá, vindo do mar. Fizemos interrogações com os olhos, embora nos apressássemos a recebê-los.

Pouco tinham a contar. A viagem trouxera-os de uma língua estrangeira.

Tu sorriste significativamente. Aliás, todos compreendemos. Mas daí até acreditarmos foi necessária uma explicação total.

Depois falaram da possibilidade de virem até ali, nós que também pudéramos lá chegar. Por terra.

Despediram-se para que tivéssemos tempo de assentar ideias. Na verdade, não utilizáramos qualquer meio de transporte, talvez um ou outro carro de bois, a eventual carroça mais ligeira.

Não existiam as estradas que nos haviam contado, tivéramos quase a certeza de estarmos sós, com o pão de trinta quilómetros. Esperando a localidade seguinte. Com desprendimento. Agora estava o frio desejável para acendermos o fogo. Ficávamos mais umas horas.

As tendas estavam prontas para a tarde seguinte a norte.

Prepararam-se os sonhos de cada um e discutimos sobre. A narrativa do que não é real fez grande parte do nosso quotidiano. Infelizmente o tempo viria a reintegrar-nos.

Quando o mês chegou ao fim, recorremos à boleia rápida. A oportunidade da separação e a possibilidade de recolher conversas dos mais diversos campos.

Hoje escrevemos por hábito, uma vez vivendo em cidades distantes.

Mas se por acaso atravessar a rua e conseguir encontrar algum de vocês, creio ser sincero no aperto de mão. Só porque sou vosso amigo.

O CASTELO MEU AMOR, LEMBRAS-TE?

por José Rogério Mineiro Carrola

Um dia o castelo pediu de longe
que as minhas mãos o tocassem enormemente
Ali, lembras-te? a paz cresceu em nós.
Para que serve um castelo?
teria eu perguntado arrastando a memória
séculos atrás.
Respondeu-me um vento frio vindo do mar.
Lá em baixo a cidade eram todas as mãos
estendidas ou paradas esperançadamente.
Tinhamos dois pães e uma bica com água.
Lembras-te Manuela?
Serenamente tudo vinha unir-se a nós.
Meus olhos batiam as pedras ao castelo
e ali te perdoava a mentira
que para mim tem a idade daquelas pedras.
Lembrei-me então daquelas noites
com cavalos negros a bater fortemente
as telhas da minha casa.
E os meus amigos que partiram
despidos de tudo.
E foi então que interrompendo o silêncio
tu perguntaste: que tens?
E eu, com um peso enorme nos ombros respondi
como vulgarmente se responde: nada
Um castelo, compreendi então
serve para se estar longe.

Agora aqui estou a lembrar-me disso.
Um homem às vezes pensa.
Como se não estivéssemos sempre longe, aqui!
E no amor a distância dói.
Dói a distância destes anos que me feriram
e este tempo
que não tira de mim a dor.
Dói já a futura distância
a começar ali, no mar.
Um homem às vezes fica só e pensa.
Não se importa às vezes um homem de chorar.
É que há mãos que nasceram apenas
para cantar.
E corpos que são um castelo.
Estão muito longe de tudo e da verdade também.
Rostos que são um Alentejo infindo
secando angustiadamente.
Dias há em que me esqueço
Destes dias que correm ferindo.
É que vou por aí pensando-te
e então nada mais acontece.
Mas nesse dia no castelo
é que tudo em nós nasceu verdadeiramente.

SUBSÍDIOS (PARA UMA AUTOBIOGRAFIA)

POEMA PRIMEIRO

por Carlos Gouveia Pinto

Se esta luz ou algo ainda mais fácil acontecesse
que me desse a tua imagem revelada
talvez eu não estivesse aqui
onde se morre ritualmente
como frutos amadurecidos no Inverno.

Depois, a minha infância
ou um rio enorme sem margens
sem barcos nem sonhos
onde cada um está porque acontece
e ninguém tem culpa
E seria então tempo das colheitas
porque essa seria a hora anunciada
e nós ficámos
e era bom ficarmos sós
olhando para de onde o vento vinha.

As palavras aconteceram no primeiro grito
e a cidade tinha então adormecido o sol
e os corpos eram cabelos
acenando na alta das colinas.

Depois, o fim de ficarmos —
não partirmos
por este ser o lugar e o tempo
de inventarmos
os nossos momentos

COM AS PALAVRAS DE TODOS OS DIAS

por Licastro

hirtos os dedos do poeta
fazem pontes e é
com as palavras de todos os dias
que faço meu amor os meus poemas.
sei que quando digo «vamos ao cinema ou
ao café tomar a bica» digo
palavras de todos os dias
tão hirtas como os dedos
ou paradas como as pontes.
tu finges que acreditas
eu finjo que te acredito
os dois com as palavras de todos os dias.

te digo
com as exactas palavras.

PORQUE SERIA

por Graciette

Ela era filha unica os filhos unicos são quase todos malucos pelo menos era o que diziam e eles quase acreditavam voz do povo é voz de Deus; eles sempre muito ocupados sempre muito ocupados trabalhos de pessoas sérias trabalhos de gente honesta que pensa no futuro que pensa no dia de amanhã sabe-se lá o que pode acontecer é sempre bom prevenir trabalhos que metiam muitos numeros muitos homens-numeros muitos homens-máquinas e além disso coisa importante muitos homens-importantes.

Ela gostava de estar só e não era brilhante que desgosto uma filha que olha olha os olhos grandes lá isso tem mas não diz uma gracinha não diz uma palavra simpática ela não é nada simpática nada mesmo como arranjará casamento quem a quererá tão tristezinha com o dedo na boca ainda por cima tem a mania de roer as unhas estavam fartos de lhe prometer boisas e nada nunca conseguiria ter umas mãos apresentáveis unhas compridas pintadas com um verniz clarinho dá logo outro ar e logo as mãos que são a coisa mais bonita que tem uma senhora toda a gente diz era um problema aquela filha.

Ela ouvia ouvia tudo o que lhe diziam tudo o que lhe aconselhavam tudo para seu bem ninguém lhe queria mal todos a estimavam só queriam que ela fosse uma senhora como devia que nunca lhe tinha faltado nada era só abrir a boca e davam-lhe tudo o que quisesse se era isso ela que pedisse que pedisse pois eles até podiam graças a Deus não tinham problemas desse género as criadas lá em casa roubavam e ninguém lhes dizia nada não precisavam de estar com mesquinhices estragava-se tanta coisa lá em casa isto era só um exemplo não não já tinham pensado muitas vezes não encontravam explicação embora secretamente muito secretamente... era filha unica nunca quiseram ter mais com medo que não chegasse e afinal...

Ela via ouvia os outros os outros que ela devia amar porque eram do seu sangue porque a estimavam porque lhe queriam tanto bem porque lhe davam tanta coisa tudo e ela rejeitava-os vomitava-os e preferia voltar para dentro de si mesma por que seria sim por que seria ela assim?

APONTAMENTO

por Ana

Deitarmo-nos de costas, modern jazz Quartett no gira-discos, pôr o braço esquerdo sobre os olhos para que não haja luz. Sentir a mão esquerda muito fria. Todo o corpo (excepto a cara, sobre a qual está a manga esquerda da camisola e sobre a qual pesa o braço esquerdo) muito frio. O fim de cada trecho do disco é marcado por um pequeno alarme: será o fim da face?

Suster a respiração. E não é. Há ainda outro trecho. E a certa altura, o alarme esgota-se e é calmamente que se pode ouvir o click final e saber de cor que o braço do gira-discos vai automàticamente regressar ao seu lugar. E calmamente erguermo-nos, desligar o gira-discos. Arrumar o disco. Apagar as luzes, acender duas velas.

Sentir geomètricamente definidas as linhas de força na minha cabeça. Não é dor de cabeça — é a geometria especializada — sentir que posso traçar a régua e esquadro, compasso (não esquecer nunca o compasso) os planos que podem (note bem: podem) geometrizar cabeças. Há uma dor (?)-linha-de-força aguda (a linha é uma sucessão de pontos e o ponto é o mínimo visível — a agudez da linha reside no facto de ela não ter espessura) desde um dos meus molares inferiores esquerdos à região frontal direita e daí continua para a região simétrica da primeira: molar inferior direito.

A persistência do cheiro das velas. Vivi um ano numa cidade em que não conhecia quase ninguém. Ninguém, pràticamente. Voltava tarde para casa. Nessa altura, trabalhava ou tinha aulas — esqueci. Mas passava, a pé, sempre, isto é, todos os dias à noite (era inverno, aquele inverno frio, mas sem chuva) por uma casa — vendia velas, estátuas de santos e manticebe penduradas à porta, aberta ainda àquela hora, velas de várias grossuras e tamanhos, de cabeça para baixo, ou seja, pavios brancos pendentes das velas amareladas, de cera; deveriam ser gordurosas ao tacto, sob a polpa dos dedos.

Então, nessa altura, trabalhava ou estudava (acho que já disse isto), lembrava Thanatos.

Fui pela primeira vez a Fátima quando estava interna no Colégio — inverno há muitos (talvez 10) anos. Havia velas — como as da cidade onde mais tarde eu trabalhara ou tinha aulas — acesas e havia-as apagadas, à venda — mas essas continham uma espécie de destino — iam de certeza ser compradas e acendidas e haviam de arder e as pessoas que as acendem não ficam à espera até que elas acabem: não têm de suportar o cheiro das velas de cera (as que devem ser gordurosas ao tacto).

Estender um pouco a mão direita, pegar no frasco, dizer-me: esta noite vai ser calma, engolir um comprimido. E então lembro: «Escreve-se para recuperar uma inocência perdida!» — resolvo tirar o ponto de exclamação e pôr apenas um ponto final.